



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA**

MARILEIDE SANTOS BENTO BRAGA

**ACERVO LITERÁRIO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUARDO FREITAS DA CIDADE DO SALVADOR-BA:
POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA MEDIANTE A
LUTA DE CLASSES - 2015 a 2021**

SALVADOR
2022

MARILEIDE SANTOS BENTO BRAGA

**ACERVO LITERÁRIO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUARDO FREITAS DA CIDADE DO SALVADOR-BA:
POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA MEDIANTE A
LUTA DE CLASSES - 2015 a 2021**

Dissertação produzida a partir da Linha de Pesquisa - Direitos sociais e novos direitos, construção de sujeitos e cidadania do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá

SALVADOR
2022

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Sistema de Bibliotecas

B813 Braga, Marileide Santos Bento

Acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Feitas da cidade do Salvador-Ba: possibilidades na formação identitária da criança negra mediante a luta de classes - 2015 a 2021 / Marileide Santos Bento Braga. – Salvador, 2022.

140 f.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania. Linha de Pesquisa: Direitos Sociais e Novos Direitos, Construção de Sujeitos e Cidadania.

1. Educação Infantil 2. Crianças Negras 3. Literatura Infantil 4. PNBE 2014 5. PNLD 2018 6. Acervo Literário 7. Luta de Classes I. Sá, Kátia Oliver de – Orientadora II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 372.41:82-93

TERMO DE APROVAÇÃO

MARILEIDE SANTOS BENTO BRAGA

**“ACERVO LITERÁRIO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUARDO FREITAS DA CIDADE DO SALVADOR-BA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO
IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA MEDIANTE A LUTA DE CLASSES - 2015 a 2021”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em
Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 04 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:



Prof.ª Dr.ª Kátia Oliver de Sá - UCSAL (orientadora)



Prof.ª Dr.ª Dayse Lago de Miranda - UNEB



Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Pessoa Lepikson - UCSAL

Para todas as crianças da Rede Municipal de Ensino de Salvador-Bahia, de modo muito especial, à todas as crianças pretas do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, dedico esta dissertação, com votos de que o Acervo Literário que às mesmas possam ter acesso, seja cada vez mais, páginas nas quais elas se identifiquem com os personagens, por perceber nestes, características semelhantes às suas próprias.

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de respirar fundo e agradecer!!!

Inicialmente GRATIDÃO à Deus, autor e princípio da vida, que em meio a tantas adversidades me deu a graça da realização do sonho de concluir esse curso. Sou também grata pela intercessão de São José, Nossa Senhora Aparecida e Santa Dulce dos Pobres. Sim, eu tenho um time no céu.

Nesse sentido, com lágrimas nos olhos eu agradeço a minha mãe Maria da Paz por ter sido a minha maior inspiração na vida, por ter acreditado em mim e me projetado desde sempre para alçar voos cada vez maiores, sempre me regando de um amor tão grande que eu sou capaz de sentir bem pertinho todos os dias da minha vida.

Ao meu pai Manoel, que mesmo quando esteve distante, de algum modo estava perto, sempre se mostrando orgulhoso de mim, também agradeço. Mainha, painho, etapa concluída com sucesso...eu sou mestra!!!

À minha família, pelo amor, cuidado, atenção e compreensão de sempre eu agradeço imensamente.

Ao núcleo Bento da Silva agradeço a Ida e Del, mas trago um destaque na pessoa de Wendell Victor, meu sobrinho, com votos de que conquiste o mundo.

Ao núcleo Santos, agradeço em nome de minha amada tia Regina, sinônimo de alegria, amor e resistência.

Muita gratidão também ao núcleo Ribeiro Braga, que eu poderia destacar Elder, mas cito também as pessoas de Poliana e José Osmundo, dois anjos que hoje estão com Deus, mas, quando aqui estiveram, sempre acreditaram no meu potencial e torceram para meu desenvolvimento acadêmico, e aqui estou.

A UCSAL por ter sido o espaço onde desenvolvi esse estudo, bem como a minha querida professora e primeira orientadora Profa. Dra. Kátia Siqueira de Freitas, por todo ensinamento, amor, acolhida e cuidado que sempre dispensou a mim.

Agradeço imensamente a professora Dra Kátia Oliver de Sá que durante esse estudo também me acolheu e atendeu como minha orientadora. Professora... obrigada por ter acreditado na minha capacidade de produzir ciência e ter encontrado tempo onde não havia, para tornar essa pesquisa realidade. Dentro de suas possibilidades, as minhas demandas ansiosas, que por vezes aconteciam às noites, madrugadas ou domingos e feriados foram atendidas. Muito obrigada pela marca deixada no meu processo de construção acadêmico.

Às queridas professoras doutoras que compuseram a minha banca de avaliação: Dayse Lago e Fátima Lepikson, as quais eu sou extremamente grata por terem feito parte desse momento tão importante na minha formação. Pelo rigor na avaliação do meu trabalho, pelo cuidado e afeto no contato (mesmo quando se deu virtualmente na qualificação), pelas sugestões

valorosas que muito enriqueceram a minha escrita, pela disponibilidade e entrega de sempre eu sou muito, muito grata.

Fazer amigos sempre foi uma característica minha, e no mestrado não poderia ser diferente. Então, para agradecer a honra de pertencer a maravilhosa 16º turma do PPG-PSC eu nomeio aqui alguns queridos colegas: Cláudio (literalmente salvou minha pele algumas vezes, como no prazo de inscrição para o exame de proficiência, rs), Marcos e Namara (colegas da rede municipal de ensino que compartilham angústias semelhantes às minhas) Igor (amigo querido que aprendi a respeitar) e Evelyn (uma querida, dona de uma energia ímpar), gratidão pela oportunidade do nosso encontro. Estão proibidos(as) de sumir...sigamos juntos!

Ainda, falando dos laços criados no programa, cito Matheus Martins que se eu não desse o destaque de um parágrafo exclusivamente para ele, brigaria comigo. GRATIDÃO por tanto e sempre! Sigamos conquistando o mundo. Tenho muito orgulho de você.

Aos colegas do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas onde foi realizado esse estudo de caso, em nome do porteiro Sr. José Puridade, da secretaria escolar Fernanda Cristina e da Coordenadora Pedagógica e amiga querida Yumi Watanabe agradeço imensamente pelo acolhimento e colaboração em todos os momentos que precisei da compreensão e ajuda para que essa pesquisa fosse possível... a todas as professoras, funcionárias e equipe gestora, meu muito obrigada.

Eu posso citar aqui Joice, Terezinha, Jaciara, Andrey, Adriana e tantas outras pessoas queridas, mas em nome de Izabel Barreto Borges que acreditou em mim desde o momento da seleção no mestrado, que leu e releu por inúmeras vezes os meus escritos, eu agradeço a todos amigos queridos que acompanharam esse processo de estudo (de pertinho e mesmo os que por qualquer motivo estavam mais distantes também). Em muitos momentos eu fui ausência e vocês foram compreensão, por isso, sou grata. Sou toda inteira gratidão!

Nós precisamos agir sobre o mundo para que as crianças negras possam ter o seu desenvolvimento infantil protegido. Elas precisam acreditar na vida, elas precisam confiar em si mesmas. É tudo que o racismo estrutural não permite. Elas crescem com essa tensão e produzem doenças físicas e mentais, baixa autoestima. É um conjunto de elementos que impossibilitam um crescimento saudável. E nas culturas africanas, e também em algumas indígenas, a gente não separa mente e corpo. O corpo é o todo. Nós somos, cada uma de nós, um cosmo. E a criança é um corpo, é um cosmo. A criança da educação infantil, da primeira infância, aprende a partir do corpo e com o corpo. E é justamente no corpo, que as crianças da primeira infância têm sentido o racismo. Seja consigo mesmas, seja por meio do que elas percebem na sociedade. Então, é urgente que a gente aja sobre o mundo para que todas as crianças possam ter o seu desenvolvimento infantil protegido e garantido, inclusive as crianças negras. (DIAS, 2020)

BRAGA, Marileide Santos Bento. **Acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas da cidade do Salvador-Ba**: Possibilidades na formação identitária da criança negra mediante a luta de classes - 2015 a 2021. 2022. Orientadora: Kátia Oliver de Sá, 140 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador, 2022.

A presente dissertação partiu da linha de pesquisa - Direitos sociais e novos direitos, construção de sujeitos e cidadania do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Desenvolveu a seguinte questão central: Em que realidade histórica e contraditória vem sendo determinada na luta de classes, a formação social identitária de crianças negras mediada pela literatura infantil localizada no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador pela política do PNBE e PNLD, em vistas ao período de 2015 a 2021 e que indicadores de possibilidades de superação dessa realidade é possível levantar. Como objetivo geral buscou identificar e explicar como vem se desenvolvendo na realidade histórica e contraditória da luta de classes a formação social identitária de crianças negras mediada pela literatura infantil, cujo acervo encontra-se localizado no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador pelo PNBE e PNLD, em vistas ao período de 2015 a 2021 e apontar indicadores de possibilidades de superação dessa realidade é possível levantar. Foi aplicada uma pesquisa documental, com aplicação de análise de conteúdo, que envolveu uma proposta de estudo de caso, especificamente, tomando para análise o acervo literário do CMEI Eduardo Freitas na cidade do Salvador- Bahia. Desse modo, foram analisados 26 livros, sendo 15 exemplares do PNBE 2014 e 11 exemplares do PNLD Literário 2018. O processo da pesquisa ocorreu em cinco momentos, envolvendo vários procedimentos: 1. realização de estudos antecedente, onde seis dissertações de mestrado da base de dados da CAPES entre os anos de 2012 e 2019 foram analisadas; 2. levantamento e análise do acervo do CMEI proveniente do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018; 3. levantamento de indicadores de possibilidade a partir de contribuições pedagógicas do acervo de literatura infantil do CMEI; 4. identificação de duas obras da literatura infantil que apresentam o protagonismo de personagens negros, que são “Gabriel tem 99 centímetros” e “Quilombolando”; 5. indicação de oito obras da literatura infantil, que apresentam unidades de registro que tratam da problemática racista, como sugestão para fazer parte do acervo do CMEI onde se deu o estudo de caso. Como categorias da dialética para dar movimento ao pensamento científico tratamos da categoria realidade e possibilidade. O resultado da pesquisa aponta em síntese, que há forte indícios de características de enfoque do racismo estrutural no acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, o que nos levou a levantar um diálogo com pesquisadores que estudam esta questão para desenvolver uma ampla reflexão sobre a forma como essa literatura, pode estar impactando na formação identitária das crianças negras que se deparam nos enredos e ilustrações de personagens brancos, e ao mesmo tempo, personagens negros sendo preteridos na maior parte do acervo.

Palavras-chave: Educação Infantil - Crianças Negras - Literatura Infantil, Acervo Literário PNBE 2014 e PNLD 2018 – luta de classes.

BRAGA, Marileide Santos Beto. **Literary collection of the Eduardo Freitas Municipal Center for Early Childhood Education in the city of Salvador-Ba:** Possibilities in the identity formation of the black child through the class struggle - 2015 to 2021. 2022. Advisor: Kátia Oliver de Sá, 140 f. Dissertation (Master's in Social Policies and Citizenship) – Postgraduate Program in Social Policies and Citizenship, Catholic University of Salvador, 2022.

ABSTRACT

The present dissertation started from the line of research - Social rights and new rights, construction of subjects and citizenship of the Postgraduate Program in Social Policies and Citizenship of the Catholic University of Salvador. It developed the following central question: In what historical and contradictory reality has been determined in the class struggle, the social identity formation of black children mediated by children's literature located in the Eduardo Freitas Municipal Center for Early Childhood Education in the municipality of Salvador by the PNBE and PNLD policy, in view of the period from 2015 to 2021 and what indicators of possibilities of overcoming this reality it is possible to raise. As a general objective, it sought to identify and explain how the social identity formation of black children mediated by children's literature has been developing in the historical and contradictory reality of the class struggle, whose collection is located at the Eduardo Freitas Municipal Center for Early Childhood Education in the municipality of Salvador. by the PNBE and PNLD, in view of the period from 2015 to 2021 and pointing out indicators of possibilities for overcoming this reality is possible to raise. Documentary research was applied, with the application of content analysis, which involved a case study proposal, specifically, taking for analysis the literary collection of CMEI Eduardo Freitas in the city of Salvador-Bahia. Thus, 26 books were analyzed, being 15 copies of PNBE 2014 and 11 copies of PNLD Literário 2018. The research process took place in five moments, involving several procedures: 1. carrying out antecedent studies, where six master's dissertations from the CAPES database between the years 2012 and 2019 were analyzed; 2. survey and analysis of the CMEI collection from the PNBE 2014 and PNLD Literário 2018; 3. Survey of indicators of possibility based on pedagogical contributions from the children's literature collection at CMEI; 4. identification of two works of children's literature that feature the protagonism of black characters, which are "Gabriel has 99 centimeters" and "Quilomboando"; 5. Indication of eight works of children's literature, which present recording units that deal with the racist problem, as a suggestion to be part of the CMEI collection where the case study took place. As categories of dialectics to give movement to scientific thought, we deal with the category reality and possibility. The result of the research points out, in summary, that there are strong indications of characteristics of structural racism in the literary collection of the Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, which led us to raise a dialogue with researchers who study this issue to develop a broad reflection about how this literature may be impacting on the identity formation of black children who are faced in the plots and illustrations of white characters, and at the same time, black characters being passed over in most of the collection.

Keywords: Early Childhood Education - Black Children - Children's Literature, Literary Collection PNBE 2014 and PNLD 2018 - class struggle.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Relação de livros para análise, provenientes do PNBE – 2014	34
Quadro 02	Relação de livros para análise, provenientes do PNLD – 2018	35
Quadro 03	Relação do acervo de literatura infantil da professora pesquisadora	38
Quadro 04	Análise do livro “Calma Camaleão”	109
Quadro 05	Análise do livro “Pai não fui eu”	110
Quadro 06	Análise do livro “Ida e volta”	111
Quadro 07	Caracterização do livro “Pipoca, um carneirinho e um tambor”	112
Quadro 08	Análise do livro “No mundo do faz de conta”	113
Quadro 09	Análise do livro “” Ladrão de galinhas”	114
Quadro 10	Análise do livro “Rinocerontes não comem panquecas”	115
Quadro 11	Análise do livro “Gabriel tem 99 centímetros”	116
Quadro 12	Análise do livro “Tom”	118
Quadro 13	Análise do livro “Você e eu”	119
Quadro 14	Análise do livro “Não é uma caixa”	120
Quadro 15	Análise do livro “Quem quer brincar comigo?”	121
Quadro 16	Análise do livro “Ratinhos”	122
Quadro 17	Análise do livro “A princesa Maribel”	123
Quadro 18	Análise do livro “Mãenhê!”	124
Quadro 19	Análise do livro “Onde está a ovelha verde?”	126
Quadro 20	Análise do livro “Tô indo!”	127
Quadro 21	Análise do livro “Betina quero-quero”	128
Quadro 22	Análise do livro “Medo”	129

Quadro 23	Análise do livro “O circo”	130
Quadro 24	Análise do livro “Curumim”	131
Quadro 25	Análise do livro “Cadê o pintinho?”	132
Quadro 26	Análise do livro “E você?”	133
Quadro 27	Análise do livro “Quilombolando”	134
Quadro 28	Análise do livro “Assim como você”	135
Quadro 29	Análise do livro “Procura-se! Carlinhos coelho, o ladrão de livros”	136
Quadro 30	Distribuição de acervo do PNBE – 2014 nas Escolas e Centros de Educação Infantil Creche e Educação Infantil Pré-Escola	59
Quadro 31	Distribuição de acervo do PNBE – 2014 nas Escolas e Centros de Educação Infantil Creche e Educação Infantil Pré-Escola por quantidade de obras e critérios de atendimento ...	60
Quadro 32	Distribuição de acervos por salas de aulas em creches e Pré-escola	61
Quadro 33	Relação de títulos de estórias infantis afrocentradas	77

LISTA DE GRÁFICOS

01	Total de livros analisados por Programa	68
02	Total de livros traduzidos analisados no PNBE 2014	69
03	Total de livros traduzidos do PNLD Literário 2018	69
04	Total de livros de imagem do PNBE 2014	70
05	Total de livros de imagem do PNLD Literário 2018	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SMED	Secretaria Municipal De Educação
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	ESTUDOS ANTECEDENTES, QUESTÕES NORTEADORAS, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS E HIPÓTESE	23
1.2	CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO.....	30
1.3	MÉTODO DE EXPOSIÇÃO.....	39
2	RACISMO ESTRUTURAL NA LUTA DE CLASSES: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES DA LITERATURA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA PROMOVIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	41
2.1	CARACTERÍSTICAS DO RACISMO ESTRUTURAL NA LUTA DE CLASSES DA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	42
2.2	ASPECTOS DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA BRASILEIRA A PARTIR DA LITERATURA ADOTADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
3	ACERVO DE LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: REALIDADE E CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO PNBE E DO PNLD.....	59
4	LITERATURA INFANTIL DO PNBE E PNLD ADOTADA PELO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS: UM ESTUDO DE CASO	66
4.1	LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO ACERVO DE LITERATURA INFANTIL PROPOSTO PELO PNBE 2014 E PNLD LITERÁRIO 2018: RELIDADE APLICADA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS	67
4.2	RACISMO ESTRUTURAL NA LITERATURA INFANTIL DO PNBE 2014 E PNLD LITERÁRIO 2018: INDICADORES IDENTIFICADOS NO ACERVO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS.....	72
5	POSSIBILIDADES DE INDICAÇÕES DE TÍTULOS AFROCENTRADOS QUE FAVORECEM A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LUTA DE CLASSES	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A: Quadro 01 – Levantamento do acervo de literatura infantil adotado pelo CMEI Eduardo Freitas – PNBE 2014	105

	APÊNDICE B: Quadro 02 – Levantamento do acervo de literatura infantil adotado pelo CMEI Eduardo Freitas – PNLD Literário 2018	108
	APÊNDICE C: Exploração de análise do acervo literário selecionado, referente ao PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 (Quadros 04 a 29)	111

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de trabalhar a temática desta proposta de investigação, tendo como referência as crianças que realizam a educação infantil regularmente matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Eduardo Freitas, no município de Salvador- Bahia, ocorreu a partir de observações advindas da minha própria infância que ficaram na minha memória; ou seja, considerando o olhar voltado para mim mesma, enquanto uma pessoa negra, refletindo acerca de quantas vezes em toda minha infância eu não me senti identificada pelos personagens de livros infantis que apareciam nas estórias.

Sendo filha de professora da educação infantil (a quem devo o amor por esse segmento da educação), tive acesso desde cedo a livros infantis voltados para minha faixa etária. Não me recordo, em nenhum deles, de ter visto um(a) personagem negro(a) assumindo o protagonismo¹ das estórias. Eram sempre princesas brancas, nariz afilado; em sua maioria loiras, olhos claros (verdes ou azuis). Ali, diante daquela literatura colocada para crianças na minha faixa etária (sim, porque não eram propostas somente para mim), estava eu: menina preta, cabelos crespos e olhos castanhos.

Muitos anos se passaram... trilhei o meu caminho e tornei-me professora da educação infantil da rede municipal de ensino de Salvador-Ba no ano de 2015, na qual sigo atuando. Essa inquietude continuou a me incomodar, de modo que passei a refletir sobre quais as formas possíveis para que o meu fazer pedagógico pudesse contribuir com o êxito na construção identitária das crianças negras que passassem por minha sala de aula. Por reconhecer a intervenção significativa que a literatura infantil provoca nas crianças, considerei ser esse um caminho interessante para trabalhar a formação identitária das mesmas.

Passei então a pesquisar em sites de internet, seguir estudiosos sobre a temática em redes sociais, fazer cursos *online*, comprar livros infantis afrocentrados e realizar leituras de livros que versassem sobre a importância dessa literatura na primeira infância, buscando priorizar, inclusive, autores negros.

¹ A categoria “protagonismo” tratado neste texto dissertativo significa que é o [personagem](#) principal de uma [narrativa](#), como obras [literárias](#), [cinematográficas](#), [teatrais](#) ou [musicais](#). Sobre ela a trama é desenvolvida. As principais ações são realizadas por ela ou sobre ela. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Protagonista> Acesso em: 25 ago. 2022.

Na condição de professora negra que não se sentiu representada durante toda a infância, essa temática da urgência de uma literatura antirracista sempre me chamou atenção, visto que uma literatura na qual a criança identifique nos personagens características físicas semelhantes às suas, pode favorecer no seu pleno desenvolvimento identitário. Assim, ao longo desses anos venho tentando contribuir como professora na formação de crianças, a fim de que tenham mais aceitação de si mesmas e reconhecimento de sua ancestralidade como um fator social potencialmente importante para o desenvolvimento humano².

Recordo-me que, certa vez na escola, trabalhando com as crianças da pré-escola, contei-lhes a estória “A cor de Coraline” de Alexandre Rampazo e pedi para que cada uma ao se observar em frente ao espelho, se descrevesse de acordo às suas características individuais. Comecei por mim. Falei que a Pró Mari era negra, baixinha, magra e tinha cabelo crespo. Tamanha foi a minha surpresa quando as crianças começaram a se descrever: todas, sem exceção, começaram a se autodeclarar brancas e de cabelos lisos (me refiro a um grupo de mais de 20 crianças negras de uma comunidade periférica de Salvador).

Algumas se descreviam enquanto se olhavam, mas as características que elas narravam não coincidiam com as refletidas no espelho. Naquele momento eu senti uma profunda angústia e entendi que algo precisava ser feito no sentido de modificar aquela triste realidade, na qual as crianças se viam, mas não se enxergavam, não se percebiam tais como verdadeiramente eram/são.

Ao pedir que as crianças fizessem seu autorretrato, ainda na mesma atividade, elas procuravam lápis de cor clara para destacar a cor da pele, dos olhos, e, algumas meninas, caprichavam em desenhar longos cabelos lisos. No primeiro momento me vi perdida, mesmo enquanto uma professora também negra, consciente e preocupada com essa temática; eu também não sabia como lidar com aquela situação e me perguntava: onde buscar embasamento para mostrar àquelas crianças que as suas características individuais eram tão bonitas como qualquer outra?

² O desenvolvimento humano a que me refiro, parte de Martins (2013, p. 12), quando coloca que o processo de humanização em suas relações com a apropriação do saber historicamente sistematizado, “[...] revela-se uma questão umbilicalmente vinculada a formação da imagem subjetiva da realidade concreta”. Leontiev (apud Martins 2013, p. 29), destaca que o desenvolvimento do psiquismo (pensamento) existe em uma forma dupla: a primeira diz respeito a própria existência a identificação da própria existência do ser social no mundo e a segunda, se forma pela subjetividade na construção das ideias, da imagem, enfim, como consciência.

A partir daquele momento uma inquietude muito grande tomou conta de mim e passei a procurar por livros nos quais a representatividade negra tivesse explícita. Obras nas quais negros em trajetórias de sucesso ocupassem o protagonismo, para que aquelas crianças vissem a partir da literatura infantil que não há nada de errado em ter a pele preta, o nariz largo e o cabelo crespo.

Tamanha foi a minha surpresa ao perceber que pouquíssimos livros (algumas poucas unidades) eram as opções disponíveis na instituição de ensino para trabalhar a temática da forma que eu, enquanto professora de educação infantil, considerava importante. Ou seja, eu sentia que uma decisão pedagógica precisava ser tomada a fim de fazer chegar para aquelas crianças uma literatura onde às mesmas pudessem se ver, se identificar com os personagens, com as relações humanas provenientes das famílias e, a partir dali projetar-se nos lugares mais variados da sociedade, tendo a literatura afrocentrada³ como uma referência inicial para afirmar uma unidade entre a atividade de leitura e a formação da consciência sobre a sua existência identitária.

Passei então a investir na aquisição de livros, assim como valorizei mais os que ganhava e que traziam a possibilidade de enxergar a diversidade da etnia da condição humana e consegui que, depois de um longo trabalho realizado, aos poucos, as crianças de minhas turmas da escola começassem a perceber que não existe cor de pele bonita e feia ou boa e ruim. Existe, sim, a diversidade humana e isso é própria da formação cultural e social das sociedades. Ao final de cada ano letivo tive a grata satisfação de ver que muitas crianças já se percebiam e se aceitavam na condição de crianças negras.

Aqui cabe apresentar uma realidade que foi constante na minha busca por uma literatura que contemplasse as crianças negras, que se desenvolveu a partir de uma certa solidão pedagógica, enquanto professora e que decidi agregar à sua formação inicial mais conhecimentos, com o desejo primordial de tornar a experiência da criança que frequenta o espaço escolar mais acolhedor e consciente da diversidade humana, sobretudo para a criança negra, que historicamente foi (e em muitos contextos ainda tem) sub-representação identitária na literatura infantil.

Ao longo do trabalho pedagógico realizado e de diálogos com muitas colegas professoras de outras unidades de ensino, normalmente por meio de grupos de

³ O termo “literatura afrocentrada” para a escola, se refere ao acervo de livros que abordam a história e cultura africana e afro-brasileira, em atendimento às diretrizes da Lei 10.639/2003.

mensagens no *WhatsApp*, onde falávamos dos nossos anseios e expectativas com o trabalho pedagógico em sala de aula, concordávamos quanto a carência de uma literatura, que pudesse trazer aspectos que projetasse para a criança negra, sobretudo da educação infantil, elementos que estivessem voltados para aspectos físicos que possibilitassem a identificação de uma identidade de pessoa negra; nesses diálogos, comecei a compreender que essa é uma carência da maioria das unidades de ensino infantil da cidade de Salvador. Mas, também, diante da ausência de fundamentos tratados na formação dos(as) professor(as), o que era possível para o momento era uma ação individual por minha parte, afim de possibilitar às crianças negras que passassem pela minha sala de aula, vivenciar a experiência de se perceber no material literário proposto pela professora em sala de aula.

Assim sendo, naquele momento da minha existência, ficou explícito que trabalhar pedagogicamente a identidade negra apenas em datas isoladas como o dia da consciência negra, por exemplo, não era o bastante. Isso, se compreendermos que existe uma necessidade urgente de desenvolver na criança pequena a percepção humana de pertencimento da sociedade, que tem em seus ancestrais o orgulho de terem percorrido um caminho de lutas e resistências numa sociedade que é dividida em classes e que vem historicamente perpetuando o preconceito racial.

Essa minha postura de professora, que se enxerga na luta de classes⁴, defende que os(as) negros(as) precisam ocupar cada vez mais espaços de poder nas relações de produção da sociedade, vencendo qualquer tipo de racismo. Mas, para além dessa postura, há também o reconhecimento de leis, como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que versam, sobre a obrigatoriedade de trabalhar a temática antirracista em todos os segmentos da educação institucionalizadas em redes de ensino públicos e privados.

Neste contexto pedagógico de muitas inquietações, surgiu o incessante reconhecimento da necessidade de desenvolver uma pesquisa que possa contribuir

⁴ A luta de classes se desenvolve em determinado momento histórico em que os interesses das relações de produção entre as classes sociais entram em contradições. Portanto, tomamos a categoria luta de classes neste estudo, para refletir como na sociedade de relações econômicas capitalista, a educação é tratada por interesses de classes em disputa, partir de explicações traçadas por Ponce (2005, p. 36); para este pesquisador: “O ideal pedagógico já não pode ser o mesmo para todos; não só as classes dominantes têm ideais muito distintos dos da classe dominada, como ainda tentam fazer com que a massa laboriosa aceite essa desigualdade de educação como uma desigualdade imposta pela natureza das coisas, uma desigualdade, portanto, contra a qual seria loucura rebelar-se.”

para chamar a atenção para a necessidade de um acervo permanente em bibliotecas de todos os Centros Municipais de Educação Infantil, que atenda à proposta de uma educação na qual as histórias contadas para as crianças pretas sejam páginas, em que estas se percebam, se projetem, se vejam e sintam-se então, identificadas, pois estes espaços são locais de produção, aquisição e seleção de conhecimentos, torando-se, também, locais de formação de memória cultural e social.

Como professora, responsável pelo desenvolvimento humano de crianças na escola, me coloco com uma postura pedagógica de poder contribuir na construção da identidade de crianças, desde os seus primeiros anos da vida escolar, considerando que há necessidade de que estas se percebam numa sociedade em que os direitos humanos estão objetivamente colocados em desigualdade para os cidadãos brancos e pretos, pobres e ricos.

Na abordagem da pesquisadora Martins (2013, p. 29) sobre os processos psíquicos e seu desenvolvimento humano, estes se constituem pela “imagem subjetiva do mundo objetivo”, ou seja, como “reflexo psíquico da realidade”. Sobre essa base teórica, questionamos nesta pesquisa sobre o condicionamento histórico que reside a condição humana de defender o racismo em nosso país.

Historicamente, as literaturas infantis clássicas, trazem a figura de princesas e rainhas brancas, de olhos claros, vivendo em seus maravilhosos castelos, conforme explicitamos mais detalhadamente no segundo capítulo desse estudo. A criança à qual estou narrando aqui é de esmagadora maioria negra. Tem seus cabelos crespos, moram em pequenos casebres superlotados e anseiam, desde sempre, perceberem-se ali, naquele contexto trazido pelos livros. Infelizmente isso quase nunca acontece.

Desse modo, pensar amplamente nas políticas sociais e na nossa cidadania é também pensar sobre uma sociedade que seja na prática justa e igualitária, na qual as pessoas não mais sejam julgadas, ou até mesmo, condenadas pela cor da sua pele.

Essa é uma necessidade urgente: as políticas sociais voltadas para a criança preta, precisam garantir-lhe o direito à uma educação antirracista; a criança precisa ter outras pessoas/personagens negros nos quais ela possa olhar e se identificar, perceber características semelhantes às suas e, então, projetar-se de forma a reconhecer potencialidades capazes de fortalecer a sua inserção na realidade social e cultural da sociedade em que vive.

Nesse sentido, é de suma importância estudar essa temática nos remetendo, enquanto professores(as) no lugar da realidade dessas tantas crianças que estão passando pelo processo de escolarização e que precisam ter assegurado o direito a um ensino sistematizado que as instrumentalize para se reconhecer e se posicionar no mundo como cidadãos(ãs) de direitos.

Perceber-se nos livros que são levados pela professora, para abordar os mais variados assuntos em sala de aula, é também uma forma de reparação social por tantos anos de desigualdades sofridos pelos seus (nossos), devido a tantos anos de exploração/escravização, cujas consequências trazem, ainda hoje, século XXI, muitas consequências de desigualdades sociais e econômicas.

Ainda hoje, uma parte da sociedade insiste em sentir-se superior pela cor da sua pele, isso se deve entre tantos outros fatores, devido ao racismo estrutural e estruturante existente em nossa sociedade, fato que discutiremos mais detalhadamente no decorrer desse estudo. O fato é que enquanto você realiza essa leitura, uma criança certamente vivenciou uma violência racial na cidade do Salvador e, pior, existe toda uma validação social explícita em torno dessa falsa superioridade branca. Tal fato só torna o processo de busca por uma educação que trate em plena condição de igualdade crianças de quaisquer cores, crença ou credo mais complexo e igualmente, urgente e necessário.

Contudo, a busca por estratégias para que aconteça na prática uma educação antirracista, desde os primeiros anos de escolarização, precisa ser algo célere. Quanto mais estratégias forem apontadas nesse sentido, mais perto de alcançar uma educação, verdadeiramente, igualitária para todos na luta de classes, estaremos. E de certo, a literatura infantil é um caminho assertivo para essa construção, como abordado no estudo em questão.

Nesse sentido a situação problema que motivou esta pesquisa permeia o reconhecimento da necessidade de tornar o ambiente escolar favorável ao pleno desenvolvimento da criança. Para tanto, defende o respeito, sobretudo, à sua individualidade e características pessoais, bem como o pleno direito da criança a uma educação seriamente planejada e pensada para desenvolver seus processos psíquicos.

Entende-se, assim, que levar à reflexão da prática necessária de tornar o espaço educativo acolhedor e respeitoso para que toda criança possa se sentir

valorizada no ambiente que está inserida, independentemente de suas características físicas, deve ser um dos objetivos principais da prática pedagógica dos(as) professores(as).

Desse modo, esse estudo pretende contribuir com o debate teórico sobre a realidade que caracteriza a oferta do arcabouço da literatura infantil localizada no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Eduardo Freitas, situado na cidade do Salvador- Ba, considerando o acervo oriundo da proposta dos programas do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 para identificar o perfil do caráter identitário que é tratado para a formação de crianças negras. Para tanto, tomou-se como parâmetro de investigação o acervo literário encontrado nesta unidade de ensino, a partir do período de 2015 a 2021.

A pesquisa analisa, a partir da literatura infantil como vem sendo tratada a formação identitária de crianças negras, que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas no Município de Salvador; no processo de análise, busca compreender e explicar no enredo das estórias e nas ilustrações (características físicas e sociais de personagens) para verificar se há elementos contraditórios, quanto à formação de pessoas negras, cujo fator possa estar reforçando o racismo estrutural, que vêm historicamente se enraizando na sociedade capitalista que alimenta a luta de classes.

Compreendemos o racismo estrutural, a partir da referência de Almeida (2019, p. 33), que assim, define: “o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural”. Portanto, para este pesquisador, são “[...] comportamentos individuais e processos institucionais que são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção.” (ALMEIDA, 2019, p. 33) O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. Nesse caso, além de medidas que coíbam, o racismo individual e institucionalmente, torna-se imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas que estão sendo conduzidas em nosso país.

A viabilidade da reprodução sistêmica de práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade brasileira, pois o racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica. Porém o uso do

termo “estrutura” não significa dizer que o racismo seja uma condição incontornável e que ações e políticas institucionais antirracistas sejam inúteis; ou, ainda, que indivíduos que cometam atos discriminatórios não devam ser pessoalmente responsabilizados. (ALMEIDA, 2019, p. 33)

Problematizamos, então, questões relacionadas a educação dos filhos da classe de trabalhadores em uma escola pública, cuja proposta educacional, que precisa tratar de forma objetiva a promoção e emancipação no que tange à formação identitária de crianças que se encontram nos primeiros anos de escolarização.

Segundo Duarte (2013, p. 79), a análise dialética entre processo de humanização (como ocorre na escola) e alienação “[...] nos processos de objetivação e apropriação promovidas pela atividade social, remete a análise também da dialética entre humanização e alienação, porém, agora no que se refere ao caráter essencialmente social da individualidade.” Portanto, a objetivação identitária (do humano) e a apropriação do que foi objetivado na sua formação se realiza em condições sociais determinadas em um dado modo de produção da sociedade, cuja realidade a educação das escolas se insere.

É neste contexto social que é também histórico, que identificamos a necessidade de colocar esta pesquisa, considerando a base societária de fundamento capitalista, que é marcada por profundas contradições.

A seguir, avançamos em apontar a partir deste contexto do objeto de investigação, os demais elementos que sustentam o processo da pesquisa proposta.

1.1 ESTUDOS ANTECEDENTES, QUESTÕES NORTEADORAS, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS E HIPÓTESE

Para a realização desse estudo, partimos inicialmente de estudos antecedentes, onde levantamos seis dissertações de mestrado com o intuito de analisar o que vem sendo produzido em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* (PPG), acerca da formação identitária da criança negra. Os resultados das pesquisas mais relevantes a respeito dessa temática foram identificados no período compreendido entre 2012 à 2019; levamos também em consideração para dar sustentação a proposta de investigação teórica, a análise de livros afrocentrados⁵, que

⁵ Tomamos a referência desta categoria a partir dos estudos de Asante, que explica que “[...] a Afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como

tratam das características da pessoa negra, sobretudo no ambiente escolar da educação infantil.

Para localizar e baixar estas seis produções elaboradas em PPG no Brasil, utilizamos o site de busca da CAPES – Catálogo de Dissertações e Tese, considerando a aplicação dos seguintes termos descritores: “formação identitária da criança negra”, “literatura infantil afro-brasileira”, “acervo de literatura infantil”; a busca resultou em achados de investigações, que passamos a expor nessa seção.

A pesquisadora Martinhago, em sua dissertação de mestrado intitulada: “As representações do negro na literatura infantil: algumas leituras do acervo do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) do ano de 2013” defendida no ano de 2016 buscou discutir como se configura o(a) negro(a) na literatura infantil contemporânea, a partir de livros que chegam à escola por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) no ano de 2013, a fim de verificar como esse acervo de literatura trata a pessoa negra.

A pesquisa analisou dez títulos infantis que fizeram parte do acervo com o fito de identificar como as mesmas tratam da temática étnico-racial, sobretudo no que se refere a africanidade e negritude.

O estudo evidenciou a importância da literatura infantil para a construção da identidade e mesmo para a valorização cultural dos negros. Notou-se, ainda, que mesmo algumas obras trabalhando a valorização de aspectos culturais e biológicos sobre os negros, é insuficiente o que há em termos de problematização das assimetrias sociais e das relações de poder entre os negros e demais etnias, de modo que se observou que conceitos básicos como preconceito e racismo não foram tratados explicitamente.

A pesquisadora Martinhago (2016, p. 53) trata da importância de trabalhar a literatura infantil afro-brasileira no ambiente escolar, ressaltando inclusive a sua garantia em lei, conforme confirma citação direitos assegurados às crianças negras é a Lei nº 10.639, que versa sobre a importância da Literatura, além da Educação Artística e da História Brasileira na abordagem da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos.” (ASANTE, 2009, p. 93).

Embora haja o reconhecimento deste marco legal, efetivamente a conquista de mudança de pensamento sobre direitos assegurados às crianças negras, exige uma mobilização mais abrangente da sociedade, com fortes políticas de proteção associadas a políticas educacionais, sendo implantadas de maneira que contribuam para consolidar esse interesse político, social e cultural na sociedade.

Nesse sentido, essa pesquisadora, ainda, ressalta que “[...] as obras literárias infantis precisam considerar a riqueza conceitual, estética e emancipadora da literatura como arte, sem desprezar sua intenção educativa.” (MARTINHAGO, 2016, p. 65)

Outra questão destacada pela pesquisadora, diz respeito a noção de que: “É preciso contestar o perfil puramente conservador e moralizante dado à literatura infantil que perdurou durante anos na sociedade brasileira e levou a criança negra, naquele momento, à condição de sujeito passivo.” (MARTINHAGO, 2016, p. 65)

A pesquisadora Bischoff (2013), em sua dissertação intitulada “Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na Educação Infantil”⁶ realizou um trabalho com crianças de uma turma de educação infantil de uma escola pública municipal a fim de perceber como se dá a construção identitária dessas crianças, investigando sobretudo como essas crianças constroem o conceito de raça, entre outros aspectos a partir de livros de literatura com personagens negros.

Bischoff (2013, p. 37) afirma, que “no contexto da sala de aula de educação das crianças, a literatura infantil tem muito a contribuir também para a questão da racialidade e da promoção da igualdade entre todos”; este estudo reitera, assim, a importância da realização de um trabalho com a literatura infantil com crianças pequenas, no intuito de trabalhar a formação identitária das mesmas.

A pesquisa reverberou em verificar se as crianças tiveram acesso a um conjunto de literatura que trata de personagens negros em situações de destaque social; estas tendem a não reproduzir um discurso de superioridade e/ou inferioridade racial, aceitando com naturalidade, por exemplo, narrativas que apresentam uma princesa negra, que na “velha” literatura é algo impensável.

⁶ Esta pesquisadora considera a categoria “racialidade”, a partir do conceito apresentado por Kaercher e Tonini, onde definem como sendo “[...] um conjunto de discursos e práticas que imprimem aos corpos, através de sentidos presentes em diferentes práticas culturais, marcas que fundem, no Brasil, os conceitos de raça e cor, para promover, através desta fusão, a hierarquização de diferenças e a implementação de desigualdades”. (KAERCHER; TONINI, 2011 apud BISCHOFF, 2013, p. 37)

Nessa mesma proposição de investigação, identificamos a dissertação defendida por Souza em 2019, que tem consonância com os estudos supracitados na medida que buscou trabalhar a partir do que apregoa a lei n^o 10.639/03, ressaltando o valor social do ensino de história e cultura afro-brasileira na educação escolarizada.

Esse estudo baseou-se na análise de três obras literárias infantis, cujo personagem principal é negro. De forma indireta, este estudo expõe o que significa a formação identitária da criança negra que tem acesso desde cedo a essas literaturas que valorizam suas características individuais.

Em 2013, a pesquisadora Dadie, defendeu a dissertação intitulada “Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: um estudo do acervo de uma escola pública de educação infantil no município de São Paulo”; assim, como outros estudos aqui apresentados, trouxe uma proposta de analisar livros infantis com personagens negros protagonistas. A pesquisa consistiu basicamente em três etapas, que foram: levantamento e análise dos livros selecionados e enviados pelo PNBE (programa nacional biblioteca na escola) em 2008 e 2010; levantamento geral de todos os livros de literatura infantil dispostos na escola; leitura de todos os títulos e análise das obras que apresentavam personagens negros.

O presente estudo concluiu, então, que no período compreendido entre os anos de 2008 e 2010, dos livros enviados pelo PNBE, apenas quatro obras traziam protagonismo de personagens negros. No total de obras disponíveis no acervo da unidade de ensino onde se deu o estudo, constatou-se que do total dos 1500 livros catalogados, apenas 33 obras trouxeram o protagonismo negro o que levou à conclusão na pesquisa de que os personagens negros seguem sendo absurdamente minoria e que muitas vezes a forma como se retrata é caricata, apresentando elementos explícitos e implícitos de preconceito.

Ao analisar o significado do currículo nas escolas, que possuem traços exclusivamente eurocêntricos, Dadie (2013, p. 71) ressaltou aspectos da desvalorização das culturas, das histórias e das características de outros povos em seus estudos. Essa pesquisadora destacou a necessidade de que haja um trabalho no intuito de realizar uma “reparação social” por tudo que já influenciou negativamente a formação da identidade dessas crianças negras que durante anos foram (são) “vítimas” de um currículo eurocêntrico que negou as qualidades do ser negro,

contribuindo significativamente para que muitas crianças negras construíssem uma imagem negativada acerca de si mesmas.

No estudo de mestrado de Moreno (2015), intitulado: “O negro e a diferença nos livros da literatura infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca da Escola”, a pesquisadora buscou analisar a forma como os livros de literatura infantil que chegam às escolas por meio PNBE do ano de 2012 estavam tratando dentre outras coisas, a temática da construção identitária. Esta pesquisa desenvolveu três momentos investigativos, sendo o primeiro a realização do mapeamento do acervo geral dos livros oriundos do referido programa, o segundo passou pela análise dos livros propostos pelo programa, com o cuidado de analisar como o negro estava sendo representado nessas literaturas e no terceiro momento da pesquisa analisou a forma como discursos sobre as diferenças e diversidade eram abordadas no livro. Essa dissertação conclui com a constatação de que embora muitos sejam os livros que chegam às escolas, ainda não é suficiente a abordagem afro-brasileira, bem como identificou-se que os personagens negros, em muitas narrativas, ainda ocupam um perfil restritivo ou sutil, sem o protagonismo merecido.

A pesquisa que tratou do “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial”, foi tema da dissertação defendida por Lopes em 2012; a pesquisadora buscou investigar como as crianças que cursavam o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental percebiam o protagonismo dos personagens negros das literaturas às quais tinham acesso. Literatura essa oriunda do PNBE que em linhas gerais, dá indicadores de promover a valorização das características eurocêntricas, em detrimento da literatura afrocentrada, segundo considerações dessa mesma autora da dissertação.

Como conclusão de um estudo minucioso que ouviu crianças, analisou acervo e buscou uma sistematização acerca da qualidade dos livros propostos pelo PNBE no que diz respeito a literatura afrocentrada, Lopes conclui em seus estudos que este programa não atende a proposta de um acervo de literatura que abarque os interesses da formação de identidade de crianças negras.

Tomando como base os estudos aqui discutidos, identificamos a necessidade de seguir avaliando as literaturas infantis, que chegam às escolas para comprovar a

ineficácia do PNBE em atender a legislação que vem orientando a formação identitária da criança negra.

Nesse sentido, buscaremos apresentar como resultado desse estudo a constatação se, de fato, a literatura infantil afrocentrada pode contribuir para que a formação identitária das crianças negras seja positivamente construída, dentro de uma perspectiva da luta de classes, onde as mesmas sintam-se representadas nas literaturas infantis que lhes são apresentadas e a partir daí sejam capazes de intervir criticamente na realidade em que estão inseridas.

Com base nos estudos supracitados, verificamos a necessidade da compilação e indicação de títulos literários afrocentrados, que possam auxiliar no processo de construção da identidade da criança negra, partindo de uma concepção real e concreta. Assim, esse estudo reserva um capítulo com indicações dessas literaturas, bem como os pontos mais relevantes encontrados em cada uma delas, explicitando a importância das mesmas na inserção das bibliotecas de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's).

Mediante este contexto que situa o objeto desta investigação e visando recortar o objeto proposto, levantamos as seguintes **questões norteadoras**:

- Que elementos caracterizam as relações e implicações da literatura na formação identitária promovida na Educação Infantil a partir do racismo estrutural na luta de classes?
- Quais as contradições da realidade instituída pela política educacional do PNBE e do PNLD, quanto ao acervo da literatura infantil no Brasil?
- Como se caracteriza a política do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE)⁷ e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁸, que oferta um acervo de

⁷ O Programa Nacional Biblioteca da Escola foi criado pelo governo federal, em 1997, com o objetivo de promover o hábito da leitura e ampliar o acesso à cultura e à informação. O programa consiste na distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência às escolas públicas do país. Tem como objetivo: “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar.” Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola> Acesso em: 30 abr. 2022.

⁸ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e

literatura infantil para o Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador - BA e que implicações têm na formação identitária da criança negra na luta de classes, considerando uma análise no período de 2015 a 2021?

- No acervo de literatura infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador – BA, há literaturas afrocentradas e/ou de protagonismo negro e que determinações estão estabelecidas na luta de classes?

- Que possibilidades de contribuições pedagógicas pode promover um acervo de literatura infantil para mediar um processo de formação identitária de crianças negras que estudam no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador – BA, frente a luta de classes?

Destarte, a **pesquisa indaga de maneira mais geral**: Em que realidade histórica e contraditória vem sendo determinada na luta de classes, a formação social identitária de crianças negras mediada pela literatura infantil localizada no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador pela política do PNBE e PNLD, em vistas ao período de 2015 a 2021 e que indicadores de possibilidades de superação dessa realidade é possível levantar?

Como **objetivo geral** propomos identificar e explicar como vem se desenvolvendo na realidade histórica e contraditória da luta de classes a formação social identitária de crianças negras mediada pela literatura infantil, cujo acervo encontra-se localizado no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador pelo PNBE e PNLD, em vistas ao período de 2015 a 2021 e apontar indicadores de possibilidades de superação dessa realidade é possível levantar.

Como **objetivos específicos**, destacamos a necessidade de:

- Levantar elementos que caracterizam as relações e implicações da literatura na formação identitária promovida na Educação Infantil a partir do racismo estrutural na luta de classes;
- Apontar as contradições da realidade instituída pela política educacional do PNBE e do PNLD, quanto ao acervo da literatura infantil no Brasil;

distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld39702797/12391pnld#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20do%20Livro,redes%20federal%2C%20estaduais%2C%20municipais%20e>. Acesso em: 02 jul. 2022.

- Identificar e explicar como se caracteriza o acervo de literatura infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador – BA, em vista as estórias afrocentradas e/ou de protagonismo negro para identificar limites e contradições que estão estabelecidas a partir das determinações da luta de classes;
- Apontar as possibilidades de contribuições pedagógicas que um acervo de literatura infantil pode mediar no processo de formação identitária de crianças negras que estudam no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador – BA, frente a luta de classes?

A **hipótese** adotada nesse estudo, destaca que a realidade histórica que determina na luta de classes a formação social identitária de crianças, mediada pela literatura infantil, considerando indicadores contraditórios, desenvolve limites e contradições por não atender à formação de crianças negras que estudam no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas da cidade do Salvador; mediante essa realidade, apontamos as possibilidades de superação, a partir de contribuições de determinadas obras literárias, que não fazem parte do acervo das políticas do Ministério da Educação, para que possam favorecer à formação identitária dessas crianças negras.

1.2 CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO

Ao traçar o caminho metodológico dessa pesquisa, levamos em consideração a pretensão já destacada no início deste estudo, que pretende investigar se o acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, situado em Salvador-Ba, trata da identidade da pessoa negra, em vistas a formação identitária de crianças negras em anos iniciais de escolarização na educação infantil, frente a luta de classes existente na sociedade brasileira.

Desse modo, para o desenvolvimento desse estudo, aplicamos uma proposta de pesquisa documental⁹, enquanto uma referência para atender ao campo empírico de análise, o estudo de caso¹⁰, especificamente, tomando para análise o acervo

⁹ A pesquisa documental vale-se de materiais documentais que não receberam, ainda, um tratamento investigativo, ou que ainda, podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45)

¹⁰ O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada, tanto nas ciências biomédicas, como sociais. “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...] (GIL, 2002, p. 54)

literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, localizado no Bairro de São Marcos, mais precisamente na Alameda Antônio Carlos Magalhães s/nº, popularmente conhecida como Coroadó, periferia da capital baiana. A unidade de ensino é mantida pela Secretaria Municipal de Educação do Salvador-SMED.

A Instituição foi construída em março de 1994 na gestão do então governador Antônio Carlos Magalhães, tendo como Presidente das Voluntárias Sociais a Sra. Arlete Magalhães, sendo inicialmente vinculada ao estado. A partir de 16 de janeiro de 2008 a Creche Eduardo Freitas foi municipalizada, passando a se chamar Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas.

O Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas funciona em um prédio próprio e possui 5 salas de aula amplas, um pátio interno e um externo também amplos, banheiros adulto e infantil, uma cozinha, uma sala de direção e uma sala de reuniões/professoras. No entanto o espaço onde os livros ficam armazenados é pequeno, estreito e com pouca iluminação, fato que impossibilita o trabalho com as crianças nesse ambiente em específico, que por acondicionar os livros é denominada de biblioteca; importante ressaltar que senão a única, uma das poucas áreas da escola que não sofreram intervenção durante a última reforma ocorrida em 2021.

A Modalidade de ensino oferecida no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas como o próprio nome sugere é Educação Infantil, e atende alunos de 2 à 5 anos de idade nas modalidades de creche e pré-escola de todo o entorno da comunidade, funcionando em horário integral das 7h30min às 16h30min. Atualmente, atende um total de 111 crianças regularmente matriculadas, sendo que desse total são 58 meninas e 53 meninos. Contudo, foram declarados pretos ou pardos pelos(as) responsáveis no ato da matrícula um total de 99 crianças, fato que reforça a necessidade de uma literatura afrocentrada onde essas crianças negras, que somam a grande maioria do público atendido se identifique.

As regras principais adotadas para a escolha da amostra de pesquisa, seguiu as orientações de Franco (2018, p. 54-60), que expomos, em síntese para fundamentar o processo da investigação:

Regra da Exaustividade – definição do campo do corpus, que compõe a amostra da investigação;

Regra da representatividade – distribuição das características da amostra a ser investigada;

Regra da Homogeneidade – a amostra deve ter documentos homogêneos (critérios precisos da amostra sem apresentar demasiada singularidades que extrapolem os critérios de análise e os objetivos definidos);

Regra da formulação de hipótese – trata-se de um pressuposto lançado na proposta de pesquisa subsidiado pelos estudos antecedentes, elementos do quadro teórico de fundamentação e resultados que foram apontados na pesquisa.

Regra da referência aos índices – diz respeito a frequência observada acerca das categorias definidas e tratadas, que se encontram de maneira explícita nos momentos da investigação. Neste processo não foram tomados indicadores quantitativos, mas uma análise sistemática de frequência que se apresenta na amostra. Para desenvolver essa regra no processo investigativo, adotamos indicadores a partir de **categorias de contexto e análise das estórias**, que são descritas como o quinto momento da investigação, exposto mais adiante.

Na amostra definida a partir da identificação de 26 livros destinados ao Ensino de Educação Infantil¹¹, tomamos como referência a forma como essa literatura expõe conteúdos e personagens no enredo das estórias, para verificar pelo processo de análise de conteúdo, como podem estar influenciando diretamente na maneira como a criança negra se projeta no mundo; reiteramos o reconhecimento pedagógico do livro de Literatura Infantil como importante instrumento de aprendizagem nas escolas, considerando outros aspectos culturais relacionados a valores que consolidam a existência humana.

Considerando a proposta de investigação, foi adotado no plano de pesquisa um processo de análise de conteúdo, tomando como referência indicadores tratados por Franco (2018, p. 12)¹², quando discorre sobre a análise de “mensagens de elaborações mentais construídas socialmente”. Dada as condições necessárias de investigação, aplicamos um processo de sistematização procedimental de análise uma proposta de caráter adaptado, porque não utilizamos no tratamento dos resultados, dados com operações de fundo estatístico. Para esta pesquisadora, a

¹¹ Este acervo encontra-se disposto para as crianças regularmente matriculadas na referida unidade de ensino, onde esse estudo de caso foi realizado - CMEI Eduardo Freitas da cidade do Salvador.

¹² A análise de conteúdo tratado por esta pesquisadora, “[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos. Elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação. [...]”

análise de conteúdo pode recair sobre processos sociocognitivos, que têm implicações nas relações da vida cotidiana, de maneira a influenciar não apenas a comunicação e a expressão das mensagens, mas principalmente, comportamentos.

Para Franco (2018) “o significado de um objeto pode ser absorvido, compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu *corpus* de significação.” Já sobre o sentido, esta esclarece que: “[...] implica a atribuição de um significado pessoal e objetivado que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das representações sociais, cognitivas, subjetivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas.” (FRANCO, 2018, p. 13)

O processo apurado de análise dos livros infantis levantados como banco de dados (apêndice C) da pesquisa está localizado no capítulo 4 desta dissertação. Este processo é composto pela análise de um acervo de 26 livros, oriundos do último ano do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE do ano de 2014 e do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD literário de 2018, embora o PNLD já existisse desde 1937, sendo o mais antigo programa de distribuição de livros para estudantes de escolas públicas do Brasil; vale destacar que esta proposta não atendia a distribuição de obras literárias para alunos(as), apenas ofertava as escolas públicas, acervos de livros didáticos propriamente ditos referentes as diversas disciplinas curriculares.

A pesquisa desenvolveu-se metodologicamente a partir de cinco momentos, aqui descritos:

No **primeiro momento investigativo** houve a identificação sistematizada de estudos e pesquisas que apontam as características de realidade social e educacional, que promove a produção do acervo de literatura infantil no Brasil, mediante uma sociedade que alimenta historicamente a luta de classes. Esse momento suscitou um processo de revisão da produção do conhecimento *stricto sensu* para caracterizar os estudos que foram produzidos em Programas de Pós-graduação e que realizamos uma investigação exploratória para localizar, cujo enfoque da produção descrita trata de estudos antecedentes, que dão aporte a esta pesquisa e ao mesmo tempo, constitui um lastro teórico para contribuir com a composição dos capítulos 2, 3 e 4 dessa dissertação.

No **segundo momento investigativo**, foi levantado o acervo do referido CMEI, que não tinha uma catalogação efetiva dos livros presentes na escola, mas as obras

que possuem um selo que os identifica a partir dos Programas¹³. Estes foram catalogados com denominação de numeração em ordem crescente, perfazendo 74 livros provenientes do PNBE e 51 do PNLD. (Apêndice A e Apêndice B)

Diante da elevada quantidade de livros que perfaz um cervo de 126 (cento e vinte e seis) e necessitando levantar uma amostra com menor quantidade, mas com característica aleatória para análise, foi definido que somente seriam considerados os livros enumerados em quadros, cuja contagem recaísse com intervalos de cinco amostras. Portanto, abaixo, encontram-se os dois quadros dos livros identificados para análise, segundo a procedência dos dois Programas de políticas públicas de educação, considerando 15 do PNBE e 11 do PNLD, perfazendo uma quantidade de 26 livros no total que foram analisados.

Quadro 01 – Relação de livros para análise, provenientes do PNBE – 2014

N	TÍTULO DA OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	No mundo do faz de conta	2012
2	Pipoca, um carneirinho e um tambor	2011
3	Ida e volta	2014
4	Pai, não fui eu!	2013
5	Calma, camaleão!	2014
6	Ladrão de galinhas	2013
7	Rinocerontes não comem panquecas	2011
8	Você e eu	2013
9	Tom	2012
10	Gabriel tem 99 centímetros	2012
11	A princesa Maribel	2012

¹³ Essa catalogação contribui com o trabalho pedagógico das professoras do CMEI Eduardo Freitas, no sentido de terem conhecimento do acervo, até então, nunca catalogado.

12	Ratinhos	2014
13	Quem quer brincar comigo?	2011
14	Não é uma caixa	2013
15	Mãenhê!	2011

No acervo dos livros do PNBE identificados neste quadro para análise, temos (26,6%) publicados em 2011, (26,6%) publicados em 2012, (2,6,6%) publicados em 2013 e (20,2%) publicados em 2014. Este Programa abarcou produção de livros para Educação Infantil publicados até 2014.

Já neste quadro, abaixo, ressaltamos os livros provenientes do PNLD, que foram identificados para análise.

Quadro 02 - Relação de livros para análise, provenientes do PNLD – 2018

N	TÍTULO DA OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	Cadê o pintinho?	2013
2	Onde está a ovelha verde?	2017
3	E você?	2016
4	O circo	2003
5	Quilombololando	2016
6	To indo!	2018
7	Medo	2015
8	Curumim	2014
9	Assim como você	2018
10	Procura-se! Carlinhos Coelho, o ladrão de livros	2018
11	Betina quero-quero	2018

Este acervo do PNLD abarcou produção de livros para Educação Infantil publicados de 2003 a 2018. No quadro, acima, expomos em percentual uma caracterização temporal desse acervo: (9%) publicados em 2003, (9%) publicados em 2013, (9%) publicados em 2014, (9%) publicados em 2015, (18,2%) publicados em 2016, (9%) publicados em 2017 e (36,8%) publicados em 2018.

Durante o percurso dessa investigação foram observados aspectos fundantes que caracterizaram aspectos mais gerais expostos pelos livros, bem como, dá indicadores para uma reflexão voltada para cada título, individualmente.

Para atender a esse processo, foram considerados aspectos relevantes de cada uma das 26 obras, individualmente, exposto em quadros numerados, sendo denominado **categorias de contexto e análise das estórias**, que se subdivide em **unidades de registros**: a) ementa do enredo da estória (produzido pela pesquisadora); b) ilustração da estória (extraído dos livros) e há um espaço denominado de **análise de contexto**, produzido pela pesquisadora para promover um levantamento de aspectos gerais e específicos da composição estética da capa e do enredo das estórias; esse processo de análise é promovida pela descrição de elementos significativos para atender ao objetivo da pesquisa, tais como: a) descrição da capa da obra; b) características físicas dos personagens; c) descrição das relações entre os personagens, gênero e raça. A elaboração em quadros com sistematização de dados contribui para subsidiar o capítulo 4, que desenvolve a parte mais empírica da investigação. Todo este processo é denominado de fase de exploração da matéria para análise de conteúdo, que se apresenta do quadro 04 a 29. (Apêndice C)

Depois da ficha de categorização do acervo de 26 livros (apêndice C), ocorreu, também, a análise de livros que apresentam traços de pessoas negras, respeitando inclusive determinadas características físicas de traços de povos afro-brasileiros, tais como: cabelo crespo, nariz largo, cor da pele de cor preta ou marrom, que demarcam nas estórias a possibilidade de contribuir para a construção identitária da criança negra que tem acesso a essas literaturas. Mais elementos do processo prático da análise está descrito no capítulo 4 desta dissertação.

Após a realização cuidadosa de todos os momentos descritos acima, onde nas contradições evidenciadas da realidade foi possível identificar limites para a formação educacional no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, a partir da

literatura infantil, avançamos em propor um **terceiro momento da investigação**, considerando um levantamento de indicadores de possibilidades a partir de contribuições pedagógicas de um acervo de literatura infantil, que pode mediar um processo de formação identitária de crianças negras que estudam no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas do município do Salvador – BA, considerando a realidade que o processo educacional se insere na luta de classes na atual sociedade.

Para estabelecer movimento ao pensamento dialético que desenvolvemos na investigação, utilizamos a categoria “realidade”; esta categoria ontológica, dá evidência do real em dadas condições objetivas em que as obras de literatura infantil foram identificadas e levantadas para atender a pesquisa realizada. (CARVALHO, 2008)

Já a categoria da dialética, “possibilidades”, decorre de ligações e relações necessárias que podem gerar uma outra realidade, cujas condições já estão dadas na própria condição de realidade existente em que se coloca o objeto de investigação. Portanto, na explicação dos fenômenos que se apresentam na realidade concreta dos acervos de literatura infantil, as possibilidades se desenvolvem quando uma realidade se dá por esgotada, criando-se meios para gerar outra possibilidade de realidade social que é possível tratar o objeto, considerando mudanças na base estrutural da realidade tratada. É nas condições de uma nova possibilidade que ocorre o desenvolvimento e evolução necessária do fenômeno sobre uma dada realidade social, que sofre processo de transformação e mudança. (CARVALHO, 2008)

Tomamos para análise do **quarto momento de investigação**, a identificação de dois livros de estórias, cujas indicações do acervo da literaturas infantil atenderam a proposta de apresentar a imagem de pessoas negras de forma que contribui para a construção identitária da criança negra, podendo auxiliar, portanto, na promoção de uma educação antirracista, desde os primeiros anos de escolarização, bem como, na construção identitária da criança negra livre de racismo e estereótipos; estes encontram-se em duas obras das 26 analisadas. Estas obras, tem os seguintes títulos: 1. Gabriel tem 99 centímetros; 2. Quilombolando, cujas características de contexto e análise das estórias, compôs a fase de **exploração do material** analisado, são respectivamente os quadros 05 e 10.

Ainda, para atender ao processo de investigação da pesquisa realizada, destacamos o **quinto momento**, em que expomos livros de estórias que apresentam

unidades de registro que tratam da problemática racista, onde as crianças têm ao desenrolar da estória sua autoestima elevada, aspectos de sua cultura que são retratadas nos **enredos** e **ilustrações**, cujos traços são respeitados para favorecer a formação identitária da criança negra. Os personagens dos **enredos** ocupam lugares de destaque e poder dentro das estórias escolhidas, são elas mesmas as protagonistas; há evidência declarada, a partir de aspectos lúdicos de estórias que falam do lugar, que as crianças negras podem e devem ocupar nos espaços de poder existentes na luta de classes.

No quadro abaixo, registramos as obras que não fazem parte do acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, mas que adquirimos em livrarias *online* ou em momentos de lançamento com os próprios autores, cujas **categoria de análise** recaem sobre: **a) Título da obra e ilustração da capa; b) Conteúdo das ilustrações e ementa do livro; c) Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) e elementos da estética africana; d) Considerações finais do livro.** A análise proposta tem por finalidade substanciar a produção do capítulo 5, que trata das possibilidades de indicações de títulos afrocentrados, que favorecem a formação identitária da criança negra da educação infantil, considerando a identidade social e cultural que as escolas assumem na luta de classes.

Quadro 03 – Relação do acervo de literatura infantil da professora pesquisadora

N	TÍTULO DO LIVRO	EDITORA	ANO / PUBLICAÇÃO
01	Makori: A pequena princesa	Ereginga Educação	2021
02	Minha mãe é negra sim!	Maza Edições	2019
03	Bucala: A pequena princesa do quilombo do Cabula	Malê	2019
04	O black power de Akin	Cultura	2020
05	Meninas negras	Maza Edições	2019
06	O pequeno príncipe preto	Nova Fronteira	2021

07	Que cor é a minha cor?	Maza Edições	2020
08	Mandisa e a vovó alegria	Malê mirim	2021

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Para ampliar a compreensão do processo de totalidade da pesquisa, avançamos na próxima sessão desta introdução, em apresentar o método de exposição que explica como ocorreu todo o processo que compõe este texto dissertativo.

1.3 MÉTODO DE EXPOSIÇÃO

Esta dissertação parte de um capítulo introdutório, que organiza todo a lógica da pesquisa, considerando que inicialmente sistematizamos estudos antecedentes a esta proposta; lançamos questões norteadoras, um problema de investigação central, objetivos e uma hipótese. Traçamos o caminho teórico-metodológico de investigação com passos e momentos procedimentais e esclarecemos o processo de exposição que alicerçamos nesta seção o caminho teórico e empírico de todo o texto dissertativo proposto.

No segundo capítulo, apresentamos o que é o racismo estrutural na luta de classes, partindo de relações e implicações da literatura na formação identitária promovida na educação infantil. Para dar conta desta tarefa de pesquisa, lançamos duas seções: a primeira trata das características do racismo estrutural na luta de classes da sociedade brasileira e a segunda seção, expomos aspectos da formação identitária da criança negra brasileira a partir da literatura adotada na educação infantil.

O terceiro capítulo nos reservamos a discorrer sobre o acervo de literatura infantil no Brasil, destacando na realidade identificada, as contradições advindas da política educacional do PNBE e do PNLND. Este é um capítulo fundante para avançamos no processo da investigação proposta.

No quarto capítulo, tratamos do acervo de literatura infantil do PNBE e PNLND adotada pelo Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, enquanto um estudo de caso para atender a proposta desta pesquisa. Neste capítulo, expomos duas seções: na primeira seção expomos um levantamento e realizamos uma análise

do acervo de literatura infantil proposto pelo PNBE 2014 e PNLD LITERÁRIO 2018, considerando o esforço em identificar elementos da realidade do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas; na segunda seção expomos os indicadores identificados no acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, em vistas ao racismo estrutural identificado na literatura infantil do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018.

Numa proposição de possibilidades de avanços, para finalizar a pesquisa, apontamos de maneira sistematizada, indicações de títulos afrocentrados que favorecem a formação identitária da criança negra da educação infantil na luta de classes; esta é uma seção que nos coloca à frente do desafio de contribuir com o avanço para além do que a pesquisa aponta.

Para finalizar a pesquisa, levantamos as considerações finais, enquanto uma síntese do que encontramos na investigação realizada.

2. RACISMO ESTRUTURAL NA LUTA DE CLASSES: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES DA LITERATURA PROMOVIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viver em um país com a maior parte da população negra, cujos ancestrais foram retirados à força do continente africano para sofrer a escravização; nascer mais precisamente na cidade do Salvador, onde 82% da população se autodeclara negra, segundo o censo de 2017, significa viver com resistência na luta de classes, na luta pela sobrevivência e pela vida digna ao longo da história.

Nesta realidade, no entanto, ser a maioria da população nesta cidade não tem garantido nem os mínimos direitos, sobretudo o direito a ter uma educação escolarizada onde o acervo literário utilizado valorize as características peculiares a essa majoritária parte da população, que desde a Educação Infantil só se percebe na maior parte das vezes ocupando o “lugar menor, o lugar pior”, conforme narra a letra da música “História do Brasil” escrita pelo cantor e compositor Edson Gomes.

Por isso é que a gente não tem vez
 Por isso é que a gente sempre está
 Do lado de fora (oh)
 Por isso é que a gente sempre está
 Lá na cozinha (oh nanana)
 Por isso é que a gente sempre está fazendo
 O papel menor
 O papel menor
 O papel menor
 Ou o papel pior.
 (GOMES, 1988)

O que ocorre é que desde o início da educação escolarizada a “História do Brasil” contada em nossas escolas (de forma direta ou ainda que indiretamente) é sob a ótica do colonizador europeu, que tende a desconsiderar a forma como as pessoas negras foram arrancadas de seus países de origem, trazidas à força e exploradas de todas as formas possíveis e mesmo inimagináveis aqui no território brasileiro.

Mediante esta realidade a letra da música supracitada, que expõe elementos culturais de uma música e principalmente pela literatura que é trabalhada com as crianças pequenas, em idade de formação de suas identidades, podem alargar o nível de consciência crítica, apontando-lhes a beleza que há na diversidade dos povos, ou, do contrário, reforçar o racismo estrutural, que como já vimos é presente na sociedade capitalista e, por conseguinte, é alimentada na luta de classes.

Nesse sentido, ser descendente de pessoas que foram escravizadas exige atos diários de resistência. Sim, é preciso resistir e continuar em busca constante por melhores condições de vida que perpassam inclusive por continuar cobrando do Brasil essa dívida histórica para com o povo negro e nesse sentido ações de reparação precisam estar cada dia mais presentes em nosso cotidiano.

Mediante este dado de contexto de realidade em que se coloca o nosso objeto de investigação, este capítulo discute as características do racismo estrutural na luta de classes na sociedade brasileira, expondo as relações e implicações da literatura promovida na educação infantil.

Inicialmente, expomos na seção abaixo, as características do racismo estrutural na luta de classes da sociedade brasileira para demarcar em que lugar da investigação se coloca o nosso objeto de pesquisa.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO RACISMO ESTRUTURAL NA LUTA DE CLASSES DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Para refletirmos acerca do racismo estrutural inerente a luta de classes na sociedade brasileira, precisamos inicialmente buscar compreender como historicamente se deu esse processo de divisão da sociedade em classes, fato que justifica a necessidade da então chamada luta de classes, sobretudo nesta sociedade que vivemos.

Ponce (2005), em seu livro denominado - "Educação e Luta de Classes," busca fazer um apanhado histórico de como teve início na história da educação, essa divisão que até hoje é tão latente em nossa sociedade. Nesta obra o referido autor reitera ser o estudo da História da Educação inseparável do estudo das lutas mantidas pelas classes desfavorecidas pela exploração das classes dominantes, afim de legitimar o direito de acessar a educação e outros tantos espaços de poder. (PONCE, 2005, p.11)

Nesse sentido, o autor levanta uma discussão sobre a história da educação desde a Comunidade Primitiva até chegar na denominada Nova Educação. Reiterando que nesse primeiro momento, os indivíduos livres, viviam em comunidade e consumiam basicamente o que produziam, de modo que todos tinham ali o suficiente para sua subsistência. Nesse contexto, as crianças eram educadas de forma a compreender como se comportar nos contextos distintos observando os adultos e portanto, se moldavam assim aos padrões do seu grupo. Nesse momento, não

existiam distintas classes sociais, portanto, acreditamos que não existia também o racismo estrutural, ou seja, a estruturação da sociedade em classes completamente desiguais.

Com a transição da sociedade primitiva para a sociedade antiga surgem também as divisões sociais em classes e com elas “[...] uma religião com deuses, a educação secreta, a autoridade paterna, a submissão da mulher e dos filhos e a separação entre trabalhadores e os sábios.” (PONCE, 2005, p. 32) Ou seja, as marcas do privilégio de uma classe sobre a outra começam a surgir nesse período histórico e a partir de então só se agravam, ampliando privilégios e destacando as diferenças, sobretudo de oportunidades, existentes entre pessoas de classes distintas.

Ponce (2005, p. 32), acrescenta ainda, que:

O soberano e a sua família, os funcionários e os magos, os sacerdotes e os guerreiros passaram, desde esse momento, a constituir uma classe compacta, com interesses comuns, em grande parte opostos ao do grupo total. Mas ainda estava faltando alguma coisa: uma instituição que não só defendesse a nova forma privada de adquirir riquezas, em oposição às tradições comunistas da tribo, como também que legitimasse e perpetuasse a nascente divisão em classes e o “direito” de a classe proprietária explorar e dominar os que nada possuíam. E essa instituição surgiu: o Estado.

De acordo a citação acima, esse é o momento crucial onde começa a existir a legitimação, sobretudo por parte do Estado, da superioridade de um dado grupo social em detrimento dos demais, onde classes dominantes se sobrepõem em direitos às classes dominadas, num ciclo que só se amplia e chega ao desastroso período da escravização dos negros, que embora em teoria tenha sido abolida no Brasil em 1888, na prática, segue deixando marcas de um processo perverso de exclusão de direitos em quem descende das vítimas. Sobre o significado do trabalho escravo e o acesso a cultura, o pesquisador Ponce, esclarece retratando o *gérmen* desse processo de exploração na formação das classes sociais, desde a formação societária da antiguidade A.C:

Tinham razão Aristóteles e Platão: uma sociedade fundada no trabalho escravo não podia assegurar cultura para todos [...] portanto, aos filósofos caberia a direção da sociedade, aos guerreiros protege-la e aos escravos, manter as duas classes anteriores. (PONCE, 2005, p. 60)

Nesse sentido, a citação deste pesquisador corrobora com o pensamento de Almeida (2019), quando afirma ser o racismo uma manifestação “normal” em uma sociedade excludente, visto que uma sociedade que tem o racismo em sua base inicial, historicamente não oportunizou igualmente às pessoas de classes distintas o direito a educação e cultura, fato que favorece o racismo enquanto lógica e tecnologia para a reprodução das mais variadas formas de desigualdade e violência que experienciamos tão comumente em nossos dias.

A tese central é a de que o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Em suma, o que queremos explicitar é que o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. O racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea. (ALMEIDA, 2019, p.15)

Pensar as características do racismo estrutural instaurado na sociedade brasileira, é antes de tudo, um processo necessário de identificação na história de como as estruturas sociais favorecem a perpetuação desse racismo na sociedade brasileira. Portanto, o racismo é sempre estrutural, conforme nos ilustra a citação acima, em que o autor afirma ser o racismo uma manifestação que se normaliza na sociedade e não uma anomalia, dada a discussão que trazemos do racismo na luta de classes.

Antes de seguirmos com a discussão, é imprescindível ressaltar o fato de o racismo ser uma “manifestação normal da sociedade”, não ameniza a responsabilidade de quem o pratica, e não torna a prática do racismo menos criminosa e inaceitável.

Dito isto, é preciso que pensemos no processo histórico através do qual o racismo passou a fazer parte da realidade no Brasil. Nesse sentido, alguns aspectos precisam ser considerados no intuito de fundamentar a presente discussão. O primeiro e mais importante aspecto a ser considerado é que não cabe mais uma discussão no sentido de questionar ou colocar sob quaisquer sentidos de dúvida a existência do racismo. O racismo existe, ele é um fato, uma realidade, conforme já explicitado acima.

No Brasil, como nos afirma a pesquisadora Ribeiro, “o racismo está tão naturalizado que a maioria das pessoas ao tempo que negam ser racistas,

reconhecem ser o Brasil um país racista”. (RIBEIRO, 2019, p.37) Ora, se ninguém é racista, como se dá o racismo que enquanto questão social claramente identificamos/experimentamos todos os dias? É comum as pessoas não se assumirem racistas, negando veementemente qualquer relação pessoal com ações racistas, no entanto, no país em que as pessoas negam a existência do racismo, pessoas negras são penalizadas desde os primeiros anos de suas vidas, pura e simplesmente por apresentar as características físicas comuns à essa parcela da população. O fato é que termos sido a última nação a realizar a abolição da escravatura deixa marcas permanentes e cruéis na identidade de milhares de pessoas negras. Desse modo, os mais de 380 anos de escravização, “explicam” (entre aspas, porque acreditamos que ainda que haja alguma explicação, não há justificativa para práticas racistas) a origem do racismo em nossa sociedade, no entanto, reiteramos, que não o justifica.

Nesse sentido, Almeida (2019) explica porque o racismo no Brasil é parte da estrutura social, enquanto um fato que não o torna menos injusto e cruel para quem é vítima de ações racistas, diariamente, considerando a necessidade de

[...] pensar o racismo como parte da estrutura não retira a responsabilidade individual sobre a prática de condutas racistas e não é um alibi para racistas. Pelo contrário: entender que o racismo é estrutural, e não um ato isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas. Consciente de que o racismo é parte da estrutura social e, por isso, não necessita de intenção para se manifestar, por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente culpado ou responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo. A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas” (ALMEIDA, 2019, p. 34)

Destarte, o racismo em sua forma estrutural, se manifesta explicita e implicitamente, como o próprio nome sugere, a partir das estruturas da sociedade, de modo que

O racismo que se materializa como discriminação racial, é definido por seu caráter sistêmico. Não se trata, portanto, de apenas um ato discriminatório ou mesmo de um conjunto de atos, mas de um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas. O racismo articula-se com a segregação racial. (ALMEIDA, 2019, p. 24)

Vimos então, que existe toda uma estrutura nos âmbitos político, econômico e social que mantêm a perpetuação de práticas racistas engendradas na sociedade ao longo de tantas décadas; são comportamentos sociais que buscam de todo modo desmerecer um grupo em favor de outro.

Nesse sentido, é inevitável uma reflexão acerca da intrínseca relação existente entre o racismo estrutural aqui tratado com enfoque na luta de classes, enquanto um conceito inicialmente apresentado por Karl Marx. Para esse importante sociólogo alemão, a história do homem é a própria história da luta de classes, razão pela qual torna-se imprescindível compreender a luta de classes para então compreender a estrutura do racismo em nosso país, que tem origem desde o momento em que uma classe detém o poder sobre a outra, explorando sua força de trabalho para ampliar a riqueza dos exploradores, enquanto os explorados tinham privações em todos os sentidos que o termo permite interpretar dentro de uma estrutura social; aqui falamos de senhores feudais e pessoas escravizadas e de pessoas que ao longo do tempo, foram discriminadas e perseguidas pela cor da pele negra.

Para essa teoria, ao longo da história, o grupo dominante sempre “ditou as regras” que deviam ser seguidas, cabendo ao grupo dominado, segui-las. Quando esse grupo então compreende que é necessário lutar por direitos e melhores condições de vida e trabalho, torna-se possível que haja um avanço da sociedade, que se dá então, a partir da luta de classes. Em outras palavras, enquanto houver exploração de um grupo sobre outro, haverá necessidade de luta entre classes em busca de condições dignas, onde os grupos sociais possam adquirir direitos iguais numa sociedade e entre os cidadãos em si.

No trato com o racismo, como vimos, estruturado e estruturante em nossa sociedade, não cabe a ingenuidade de considerar o ato racista meramente uma conduta comportamental, pois ao longo da história, muitas ações racistas foram feitas tomando como base a lei vigente no país à época, e, portanto, amplamente apoiadas e reforçadas por líderes religiosos e políticos, bem como, dos então considerados “homens de bem”, conforme afirma Almeida

[...] quando se limita a olhar o racismo a aspectos comportamentais, deixa-se de considerar o fato de que as maiores desgraças produzidas pelo racismo foram feitas sob o abrigo da legalidade e com o apoio moral de líderes políticos, líderes religiosos e dos considerados “homens de bem. (ALMEIDA, 2019, p. 25)

O racismo dentro de uma perspectiva de lutas de classe diz respeito a forma como as pessoas pertencentes a classes sociais distintas atuam no dia a dia, considerando, porém, que as diferentes relações sociais de produção é que dão conta de definir as distinções de classes sociais.

Pensando na origem do racismo em uma relação indissociável com a luta de classes, concordamos com a afirmativa apresentada por Harnecker e Uribe:

São da mesma classe social pessoas que têm um papel semelhante na produção, e que este mesmo papel muda de época histórica para época histórica: nem sempre existiram na História, capitalistas e operários; em épocas anteriores existiram amos e escravos, senhores e servos.” (HARNECKER; URIBE, 1980, p.14)

Desse período, a população negra segue carregando até os dias atuais as marcas deixadas pelo racismo que desde a escravização até aqui, torna pessoas negras vítimas de um contexto social que as deslegitima ao passo que segue beneficiando a população branca histórica e economicamente, como nos aponta Ribeiro

O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas. (RIBEIRO, 2019, p. 9)

Assim, compreendemos que o racismo vem estruturando a nossa sociedade desde o período da escravização onde pessoas brancas tinham todos os privilégios em detrimento de pessoas negras que eram exploradas e diminuídas, inclusive consideradas e tratadas como objetos dos quais os senhores, vale lembrar, pessoas brancas, eram proprietários. Logo, compreendemos que a luta de classes está intrinsecamente relacionada ao racismo estrutural, à medida que a partir da segregação social, grupos sentiram-se autorizados a escravizar outros.

Entende-se então, que

O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social

e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural.” (ALMEIDA, 2019, p. 33)

Desse modo, as posturas racistas individuais partem do princípio da citação acima, considerando, que como o autor afirma, as ações individuais de racismo são realidade de uma sociedade onde o racismo é regra e não exceção. E inclusive por isso, as pessoas sentem-se tranquilamente autorizadas a cometê-lo indiscriminadamente.

Nesse sentido, reconhecendo ser a sociedade brasileira racista e compreendendo ainda que a forma pela qual as pessoas historicamente não privilegiadas têm de acessar novos espaços é a partir da luta de classes, Ribeiro afirma que *o antirracismo é uma luta de todas e todos* concordando com Almeida, que faz-se necessário para além de não sermos racistas, que sejamos antirracistas, pensando sobretudo em tornar os impactos de tantos anos de escravização menos cruel para as crianças que descendem desse processo histórico.

[...] o racismo como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre as relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de ser uma máquina produtora de desigualdade racial. (ALMEIDA, 2019, p. 34)

Desse modo, em se tratando da nossa sociedade, notadamente percebemos as características do racismo estrutural (que também é estruturante) na luta de classes, de modo que, a desigualdade é uma realidade que torna o racismo uma constante na sociedade brasileira que tende a enaltecer a raça branca em detrimento de outras, como a raça negra, aqui discutida.

Algumas características são explícitas, quando na sociedade de maioria de população negra, como nos informa uma matéria publicizada pelo jornal da Universidade de São Paulo (USP) em 2020, que mostra que 54% da população brasileira é negra; naturalizamos a ausência de pessoas com essas características em cargos de chefia e/ou lideranças, quando os programas de televisão apresentam em números insignificantes pessoas negras em atuação, ressaltando ainda os papéis de subalternação normalmente ocupados em telenovelas, ou seja, quando não é necessário pensar sobre a cor da própria pele.

Na contramão disso, aceitamos sem nenhum tipo de reação e/ou indignação serem as pessoas negras as mais assassinadas no Brasil, o maior número de desempregados, a maioria esmagadora da população carcerária e das pessoas em situação de rua.

Os dados divulgados pela campanha chamada “Vidas Negras” apontam que a cada 23 minutos morre um jovem negro no Brasil, somando um número estarrecedor de 23.100 jovens negros mortos por ano, uma média de 63 pessoas por dia, o estudo aponta ainda que a chance de um jovem negro ser morto é 2,5 vezes maior do que a de um jovem branco; destaca inclusive que a própria polícia, que é o braço armado do estado, no ano de 2019 fez 5.804 vítimas e desse total, 4.533 das vítimas eram pessoas pretas, o que corresponde a 75% do total geral.

Uma pesquisa divulgada pelo estudo “Desigualdades sociais por cor ou raça” apresenta dados que apontam que pretos e pardos correspondem a 64% dos desempregados e 66% dos subutilizados do Brasil, e quando empregadas, essas pessoas recebem menos que pessoas brancas, mesmo desenvolvendo as mesmas funções e isso ocorre independente do seu grau de instrução, essa realidade se repete para ocupações informais também, segundo a pesquisa.

Quando o tema é o encarceramento relativos à raça/cor disponibilizados pelo 14º Anuário Brasileiro os dados indicam que no ano de 2019, os negros apresentavam 66,7% da população carcerária, enquanto a soma das pessoas não negras (brancos, amarelos e indígenas) representou um total de 33,3%.

Em relação às pessoas em situação de rua, e aqui apresentamos dados do Projeto Axé da cidade de Salvador, divulgados pelo estudo “Cartografias dos Desejos e Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade de Salvador”, que apontam que negros somam 59,3%.

As características supracitadas, reiteram a proposta aqui defendida, em acordo com estudiosos como Almeida e Ribeiro, que nos afirmam ser o racismo uma realidade estrutural no Brasil, desde a escravização onde os negros eram explorados, passando pelo fim da escravização formal, onde essas pessoas foram “jogadas à própria sorte”¹⁴ depois de alforriadas, pois não tinham acesso a estudo/trabalho dignos que os permitissem minimamente acessar lugares de menos sofrimento e mais

¹⁴ Este termo de expressão popular significa que os(as) negros(as), após a dita abolição da escravatura permaneceram em circunstâncias de manutenção de vulnerabilidade social e econômica.

dignidade, socialmente falando. Desse modo, é possível afirmar que o racismo estrutural na sociedade se aprofunda na medida que desvaloriza e restringe oportunidades de pessoas negras ascenderem socialmente, sendo a luta de classes o único caminho possível para que, a partir de uma educação emancipadora, a classe trabalhadora, majoritariamente negra, possa sonhar com dias em que a equidade de direitos seja uma realidade em nosso país.

Dentre muito outros dados e informações, compreendemos, que não há equidade entre negros e pessoas não negras, como expomos neste estudo, a partir da literatura infantil. Para superação dessa realidade, olhando para a questão da formação identitária é necessário, dentre outras propostas, que as escolas apresentem estórias afrocentradas para que a criança negra se perceba valorizada e reconhecida no ambiente escolar, e assim consiga se projetar com mais autonomia, segurança e autovalorização, desde a educação infantil.

Sem uma política mais potencializada socialmente que atenda a essa realidade, continuaremos precisando blindar as nossas crianças pretas que de forma absurda e inaceitável seguem com o sentimento de sempre estar ocupando “o lugar menor, o lugar pior” dentro dessa sociedade estratificada onde o racismo estrutural é historicamente determinado por interesses de exploração do homem e da mulher por outros que detém os meios de produção e que, portanto, são exploradores.

Considerando a questão central em que se coloca nosso objeto de estudo, avançamos na próxima seção em expor aspectos da formação identitária da criança negra brasileira, cuja referência vem sendo tratada a partir da literatura da educação infantil.

2.2 ASPECTOS DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA BRASILEIRA A PARTIR DA LITERATURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Afirmar a identidade infantil negra é dizer para esta criança que suas peculiaridades, enquanto ser devem ser respeitadas. É mostrar-lhe que sua individualidade importa e que é a partir disso que ela deve ser compreendida e aceita no mundo. É torná-la um agente transformador dos lugares por onde passar. Sim, desde pequena.

Sobre a formação de identidade da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)¹⁵, atesta que

é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal. (BRASIL, 1998, p. 14)

Para além deste conceito, cuja referência não atende a amplitude deste estudo, ressaltamos que a formação identitária da criança negra significa compreendermos os problemas enfrentados pela população negra, bem como o modo como ela se constitui no mundo, diante de uma realidade onde a formação identitária se dar em contextos sociais adversos, onde a pessoa negra é historicamente discriminada, conforme explicitamos na citação de Jesus

Ao se referir à identidade, especialmente a identidade da pessoa negra, é bastante comum testemunharmos pessoas categorizando indivíduos baseados nas características raciais, de forma equivocada, atentando-se exclusivamente para a cor da pele, classificando as pessoas em duas categorias: entre brancos e negros. Por isso, para compreendermos a categoria identidade, é preciso entender os problemas enfrentados pela população negra, ter conhecimento de como ela é constituída no mundo, bem como se processa a construção da sua autoestima, da autoimagem e sua maneira de existir. Ainda é fundamental a compressão de como a pessoa negra desenvolve sua identidade, visto que estão inseridos em contextos sociais cheios de adversidades, onde a figura do negro é discriminada. No entanto, a construção da identidade do ser humano é um processo que se inicia nos primeiros anos de vida e vai sofrendo influências em todos os referenciais com os quais ele irá se deparar ao longo de sua história. Esses referenciais quando se referem à pessoa negra, na maioria das vezes, são vistos de forma negativa. (JESUS, 2016, p. 49)

¹⁵ O Referencial Curricular Nacional para a **Educação** Infantil (RCNEI) é um documento que foi elaborado pelo Ministério da Educação em 1998 com o objetivo de auxiliar o professor de educação infantil no trabalho educativo diário junto às crianças pequenas, servindo de base para as discussões entre profissionais da área em todo o país, não sendo, entretanto, de uso obrigatório. Acesso em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Disponível em: 26 ago. 2022. Sobre o conceito de educação infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em dezembro de 1996. É a primeira vez que a expressão “educação infantil” aparece na lei nacional de educação. Recebe um destaque inexistente nas legislações anteriores, sendo tratada numa seção específica. É definida como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. A lei também estabelece que a educação infantil será oferecida em creches para crianças de até três de idade e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos. Portanto, a distinção entre creches e pré-escolas é feita exclusivamente pelo critério de faixa etária, sendo ambas instituições de educação infantil, com o mesmo objetivo - desenvolvimento da criança, em seus diversos aspectos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume_II. Acesso em: 26 ago. 2022.

A proposta de contribuir com a formação da identidade de crianças que se encontram em escolas de Educação Infantil se faz necessário e urgente, considerando conteúdos e práticas pedagógicas que valorizem todos os seres sociais, tão diversos, a fim de torná-los conscientes de seus direitos em condições iguais, ainda que a sociedade insista em negá-los por ser uma sociedade de classes em luta.

Nesse sentido, os livros infantis quando desenvolvem fatores que podem contribuir para o processo da formação da identidade de crianças, precisam ser considerados como forte aliado no sentido de favorecer uma formação identitária positivamente construída, visto que é indiscutível afirmar que a literatura infantil faz parte de componentes cognitivos que contribuem para a construção da identidade de crianças pequenas; a partir das representações explícitas nos materiais aos quais tem acesso, a criança começa a se perceber no mundo, a buscar por semelhanças e mesmo diferenças, que a insiram e identifiquem no meio social e por consequência, têm início nessa fase da vida a formação da identidade individual; isso significa para crianças pretas e brancas.

Durante longos anos, as crianças brasileiras em idade de creche e pré-escola só acessavam literaturas infantis que traziam personagens com traços físicos europeizados. Para criança negra, essa “negação literária” de suas características dificulta a sua formação identitária dentro de uma perspectiva de autoaceitação, em uma sociedade de classes que promove a discriminação racial. Isso se dá entre outros aspectos, pelo fato da criança negra não se perceber nos livros aos quais tem acesso, e quando em raras situações isso acontece, a representação é subalternizada e/ou inferiorizada.

Essa negação da formação identitária da criança negra, que causa uma estereotipização¹⁶ sempre gerou uma baixa autoestima; as crianças negras nesta

¹⁶ Segundo Pereira (2008): “Quase toda a tradição de trabalho na psicologia social sobre os estereótipos se limita a um tipo específico de referente, as categorias sociais, desconsiderando quase que completamente os outros tipos de entes sociais identificados na literatura.” Para este pesquisador: “A importância das categorias sociais no estudo dos estereótipos provavelmente é uma consequência da enorme influência exercida pela obra *A natureza do preconceito*, de Gordon Allport, na qual se analisa de forma minuciosa o processo de categorização e se discute as diferentes formas pelas quais a categorização pode influenciar a expressão dos estereótipos e dos preconceitos.” (ALLPORT, 1962 apud PEREIRA, 2008). Este pesquisador, ainda, explica que: “É importante assinalar, no entanto, que a relação entre os estereótipos e as categorias sociais não é de simples simetria. Ainda que os estereótipos quase sempre se refiram às categorias sociais, é perfeitamente concebível que um

literatura se depararam com personagens de aparência esteticamente voltadas para pessoas brancas; para serem aceitas e sentirem-se bem representadas socialmente, desenvolvem o hábito de alisar os cabelos crespos/cacheados, por exemplo.

Na plataforma Educa Mais Brasil, a pesquisadora Santana (2020) dá o conceito de estereótipo como um tipo de padrão que a sociedade constrói, a partir de uma “ideia preconcebida que acaba colocando as pessoas ou grupos sociais em ‘caixinhas’, criando rótulos, ditando seus comportamentos e padronizando sua imagem de forma bem preconceituosa”.

Por isso, se faz necessário que a criança negra tenha acesso a uma literatura na qual ela se identifique cada vez mais cedo; é antes de tudo, um ato de direito e é necessário nos tempos atuais ser concebido como uma reparação social, visto que por muito tempo os aspectos peculiares à essa criança não foram considerados importantes, e mais perverso que isso, foram estereotipados e associados à sentidos negativos que levavam a ridicularização das mesmas.

Considerando que a criança negra brasileira durante muitos anos não teve suas características consideradas e retratadas na literatura, tornar o acesso a literatura afrocentrada uma realidade, é aumentar consideravelmente as chances dessa criança fortalecer a sua autoestima e tornar-se um adulto que compreende a sua história e ama suas características físicas individuais. A autoaceitação da criança negra, a aceitação de seus traços naturais, significa uma quebra de paradigmas, pois compreendemos que durante décadas não houve esse favorecimento.

Aqui, é relevante destacar a relevante implementação da Lei nº 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que diz:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas

indivíduo possa ser categorizado, sem que um estereótipo venha a ser ativado ou aplicado. Afinal, nem toda categoria social é alvo de estereótipos.”

áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
(BRASIL, 2003)

Em março de 2008, a Lei nº 11.645/2008 foi sancionada com objetivo de amplificar a exigência da abordagem e valorização não somente da história africana no Brasil, mas também a indígena:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, considerando:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Embora reconheçamos que as leis supracitadas por si só não tornam a proposta uma realidade, notadamente a promulgação das mesmas representa um grande avanço na busca pela garantia do trabalho antirracista em todos os segmentos da educação escolarizada.

O fato é que precisamos possibilitar que a criança negra tenha acesso a livros nos quais, nos enredos e ilustrações possa se identificar e se perceber nas relações com a natureza e o mundo, isso pode favorecer ao desenvolvimento da formação identitária dessa criança, que a partir da literatura passa a ter autonomia para se projetar no mundo, considerando que ninguém se projeta aonde não se vê; portanto, essa literatura pode elevar a autoestima de uma criança negra em fase inicial de formação identitária, pois a criança se reconhece ou se estranha dentro da proposta de literatura a qual tem acesso.

Os livros são de extrema importância para introduzir as crianças no mundo do conhecimento letrado e contribui para apresentar novas alternativas e possibilidades que partem daquele espaço onde a leitura é realizada e não tem fim/limite. Ou seja, a literatura tem dentre as suas peculiaridades, a função social de contribuir para que o pequeno leitor tenha possibilidades de se identificar com os personagens e narrativas, cujo conteúdo pode desenvolver influência na formação da identidade das crianças.

Para tanto, faz-se necessário que a criança se sinta identificada nesses livros que lhes são apresentados na escola, a fim de que esta perceba que muitas são as suas potencialidades e que para além de qualquer limitação socialmente imposta é preciso criar forças e formas de defesa de investidas racistas, que acometem cada vez mais cedo.

Segundo Ribeiro (2019, p. 23)

desde cedo, pessoas negras são levadas a refletir sobre condição racial. O início da vida escolar foi para mim o divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então, no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: Tudo era 'normal'. 'Neginha do cabelo duro', 'neginha feia' foram alguns dos xingamentos que comecei a escutar.

A partir desse relato sobre si mesma, a pesquisa mostra que o caminho para a construção de uma educação antirracista precisa partir, impreterivelmente, do lugar de atenção voltada a quem desde muito cedo começa a sentir sobre si os desafios de nascer com a pele preta. Desse modo, ouvir como as crianças negras se sentem e favorecer um ambiente seguro, respeitoso e amável, pode evitar que centenas de outras crianças continuem tendo experiências traumáticas no seu primeiro contato com a escola.

Outro aspecto de extrema relevância quando tratamos de crianças negras e as ações racistas que são percebidas cada vez mais cedo é a criação de algumas estratégias que possam contribuir para potencializar nessa criança maneiras comportamentais na sociedade, onde a mesma consiga defender-se de investidas racistas. Nesse sentido, a Defensoria Pública do Estado da Bahia criou em 2020 a cartilha “Nossa querida Bia - Enfrentamento ao racismo desde a infância”¹⁷ que apresenta um trabalho de excelente qualidade onde crianças pequenas se percebem em espaços de poder, bem como, aprendem a defender-se da crueldade de ações racistas.

Nessa perspectiva, por entre as páginas da cartilha é possível observar que “Bia”, a personagem que é protagonista da estória, precisa se defender do racismo

¹⁷ Esta cartilha encontra-se disponível em: https://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2021/03/sanitize_250321-072005.pdf Acesso em: 26 ago. 2022

por algumas vezes. Existe ataque ao seu cabelo e a religião que adota. Faz ainda, uma referência aos seus ancestrais africanos lembrando que na África também existiam reis e rainhas, o que faz Bia se sentir uma princesa com as suas características peculiares de menina negra e trata ainda, sobre a importância da formação social identitária, quando a personagem se percebe em outra pessoa também negra ocupando lugar de poder e se projeta naquele lugar, haja vista que a criança não se imagina aonde não se ver, percebe-se nessa perspectiva o quanto é importante a formação social identitária negra em todos os espaços.

A cartilha é sintética e se apresenta de forma didática a partir de fácil leitura e compreensão; foi pensada também como um instrumento norteador para crianças negras em sua autodefesa sempre que estejam diante de alguma vivência onde a prática criminosa do racismo se faça presente, bem como orienta os seus responsáveis familiares e cuidadores da maneira como devem agir diante dessas situações; à medida que a abordagem de cada uma das situações de racismo citadas na cartilha vão acontecendo, as autoras apresentam as leis que defendem a criança daquela determinada violência racial especificamente e o endereço eletrônico para fazer denúncias ligadas a situação, bem como listam alguns filmes e livros de Literatura Infantil que auxiliam a criança na construção da formação social identitária e a fortalece diante daquele determinado contexto de recriminações e racismo.

Essa discussão precisa ser iniciada cada vez mais cedo na formação das crianças, visto que os ataques que sofrem, acontecem em todas as idades. Portanto, as crianças precisam estar aptas a se defenderem a todo tempo.

O racismo é tão perverso, que quem o pratica não considera a idade da vítima e quais os possíveis traumas que podem ocorrer em decorrência daquela prática de ataque. A intenção perpassa por minimizar a pessoa negra em suas características pessoais e muitas vezes cognitiva, atribuindo valor negativo a toda a condição humana.

A literatura infantil é então nessa perspectiva uma ferramenta para desenvolver a capacidade de autoproteção, enquanto crianças não brancas; visto que a sociedade é cruel em lhes apontar as marcas deixadas pelo colonialismo tentando convence-las de uma inferioridade que não existe.

Nesse sentido, é imprescindível que a criança desde quando nasce e avance para a fase de escolaridade infantil, se perceba enquanto um ser social de identidade

negra dentro do material proposto pela professora em sala de aula. A literatura infantil nas escolas, certamente fará toda a diferença no processo de formação das identidades. Esta contribui pedagogicamente no processo das crianças se reconhecerem (ou não) a partir das referências do mundo que lhes são apresentados. Logo, a literatura na educação infantil tem dentre outros elementos pedagógicos que se insere na escola, a função social de apresentar ao pequeno leitor/ouvinte histórias diversificadas que ampliam as possibilidades de compreensão da realidade em que vive.

Considerando que o racismo é uma realidade cruel e estrutural que permeia fortemente a nossa sociedade há muitos anos, é imprescindível que a literatura infantil trabalhada na escola possa contribuir para fortalecer a autoestima das crianças negras e o ponto de partida nessa construção é considerar uma literatura especialmente pensada para atender a essa problemática.

Essa proposição significa considerar, que a criança ao sentar na rodinha com a professora para escutar uma história se perceba inserida no enredo do livro que está sendo trabalhado, se identificando com os personagens e as relações que trava com o mundo.

Um trabalho pedagógico que tome em consideração esta proposição, certamente irá permitir que as crianças negras, assim como as crianças não negras, cresçam se respeitando e compreendendo que as características físicas de uma pessoa não a tornam superior ou inferior a outrem numa sociedade; exatamente pelo contrário, nas condições que nascemos e nos desenvolvemos, precisamos construir uma identidade social de gênero e raça na sociedade de classes.

Em linhas gerais, a escola deve ser o espaço onde todas as crianças teoricamente possam conquistar as mesmas condições para a formação social, o que significa acesso e permanência (ao menos deveria ser); assim, esse espaço torna-se valoroso sobretudo no sentido de auxiliar as crianças reconhecerem potencialidades identitárias, pois todas as crianças têm capacidade de desenvolvimento social. Este fato torna o(a) professor(a) um agente de extrema relevância nessa formação.

A literatura infantil é um canal que possibilita, dentre outros fatores, a criança conhecer a si mesma e o mundo que a cerca, se projetando aos poucos, conforme vai desenvolvendo seu processo de desenvolvimento social. A forma como o

conhecimento da literatura infantil é tratada na escola tem um registro que forja a identidade que permeiam o ser humano ao longo de toda sua vida.

3 ACERVO DE LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: REALIDADE E CONTRADIÇÕES DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO PNBE 2014 E DO PNLD LITERÁRIO 2018

O presente capítulo levanta uma discussão acerca da transição dos programas nacionais que se destinam a ofertar Literatura Infantil para escolas públicas de todo território nacional, bem como as implicações dos mesmos na formação da realidade social instituída através desses acervos, buscando evidenciar qual realidade e contradições que estão implícitas nesse contexto.

Desse modo, cabe um breve apanhado histórico para expor o que podemos considerar de fato, como registro sobre a realidade e contradições, que estão engendradas nos acervos das literaturas indicadas disponibilizadas por estes programas (PNBE – 2014 e PNLD Literário – 2018).

Assim, para avançar nas explicações que cabem nessa dissertação, precisamos buscar compreender a origem destes programas de acordo informações publicizadas no site oficial do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Buscamos discutir, ainda, a transição entre o PNBE 2014 e o PNLD Literário 2018 com o fito de compreender em que a alternância entre os referidos Programas pode ter alterado, quanto a questão da formação identitária da criança negra, mediante os acervos previamente selecionados e indicados por ambos os programas para o Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas.

O PNBE foi criado em 1997 na gestão do então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sendo o ministro de educação na época, Paulo Renato Souza. O intuito principal deste Programa, num primeiro momento só contemplava escolas que atendessem o segmento do Ensino Fundamental II; conforme consta no site do FNDE, a proposta visava distribuir um acervo “incluindo obras clássicas e modernas da literatura brasileira, enciclopédias, atlas, globos terrestres, dicionários, livros sobre a história do Brasil e sua formação econômica e um Atlas Histórico Brasil 500 Anos”

O PNBE realizou distribuição anual de literatura infantil desde a sua criação até o ano de 2014, ano a que esse estudo se propõe a analisar o referido programa, não havendo distribuição tão somente no ano de 2007, quando houve uma alteração na

nomenclatura do Programa e a partir de então, passou-se a referir-se ao ano de atendimento e não mais ao ano de aquisição do programa como antes, conforme explicitado no site do FNDE: “A partir deste ano, foi mudada a nomenclatura do PNBE. Até 2006, o nome do programa se referia ao ano de aquisição. Em 2007, passou a referir-se ao ano de atendimento. Assim, os livros do PNBE 2008 foram adquiridos em 2007.” e assim sucessivamente.

Importante refletir, porém, que mesmo estando esse programa efetivando distribuição de livros desde 1998 somente em 2008 houve a primeira distribuição de literaturas para escolas/turmas de Educação Infantil. Ou seja, somente após dez anos de atuação deste Programa “compreendeu-se” que as crianças em idade de creche e pré-escola também tinham o legítimo direito a acessar uma literatura direcionada especialmente para elas.

Essa distribuição ocorreu pontualmente nas edições do Programa dos anos: 2008, 2010, 2012 e 2014, esse último ano constitui indicação do objeto do nosso estudo porque ocorreu distribuição de livros; estes foram distribuídos para o segmento creche, no total de 168.366 exemplares e no segmento pré-escola 325.144, conforme quadro com dados estatísticos citado abaixo, retirado do site oficial do FNDE.

Quadro 30 – Distribuição de acervo do PNBE – 2014 nas Escolas e Centros de Educação Infantil Creche e Educação Infantil Pré-Escola

Ano Aquisição	Segmento Ensino	Acervos distribuídos	Escolas Beneficiadas	Alunos Atendidos	Livros distribuídos	Investimento Total (R\$)
PNBE 2014	Educação Infantil Creche	168.366	32.820	1.731.572	4.209.150	17.730.630,46
	Educação Infantil Pré-Escola	325.144	79.949	3.645.572	7.966.028	32.807.029,60

Fonte de dados disponíveis em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/dados-estatisticos>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Como podemos observar no quadro acima, no ano de 2014 o PNBE beneficiou 32.820 escolas do segmento creche e 79.949 do segmento pré-escola atendendo a um total geral de 5.377.144 estudantes ao longo de uma das 112.769 escolas públicas de todo território nacional, que eram atendidas pelo programa na edição de 2014.

Quadro 31 – Distribuição de acervo do PNBE – 2014 nas Escolas e Centros de Educação Infantil Creche e Educação Infantil Pré-Escola por quantidade de obras e critérios de atendimento

Ano de Aquisição	Segmento de Ensino	Quantidade de Obras	Quantidade de Obras por Acervo	Critério de Atendimento
PNBE 2014	Educação Infantil Creche	50	2 tipos de acervos com 25 títulos diferentes cada	Escolas de 1 a 40 alunos: 1 acervo
	Educação Infantil Pré-Escola	50	2 tipos de acervos com 25 títulos diferentes cada	Escolas com mais de 40 alunos: 2 acervos

Fonte de dados disponíveis em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/dados-estatisticos>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Em observância ao quadro 31 é possível ter acesso aos dados de obras que foram disponibilizados por segmento para o PNBE 2014 que totalizou em 100 obras, sendo distribuída 50 para o segmento creche e outras 50 para o segmento pré-escola. Obedecendo como critério de atendimento 1 acervo para escolas que atendiam até 40 alunos e 2 acervos para escolas com mais de 40 alunos, regularmente matriculados.

Em 2017 o decreto 9.099 extinguiu o referido Programa e lançou em substituição, a proposta do PNLD Literário, conforme explicitado na citação abaixo:

A partir da publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi substituído pelo Programa PNLD Literário, tendo a unificação das ações de aquisições e distribuição de livros didáticos e literários, pelo qual as obras literárias passaram a ser submetidas aos mesmos processos dos livros didáticos, inclusive permitindo a escolha pelas escolas, processo que não era permitido em versões anteriores de aquisições literárias do PNBE. (BRASIL, 2017)

A citação nos apresenta um marco temporal e histórico, onde oficialmente um programa deixou de existir para ampliar o atendimento a partir de outro já existente, mas, que até então, denotava uma abrangência limitada ao processo de distribuição por apenas colocar a oferta de livros didáticos.

Essa substituição entre os programas ocorreu no próprio ano de 2017 na gestão do então Presidente da República Michel Temer, exatamente um ano depois do Golpe de Estado sofrido pela Ex-Presidenta Dilma Roussef em 2016¹⁸.

A partir de então, os livros de literatura infantil passaram a ser distribuídos pelo PNLD Literário, sendo 2018 o primeiro ano desse novo formato de distribuição do acervo. Nesse novo formato, os segmentos de educação passaram a ser subdivididos por categorias, estando a educação infantil subdividida da seguinte forma.

Quadro 32 – Distribuição de acervos por salas de aulas em creches e Pré-escola

Categorias 1 – 4	Acervos para sala de aula
Creche I - 0 a 1 ano e 6 meses	20 obras
Creche II - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11	20 obras
Pré-escola - 4 anos a 5 anos 11 meses	25 obras

Fonte de dados disponíveis em: <https://www.fn-de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/dados-estatisticos>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Assim, o que se percebe é que os dois programas caminham no mesmo sentido e adotando basicamente os mesmos critérios de seleção e distribuição do acervo. Talvez, o que tenha mudado de algum modo, seja o valor total dos custos para o orçamento público, pois unificando ações para ampliar um programa já existente, certamente diminui custos para os cofres públicos. Aqui é importante ressaltar que essa unificação dos programas ocorreu depois de aprovada a Emenda Constitucional 95, também conhecida como “PEC da morte”, que estabeleceu um teto de gastos públicos, onde os impactos dessa Emenda atingiu diretamente as instituições públicas de educação, o que explicitou que a educação pública de qualidade não é evidenciada como prioridade. Vale ainda destacar, que o governo atual (aqui referimo-nos ao atual Presidente da República, Sr. Jair Messias Bolsonaro) é constantemente envolvido em polêmicas por apresentar declarações preconceituosas no que se refere a questão de gênero e raça.

¹⁸ Este fato demarca na história do nosso país um processo iniciado em 2015 com vistas ao impedimento da continuidade do mandato de Dilma Rousseff como presidente da República Federativa do Brasil, o que gerou mudanças circunstâncias no Ministério da Educação.

Contudo, no que tange a literatura antirracista não é notória nenhuma grande diferença entre ambos os programas, sobretudo no sentido de favorecer a oferta de literaturas infantis onde a criança negra possa se perceber e contribuir para o processo de formação identitária de pessoa negra, apenas redução de gastos por encerrar um programa federal, unificando a distribuição de livros apenas no PNLD Literário.

Nesse sentido é possível compreender que a realidade social instituída por um acervo de literatura infantil, que não considere integralmente as características físicas, econômicas, sociais e culturais das crianças do seu público alvo não pode ser tida como algo que favoreça a formação identitária de sujeitos numa sociedade dividida em classes.

A política educacional apresentada pelos programas PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 apresentam-se em suas características e estratégias de políticas no campo da educação, com uma realidade aparente, que parece perfeita para atender ao campo da literatura voltada para crianças em idade de creche e pré-escola. Mas, os dados da realidade do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, nos dá indicadores para questionamentos, tais como: Quem está por trás da escolha inicial desses títulos? O programa afirma que são mestres e doutores de universidades federais que fazem essa seleção. Essa afirmação levanta outra questão: Quantas são as pessoas negras (ou diretamente preocupadas com essa pauta) que ocupam esses lugares de poder? Quais os critérios que são apresentados em edital, de modo a possibilitar que autores e autoras negros e negras, muitas das vezes com produções literárias significativas, mas provenientes de pequenas editoras, ou mesmo com tiragens autônomas, consigam concorrer igualmente com os demais autores e editoras?

Vimos, também, que há dentre os títulos selecionados, estrangeiros, que são traduzidos; outros aparecem nas edições dos dois programas aqui discutidos. Mediante estes dados da realidade, levantamos, ainda a questão: Será que não existe outras propostas de livros (de repente, tão significativas quanto às que foram aprovadas nos dois programas), que pudessem também fazer parte do acervo? Nessas contradições identificadas, levantamos a seguinte reflexão interrogativa: A criança na escola não teria mais possibilidades em ampliar o seu repertório, uma vez que teria acesso a mais literaturas, de forma diversificada, neste ambiente? Outra questão que merece reflexão são as traduções, pois, sendo o Brasil um país dotado

de pessoas capazes e cheio de boas produções literárias, será mesmo que precisaríamos fazer tantas traduções para apresentar para as nossas crianças?

É um fato que as obras que apresentam imagens e enredos de princesas brancas “europeizadas” já não aparecem tão explicitamente, nem na mesma frequência que aparecia quando no meu tempo de criança. O fato que tenho observado como professora do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas é que em meio a realidade e contradições, a criança negra que senta na rodinha de leitura para ouvir histórias que apresentam cenários e características com as quais não se identifica, tende a não se perceber naquele dado contexto. O que significa que o estereótipo da figura da criança branca registra no inconsciente da criança negra a necessidade cultural de ter a mesma aparência e identidade na sociedade, dificultando a condição de formação de uma identidade própria, fato que se explica sobretudo pelo racismo estrutural instaurado em nossa sociedade.

No entanto, nota-se ainda uma literatura infantil que mesmo de forma indireta ressalta positivamente características brancas em detrimento das características negras. Prova disso é a referência das ilustrações das famílias apresentadas nesses livros, maioria de famílias brancas, que ao observarmos sem o romantismo historicamente implícito na literatura infantil, nos colocamos refletindo: por que nesse cenário de uma casa bonita, os personagens dessa literatura não poderiam ser pessoas negras? Por que na maioria das vezes em que os livros apresentavam rotinas de famílias comuns, essas eram representadas com pessoas brancas?

Na contramão disso, qual o motivo de situações comportamentais discriminadas pela sociedade serem representadas pela cor preta? O medo, o macaco ladrão; quem definiu que o medo tem “o mesmo tom” de pele da criança que forma a maioria do público do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, onde esse estudo de caso foi realizado?

Essas questões nos trazem outros questionamentos, acerca de qual o olhar de quem faz a seleção inicial dessas literaturas. Existem nas comissões existentes do Ministério da Educação, pessoas negras? Pessoas que conhecem de perto a realidade da maioria das crianças brasileiras e aqui destacamos, soteropolitanas, e mais especificamente do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, que acessam esses livros?

Comumente, os(as) professores(as) das unidades escolares da rede pública são “responsabilizados(as)” pela escolha do acervo literário que compõe as bibliotecas escolares; no entanto, não podemos perder de vista, que os livros são escolhidos dentro das opções que lhes são apresentadas, portanto, a questão inicial levantada nesta investigação continua mantida: quem está por trás da primeira seleção realizada? Que critérios são definidos? Por que prevalece neste acervo, personagens que discriminam o(a) negro(a)?

A base teórica que alimenta este estudo, diz que o racismo estrutural que está fortemente enraizado na sociedade brasileira e a escola reproduz este racismo de diversas formas e maneiras, desde as mais “corriqueiras”, como enfeitar as paredes da escola com cartazes e painéis que só contemplam o estereótipo branco, como se as crianças fossem homogêneas naquele ambiente, até situações mais direcionadas, como escolher apenas crianças brancas para ocupar papéis de destaque nas festinhas promovidas na escola ou ainda de acolher com mais afeto (inclusive, físico) a criança branca em detrimento da criança negra, em situação em que ambas estão chorando, por exemplo.

Mediante esta realidade, neste estudo, buscamos identificar de que maneira as histórias de acervo infantil corroboram para manter o ideal da superioridade eurodescendente, uma vez que os personagens e contextos relatam e valorizam histórias que ressaltam comportamentos aceitos na sociedade de apenas um povo, os que descendem do europeu. Nessa perspectiva é preciso identificar o comprometimento na formação de crianças afrodescendentes, considerando que são invisibilizados(as) ou mesmo indiscriminados(as) na sociedade de classes, pois há estereótipos contidos nas histórias que promovem interferências na construção identitária dessas crianças.

Mediante o desafio que se impõe nesta investigação, avançamos em traçar no próximo capítulo uma análise dos acervos de literatura infantil do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 adotada pelo Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, com vistas a realizar uma investigação que tem enfoque num estudo de caso.

4. LITERATURA INFANTIL DO PNBE 2014 E PNLD LITERÁRIO 2018 ADOTADA PELO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS: UM ESTUDO DE CASO

O acervo literário de educação infantil é normalmente percebido pelas suas cores, rimas e aventuras que objetivam, entre outras coisas, entreter o pequeno leitor e introduzir lhes valores que comumente são internalizados e seguidos ao longo de toda vida daqueles sujeitos.

A partir da pesquisadora Maria Aparecida Bento: “*A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Entende-se que ela pode contribuir para que se estabeleçam as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização*” (BENTO, 2012, p.1). Nessa perspectiva, as primeiras experiências vivenciadas na infância marcam profundamente toda vida da pessoa, nesse sentido é de extrema importância que a etapa da educação infantil apresente memórias que possam corroborar para construir as bases da personalidade humana, e acreditamos ser a literatura infantil um caminho importante para essa construção.

É importante ressaltar que não é tão simples folhear essas literaturas e identificar o que muitas vezes não está dito, explicitado diretamente. O foco central desse capítulo é então realizar o levantamento e análise da Literatura Infantil adotada pelo Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas oriundas do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 com o fito de identificar como as mesmas retratam a “pessoa negra”.

Desse modo, foram escolhidos a última edição do PNBE do ano de 2014 e a primeira do PNLD Literário do ano de 2018 com o intuito de avaliar como essas obras podem interferir diretamente na construção identitária da criança negra, bem como avaliar se há alguma mudança considerável no acervo que chega ao Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas no sentido de favorecer uma educação antirracista.

Embora estejamos tratando de um estudo de caso, essas literaturas aqui discutidas e analisadas fazem parte do acervo de Literatura Infantil de escolas públicas de todo país, que recebem obras destes programas supracitados. Logo, incontáveis são o número de crianças que acessam os conteúdos, fato que valida o processo de investigação e a análise realizada.

Foram dias dedicados a leitura, análise e reflexão de cada livro, individualmente, observando os detalhes de cada um e refletindo como aquela literatura, pode, individualmente, atender a uma proposta de formação identitária da criança negra. Durante as leituras, algumas ideias de abordagem para alguns títulos foram surgindo, ideias de atividades com as crianças; formas de realização de um trabalho pedagógico que favoreça a formação de identidade das crianças eram cogitadas, pois, a literatura tem esse poder de encantamento, de fazer o leitor “viajar” por entre as páginas e buscar novas possibilidades de se enxergar na realidade a partir do próprio enredo e das gravuras.

Buscamos nas análises não perder o foco do que propõe este capítulo; na primeira seção apresentamos o Levantamento e Análise do acervo de Literatura Infantil oriundos do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018, a partir do acervo localizado e identificado no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas e na segunda seção refletimos acerca do racismo estrutural existente na Literatura Infantil dos programas PNBE 2014 e PNLD Literário 2018, considerando indicadores identificados também no acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas.

4.1 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO ACERVO DE LITERATURA INFANTIL PROPOSTO PELO PNBE 2014 E PNLD LITERÁRIO 2018: REALIDADE APLICADA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS

No processo de analisar o acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, advindo do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018, quanto ao aspecto referente a formação identitária de crianças que frequentam a Educação Infantil, buscamos indicadores possíveis de serem destacados.

Desenvolver um processo de análise acerca do que está nas entrelinhas em uma Literatura Infantil não é uma tarefa simples, visto que os enredos que trazem os personagens estão envoltos em forma descritiva, que tende a conduzir os(as) leitores(as) por um caminho de cores e fantasias, que muitas vezes impede os(as) professores(as) de realizarem uma análise contundente, inclusive, dos aspectos que se encontram no “não dito” dessas estórias.

Para adotar um criterioso processo de análise dos 26 livros identificados no acervo de livros do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, tomamos como base aspectos recomendados por Franco em seu livro “Análise de Conteúdo”, onde algumas técnicas facilitadoras para essa etapa da pesquisa passamos a descrever.

Nesse tocante, inicialmente realizamos a pré-análise do material a ser apreciado, de modo que foi feita uma primeira leitura de todos os livros que fariam parte desse estudo; buscando compreender qual a ideia principal passada por cada um; fomos levantando pressupostos possíveis dentro da realidade encontrada. Ou seja, realizamos uma exploração preliminar dos documentos que fazem parte do acervo para definir o que investigar nessa pesquisa.

Apresentamos no apêndice C os quadros de número 04 até o 29 com os dados identificados a partir da análise e reflexão do acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, bem como o apontamento de aspectos importantes identificados em cada um dos livros, individualmente.

Na sequência criamos quadros de análise individual de cada uma das literaturas para serem exploradas; nesse momento enumeramos cada um dos títulos; identificamos a origem do programa e buscamos desenvolver um processo de análise de forma a responder ao nosso questionamento inicial quanto a abordagem dessas literaturas no tocante a forma como representa a pessoa negra; assim foi possível codificar e categorizar o acervo para promover o processo de análise.

A saber, nos 26 quadros produzidos (apêndice C), registramos o programa de origem de cada livro, o título, ano de publicação, a quantidade de páginas e elegemos categorias de contexto e análise, que se desdobram em duas unidades de registro: 1. **Ementa do enredo da estória**; 2. **Ilustração da estória**.

Na unidade de registro que trata da ementa do enredo de cada estória, foi realizada a leitura e destacado elementos que tivessem relação com a identidade dos personagens. Na unidade de registro que trata de ilustrações das estórias, destacamos uma análise das ilustrações das capas e ilustrações das estórias para identificar relações com o enredo tratado na descrição da ementa de cada livro, em vistas ao sentido de potencializar ou inibir o racismo.

Este procedimento de análise aplicado em todos os 26 livros, em sua totalidade, nos permitiu identificar de forma explícita ou mesmo implícita indicadores de racismo.

No acervo das 26 obras analisadas, muitas estórias de situações comuns ao nosso dia a dia estão narradas e associadas a muitas cores que contribuem para dar clareza aos enredos.

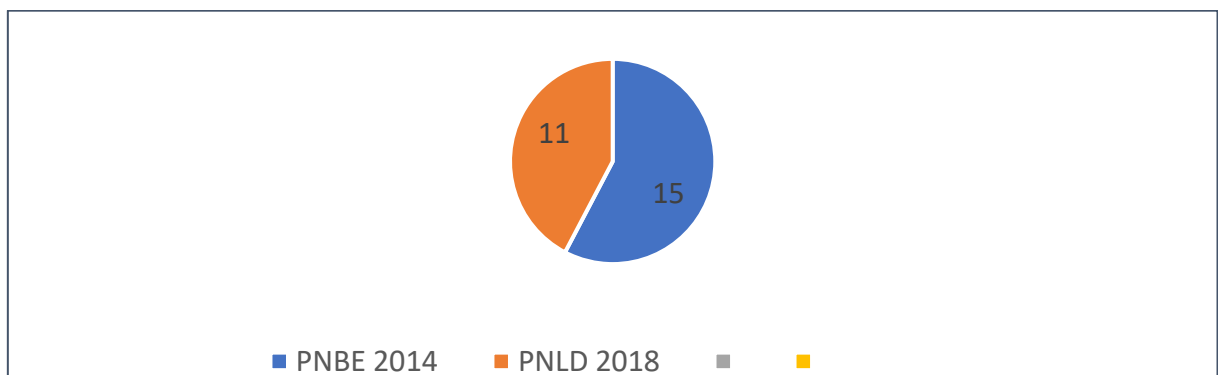
Observamos neste extenso e dedicado trabalho de análise que 92,3%, ou seja, a maioria das obras, aqui considerando um total de 24 das 26 literaturas não apontaram “personagens de cor negra”, ou seja, com destaque minimamente voltado a identificação da cor negra.

Desse modo, em vistas a análise criteriosa realizada foi possível afirmar que há uma limitação deste acervo de obras em expor a formação identitária da pessoa negra, por não apresentar em suas estórias, personagens negros em situação de protagonismo e/ou mesmo em vivências comuns do dia a dia, de modo a conotar para a criança negra que é leitora (pela narrativa da estória e pela ilustração) que esta é capaz de ocupar qualquer espaço social que desejar na sociedade.

A seguir, apresentamos uma sequência de gráficos que expõem aspectos que caracterizam a realidade que identifica características de parte do acervo encontrado no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas e que foi analisado.

O gráfico, abaixo, expõe a quantidade total de livros analisados, sendo 15 exemplares oriundos do PNBE 2014 e 11 exemplares do PNLD Literário, representados nas cores azul e laranja, respectivamente.

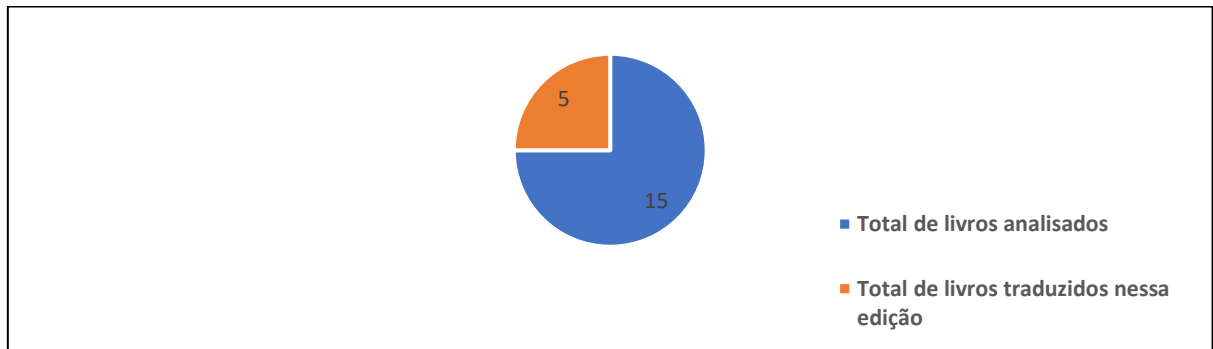
Gráfico 01 – Total de livros analisados por programa



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante a investigação.

O gráfico a seguir, apresenta o quantitativo de livros que foram traduzidos pelas editoras, por ser uma produção estrangeira, considerando a edição de 2014 do PNBE. Dos 15 livros desse programa, 05 são livros traduzidos, que representa (33,3) do total de obras.

Gráfico 02 - Livros estrangeiros que foram traduzidos e analisados a partir do PNBE 2014



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante a investigação.

Na sequência apresentamos o gráfico que traz os dados de livros estrangeiros que foram traduzidos da edição do PNLD Literário 2018 encontrado no acervo; foram 04 unidades de um total de 11 livros, totalizando (36,3%) de livros traduzidos no referido programa, reiteramos, dentre os livros analisados.

Esses dados nos remetem a discussão de porquê tantos livros traduzidos fazem parte da distribuição de programas federais em detrimento de tantos livros escritos por autores e autoras brasileiros(as), que não chegam às escolas públicas do país.

Gráfico 03 - Total de livros traduzidos do PNLD Literário 2018



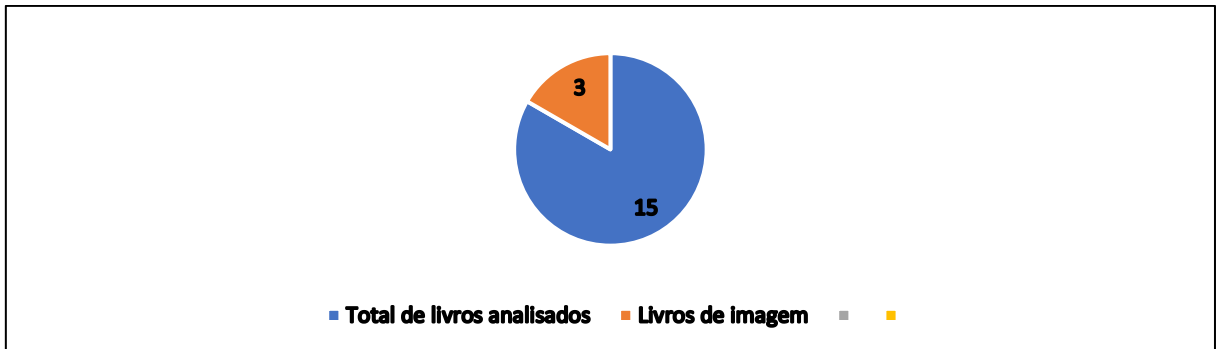
Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante a investigação.

Seguindo nessa análise de acervo, constatamos que em ambos os programas existem livros somente com imagens; neste conjunto, em nenhum dos livros de

imagem analisados há representação esperada para a pessoa negra no sentido de atender a formação identitária de crianças negras.

O gráfico, a seguir, apresenta o quantitativo de livros somente com imagem, considerando a edição do PNBE 2014, são 03 unidades totalizando (20%) do acervo do referido programa.

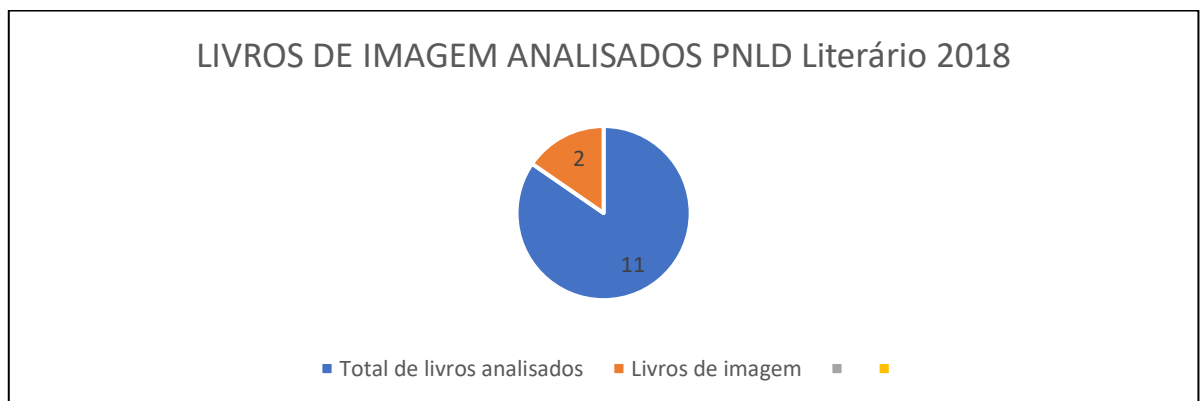
Gráfico 04 - Total de livros de imagem do PNBE 2014



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante a investigação.

A seguir, expomos o gráfico que apresenta o quantitativo de livros de imagem na edição do PNLD Literário 2018, que em se tratando de 02 unidades, perfaz um total de (18,1).

Gráfico 05- Total de livros de imagem do PNLD Literário 2018



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante a investigação.

Observamos, também, que as editoras dos livros supracitados são variadas, não existindo no acervo em questão, a monopolização de uma determinada editora. Esse fator nos leva a refletir que o problema é algo ainda mais sério e amplo, por se tratar de uma ausência de representação generalizada da cultura e identidade do

nosso país; nossa observação denota que há grandes editoras que não tem se mostrado preocupadas com a qualidade do seu material no que diz respeito a atender a formação identitária das crianças negras nos livros que elas produzem, fato que deveria ser um fator a ser observado pelas políticas de educação em nosso país, considerando principalmente em nosso estado da Bahia que é majoritariamente negro e tem um povo com indicadores culturais de racismo estrutural.

4.2 RACISMO ESTRUTURAL NA LITERATURA INFANTIL DO PNBE 2014 E PNLD LITERÁRIO 2018: INDICADORES IDENTIFICADOS NO ACERVO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EDUARDO FREITAS

A análise do acervo identificado no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, oriundo dos programas aqui discutidos, que são PNBE 2014 e PNLD Literário 2018, expressam uma realidade que de alguma forma expomos na nossa hipótese de investigação; esperávamos encontrar no acervo, livros onde princesas loiras, castelos fantásticos e príncipes brancos montados em cavalos também brancos fossem personagens do cenário principal. A análise destacou que este formato de literatura, tradicional e europeizado, historicamente excludente de perfis que não se assemelhassem aos ali ditados, não chegou à unidade de ensino, onde o acervo foi analisado neste estudo.

No primeiro momento, se o olhar do leitor não tiver uma criticidade minimamente aguçada para a problemática do racismo estrutural que se potencializa, inclusive na literatura infantil, não percebe os inúmeros indicadores de racismo que podem ser identificados nesses livros, cujas evidências objetivas, de fato estão de modo implícito nas obras.

Na leitura e releitura atenta da pesquisadora, muitos aspectos chamaram atenção nos enredos das histórias, quanto ao racismo estrutural que pode estar implícito nesses títulos.

Há um indicador significativo a ressaltar que é a ausência, ou talvez, a presença mínima de personagens negros(as) que torna quase imperceptível ser identificados(as). De todos os exemplares avaliados, apenas dois deles apresentam protagonismo em personagem negro, considerando: PNBE 2014 o livro: “Gabriel tem 99 centímetros” e no PNLD Literário: “Quilombolando”.

No livro “Gabriel tem 99 centímetros” o protagonista é medido pela sua mãe e a narrativa perpassa pelo diálogo de ambos à cerca do tamanho do garoto, que faz comparações do seu tamanho ao tamanho da sua mãe, uma pessoa adulta. Mesmo não trazendo elementos da estética ou cultura africana e/ou afro-brasileira de forma explicitada, o livro apresenta o protagonismo de uma criança negra em situação normal do dia a dia, fato que possibilita para a criança negra que tem acesso à leitura, desenvolver um fator de uma identificação de suas características pessoais com as observadas no personagem do livro.

Em “Quilombolando” que é proveniente do PNLD Literário 2018, o protagonismo negro é identificado em toda narrativa com elementos da natureza e da estética africana, configurando aspectos de um quilombo. O livro apresenta cores vivas e detalhes cuidadosos nas imagens e no enredo, registrando aspectos da cultura afro-brasileira.

Mediante o observado na investigação, nos indagamos: E os outros 24 exemplares, do que tratam? Identificamos que (92,3%) do acervo proveniente dos dois Programas apresentam rotinas e situações ocorridas em situações em “famílias comuns”, em que o personagem “pai e a mãe” são identificadas na forma da família convencional. Mas, há enredos com apenas uma pessoa adulta, outras inclusive apresentam contextos onde a criança protagoniza sozinha todo o enredo da estória; ressaltamos, no entanto, que todas as situações das estórias narradas, ocorrem sempre apresentando pessoas de pele branca assumindo o protagonismo.

Algumas situações destas obras foram bem pontuais em nossa análise e nos chamaram especial atenção no processo de avaliação do acervo, conforme pontuaremos a seguir.

Dos livros analisados, em cada um dos programas, tem um livro cujo personagem que se destaca é um coelhinho. No exemplar: “Não é uma caixa”, que consta dentre os livros do PNBE 2014; no enredo, um coelho branco vive aventuras com uma caixa, onde através da criatividade e imaginação ele a transforma nos mais variados objetos. Já o coelho retratado pelo livro: “Procura-se! Carlinhos Coelho, o ladrão de livros”, do PNLD Literário 2018, retrata um enredo onde uma menina branca tem um livro roubado e no desenrolar da estória o coelho preto era o ladrão, chegando a ficar detido em uma delegacia.

É sabido que na sala de aula da Educação Infantil, a cada literatura trabalhada, as crianças disputam a identificação que tem com cada personagem. É comum, ao serem apresentadas a um livro, elas comecem a disputar entre si, quem é qual personagem. Naturalmente, todos e todas querem ser o personagem que mais se destaca nas histórias. Desse exemplo, várias reflexões podem emergir: porque o coelho branco protagonizava cenas de destaque e criatividade enquanto o coelho negro era o ladrão procurado? Os livros são de autoria e editoras distintas, mas, o fato é que ambos chegaram à unidade de ensino e as mesmas crianças tiveram acesso às duas literaturas.

Diante da rotina do trabalho pedagógico, no momento em que as crianças levantam entre si, semelhanças com os personagens, perguntamos: que criança branca se identificaria com o personagem negro (e ladrão)? Por outro lado, claramente notamos que há possibilidades da criança negra se identificar com o coelhinho branco e inventivo. Portanto, indagamos: Como essas construções literárias podem interferir na autoestima da criança em fase de formação identitária? São reflexões que precisam ser feitas, pois nenhuma literatura passa por uma criança sem deixar nela o registro que seja a ela favorável ou não ao processo da formação identitária; os enredos dos livros alicerçam fatores do psiquismo que estão relacionados ao desenvolvimento humano, necessário a construção de relações sociais e culturais para a vida em sociedade.

No título: “A princesa Maribel”, do PNBE 2014, o enredo não trata de um conto de fadas, no entanto, a figura retratada da princesa é a imagem de uma protagonista branca, o que deixa a mensagem implícita de uma personagem da nobreza de cor branca que segue se perpetuando ao longo dos anos.

Já dentre os arquivos do PNLD Literário 2018, alguns chamam atenção nesse aspecto de avaliar o que está nas entrelinhas, disfarçado por entre cores diversas e textos criativos, como no livro: “Onde está a ovelha verde”?, onde os animais são representados em várias cores, no entanto, não há ali, nenhuma ovelha preta, que possivelmente seria um aspecto que traria leveza e naturalidade para as crianças perceberem a possibilidade de incluir na diversificação de cores a cor preta, sem para isso tornar a ovelha preta “pejorativa” ou “caricata”.

Na literatura apresentada no livro “O circo”, muitos personagens são apresentados para dar vida a história, no entanto, de um total de dez personagens que

se destacam, apenas dois são negros, sendo um o trapezista e o outro, o macaco. Refletindo acerca da criança negra que é expectadora desse material, é válido pensarmos o tanto que isso poderá afetá-la no sentido de se perceber em minoria expressiva de representação naquela dada literatura, quando no dia a dia, por exemplo, ela é maioria nos espaços sociais, vale aqui destacar, normalmente esses espaços onde a figura negra é mais vista, são espaços de menos privilégios sociais e muitas vezes, à margem da própria sociedade.

Ainda nessa perspectiva, no livro “Medo”, várias cores são usadas para representar os personagens, fugindo de padrões convencionalmente conhecidos, por exemplo, o rinoceronte é cor de rosa. Porém, o medo, é representado na cor preta. Em se tratando de um livro de imagens para crianças em idade de creche, associar a cor preta a representação do medo, pode deixar uma mensagem subliminar ao pequeno leitor de que historicamente a pessoa negra vem experimentando desde a escravização até os nossos dias com o racismo estrutural, que é estar insistentemente associada a aspectos negativos, ou ainda, uma pergunta fica sem resposta nesta nossa análise porque deveria ser dirigida a autoria da obra: Por que a cor preta denota a percepção de medo? Por que a cor preta é associada ao medo?

Há mais análises realizadas, bem como observações descritas na fase de exploração do material, que se encontram detalhadas no apêndice C e que pode servir de base para novas interrogações e investigações.

No estudo onde cada uma das literaturas foi minuciosamente analisada é possível afirmar que há aspectos no acervo da literatura avaliada de que há presença de indicadores do racismo estrutural, enquanto uma realidade no acervo advindo do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018 que se encontra a biblioteca do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas.

5. POSSIBILIDADES DE INDICAÇÕES DE TÍTULOS AFROCENTRADOS QUE FAVORECEM A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LUTA DE CLASSES

Nas escolas que trabalham com a Educação Infantil, espera-se que o trabalho pedagógico deva ter a abrangência de favorecer ao desenvolvimento pleno das crianças. Esta premissa aborda uma proposta que promova o desenvolvimento da percepção, sensação, linguagem, pensamento, atenção, memória e afetividade, enquanto funções psíquicas que alicerçam a formação humana.

Nesse estudo, ao colocar o objeto problematizado na luta de classe, estamos tratando da formação em Educação Infantil para crianças oriundas da classe trabalhadora, cujo acesso ao processo de escolarização tem restrições históricas e culturais, principalmente se for negra.

Nos estudos antecedentes levantamos estudos que destacaram nas pesquisas, que para a criança oriunda da classe trabalhadora tem sido negado seus direitos amplos no que tange a uma educação escolarizada, que a instrumentalize no conhecimento de si mesma e na busca futura por melhores condições de vida. Vale considerar que é na educação infantil que a criança tem o seu primeiro contato com a vida escolar e a base inicial de sua formação.

Na sociedade brasileira em que está presente a luta de classes, enquanto realidade instaurada em um modelo de sociedade estratificada é preciso que os professores(as) compreendam a necessidade de formar a criança negra para que a mesma seja capaz de aprender a lutar e a se proteger contra a estrutura racista que há anos molda as relações que se desenvolvem na sociedade.

Assim, com base nas discussões presentes no decorrer dessa pesquisa científica, sobretudo em se observando a ausência de uma literatura infantil voltada para o fortalecimento identitário da criança negra no acervo estudado, fica constatada a real necessidade da indicação de livros que tratem a temática antirracista dentro de uma linguagem que atenda às necessidades de fortalecer a construção da identidade das crianças negras em idade de creche e pré-escola que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas na cidade do Salvador- Ba.

Os livros que apresentamos neste capítulo fazem parte do acervo pessoal desta pesquisadora e são destacados, a partir da observância de significativos aspectos tratados pelos mesmos, que visam a valorizar as características de pessoas

com origem e traços físicos afrocentrados, dando-lhes nas narrativas o destaque para constituir um processo de cidadania. Outro aspecto considerado, foi que essas literaturas buscam problematizar, no sentido de valorizar as características peculiares das crianças negras. Assim, entendemos que seja fundamental mesclar o material literário das unidades escolares de modo a favorecer que todas as crianças sejam capazes de se projetar e mesmo reconhecer traços semelhantes aos seus próprios nas histórias às quais tem acesso.

Considerando a realidade histórica de nosso país onde um sistema perverso de escravização de negros(as) perdurou por mais de 300 anos é preciso uma política educacional, que crie meios para eliminar as desigualdades estruturantes econômicas, sociais e culturais que permanecem enraizadas até os dias atuais em nossa sociedade.

As crianças não negras para além de serem historicamente contempladas com as literaturas infantis presentes nos acervos das escolas, possuem também meios para conhecer a diversidade que é a cultura afro-brasileira, e por conseguinte, aprender a respeitá-la; ao tempo que aprendem a reconhecer, também, os privilégios que lhes são conferidos pelo simples fato de não ter nascido com a pele negra em uma sociedade racista.

Outro aspecto que vale ressaltar é que as literaturas infantis descritas neste capítulo são em sua quase totalidade de autores e autoras negros e negras; todos(as) brasileiros(as) e em alguns casos, soteropolitanos(as). É relevante esse destaque, visto que diante dos estudos realizados ao longo dessa pesquisa, percebe-se a necessidade de ampliar o acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas no tocante a literatura afro-brasileira; nota-se então a real possibilidade (fica então como sugestão) de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação - SMED e alguns dos referidos autores para aquisição de livros, contação de histórias, palestras e formação para o corpo docente, dentre outras ações que possam surgir a partir desse contexto de necessidades.

Os livros aqui apresentados, analisados e indicados nesta seção, estão expostos no quadro abaixo e foram considerados para atender a um processo de análise. O procedimento adotado destacou: título da obra e ilustração da capa, conteúdo das ilustrações e ementa do livro, identidade dos personagens (nome, corpo, cabelos) e elementos da estética africana. Para cada livro, uma análise geral

extraída de elementos que denominamos considerações finais do livro. Somente após as etapas supracitadas, tivemos a possibilidade de considerar esse acervo pessoal de caráter pedagógico, enquanto literatura adequada para o trabalho de formação identitária com crianças negras em idade de creche e pré-escola.

Inicialmente, expomos um quadro que consta a relação dos livros que recomendamos a partir de uma rigorosa análise desenvolvida a partir desta pesquisa.

Quadro 33 – Relação de títulos de histórias infantil afrocentrados

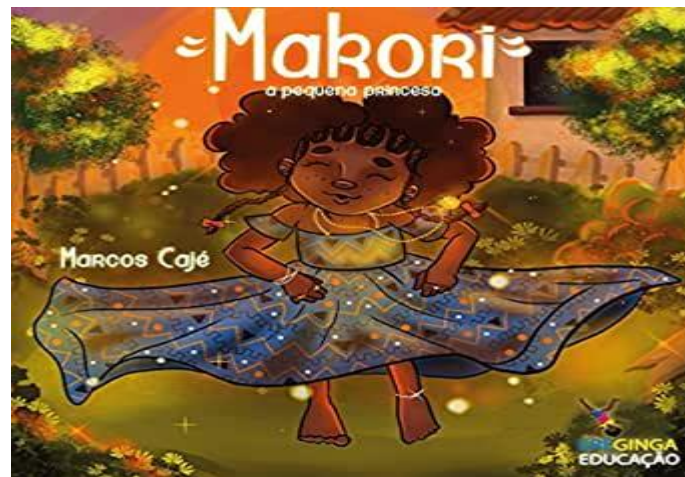
No	TÍTULO DOS LIVROS DO ACERVO DA PRÓPRIA PESQUISADORA
01	Makori: A pequena princesa
02	Minha mãe é negra sim!
03	Bucala: A pequena princesa do quilombo do Cabula
04	O black power de Akin
05	Meninas negras
06	O pequeno príncipe preto
07	Que cor é a minha cor?
08	Mandisa e a vovó alegria

Fonte: Livros da biblioteca pessoal da pesquisadora (mestranda).

Nesta exposição das obras de literatura infantil são destacados processos de análise, que passamos a expor, abaixo:

Livro 01:

- Título da obra e ilustração da capa: “MAKORI a pequena princesa”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

Trata-se de um livro que ressalta a beleza e importância da ancestralidade para a criança negra se perceber no mundo. A narrativa apresenta a história de Makori, uma linda menina-princesa negra que vive com seus pais e sua avó materna.

O enredo do livro se passa entre a casa da família da personagem e a escola que a mesma estuda. Apresenta uma linguagem simples, de fácil compreensão e é totalmente adequado para crianças na fase de pré-escola. As imagens foram lindamente postas de forma a valorizar os traços naturais da pessoa negra, em toda sua plenitude.

A família de Makori é linda, amável e bem sucedida, composta pelos seus pais (pai que é citado, mas não tem sua imagem explicitada no livro), sua avó, e suas tias (possuem uma casa bonita, automóveis), importante ressaltar esse detalhe, visto que em boa parte das vezes que famílias negras são apresentadas, estão estereotipadas e em situação de vulnerabilidade. A criança é feliz e têm uma infância regada de carinho, amor e atenção como deve ser a infância de todas as crianças.

Por meio de sua avó, a personagem fica sabendo como viviam seus ancestrais e sente orgulho de saber como eles eram felizes e livres em África.

Curiosa e cheia de energia, Makori diariamente fazia novas descobertas e compreendia a riqueza que era ser descendente de reis e rainhas africanos.

No decorrer da narrativa, a criança descobre a existência do samba de roda, se anima e quer logo contar a novidade para seus amigos na escola. Ali, ela tem o primeiro contato com o racismo explícito, quando sua colega se recusa a entrar na

brincadeira, argumentando que samba é coisa de preto e que em África não haviam reis e rainhas. A partir daí, se desenrola o que talvez seja a parte mais importante da narrativa, quando junto com a professora, a família da menina leva para a escola uma roda de samba e ensina a todas as crianças que o samba é herança ancestral, portanto é parte da cultura negra e precisa ser respeitado.

O livro exhibe um enredo que destaca uma personagem empoderada que não aceita uma investida racista da sua colega de classe e mesmo magoada pelo contexto da discriminação, mantém firme a certeza da sua ancestralidade por ter uma família que lhe passa conhecimento da força da sua identidade enquanto ser humano.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) e elementos da estética africana:

A personagem principal do livro chama-se Makori, nome de origem do Quênia na África Oriental e que significa “nascido a caminho”. Os elementos da estética africana são respeitados e mesmo enaltecidos, à medida que as personagens que aparecem no livro têm os seus corpos negros e cabelos crespos representados sem que haja qualquer forma de estereotipização.

As personagens são apresentadas sempre bem vestidas em todas as cenas que aparecem, Makori inclusive tem seu cabelo trançado enaltecendo a herança afro. Os traços físicos são tipicamente negros: nariz largo, lábios carnudos, cabelos crespos, tudo retratado com muito cuidado e riqueza de detalhes.

- Considerações finais do livro:

O livro expõe uma abordagem muito pertinente no que concerne a valorização da cultura afro-brasileira, e a não aceitação do racismo como algo admissível. Apresenta o samba, uma das heranças deixadas pelos negros com respeito e a devida importância que o ritmo merece por retratar elementos da cultura de um povo.

O livro pode tranquilamente ser trabalhado em turmas de pré-escola no intuito de fortalecer a cultura afro-brasileira, valorizando o samba como legado e símbolo de resistência histórico-cultural dos povos vindo de África.

Livro 02:

- Título da obra e ilustração da capa: “MINHA MÃE É NEGRA SIM”



- **Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:**

O livro traz personagens negros que compõem uma família “tradicional” (pai, mãe, avô e criança) onde as imagens mostram claramente que existe uma valorização e cuidado em demonstrar os traços pessoais dos personagens e existe uma atenção visível em apresentá-los bem vestidos e penteados, respeitando sobretudo os traços afrobrasileiros.

Trata-se de uma história que tem início e se desenrola em todo tempo a partir de uma cena vivenciada pelo protagonista na sala de aula que o mesmo estuda. A narrativa se desenvolve quando ao pedir que as crianças da turma desenhassem a própria mãe, a professora de Artes sugeriu que Eno (principal personagem do livro) um menino negro, tal como seus pais, pintasse a sua mãe de amarelo que ficaria mais bonito. O menino ficou entristecido e não compreendia o porquê de precisar representar a sua mãe em amarelo uma vez que ela era negra. Devido a esse contexto o menino ficou muito incomodado e passou alguns dias inventando desculpas para não frequentar as aulas.

A tristeza era tamanha que ele não conseguia se expressar quanto aos seus sentimentos. Depois de alguns dias do episódio ocorrido em sala, buscando compreender o significado da palavra “preto”, pediu ao pai que o levasse a biblioteca

do bairro; e ao ler o significado o menino ficou ainda mais triste, não conseguia compreender porque “tanta coisa ruim” estava ali associada.

Eno só melhorou quando passado alguns dias recebeu a visita do seu avô. Estava tão triste que compartilhou o sentimento com o avô e contou-lhe o que havia ocorrido na escola. Seu avô ouviu tudo muito atentamente e lhe explicou de forma muito afetuosa que as pessoas negras de fato sofreram e sofrem muito com o racismo, na oportunidade o avô de Eno contou-lhe do orgulho que tinha da sua família, pela luta constante por uma vida digna e chamou-lhe atenção para uma reflexão que o menino nunca mais esqueceu: “A boniteza deste mundo está nas diferenças, diferença de tudo quanto é jeito: de pessoas, de cores de gente e flores, de tamanhos, de línguas e costumes, de sotaques, de jeitos de ficar alegre e triste”; a partir dessa energia ancestral, Eno teve coragem de desenhar a sua mãe negra e voltou para escola para apresentar o desenho para a professora que ao receber o desenho compreendeu a gravidade da situação causada pela sua postura de impor para uma criança de mãe preta que a representasse de amarelo. Eno saiu dessa situação ainda mais fortalecido, consciente da cor da sua pele, dos seus familiares e compreendeu que beleza não tem relação com a cor da pele das pessoas, pelo contrário, a beleza está na diversidade do ser, como bem lhe ensinara seu avô.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) e elementos da estética africana:

O personagem principal é Eno, um garoto negro que aparenta ter por volta dos quatro anos de idade, cujo nome é originário da Nigéria, um país africano e significa “presente”.

Ele ocupa o lugar de destaque na estória e tem uma família “tradicional”. Aparecem imagens dos seus pais e seu avô, todos personagens negros, representados sempre bem vestidos com roupas limpas e sapatos nos pés. A mãe de Eno além de uma roupa bonita é representada com colares e faixa nos cabelos crespos.

Os traços da estética africana são explicitados em detalhes como o nariz e os lábios largos e o cabelo crespo, além do tom de pele acentuadamente negro

(representação de uma família de pele negra retinta) que embelezam as páginas do livro e trazem leveza e naturalidade à diversidade do ser.

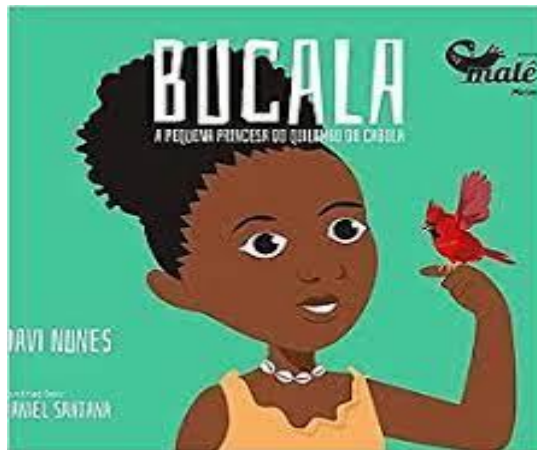
- Considerações finais do livro

O livro totalmente adequado para o trabalho com crianças em idade de pré-escola (embora seja um livro pequeno de 15x15 centímetros), valoriza os traços afro-brasileiros e apresenta algumas palavras de origem africana, o que de forma muito assertiva e natural, aproxima a criança desse vocabulário.

Com essa literatura as crianças serão aproximadas de uma discussão que utilizando uma linguagem acessível e propícia à sua idade, lhes dirá que nós somos parecidos com os nossos ancestrais e isso é algo do que devemos nos orgulhar. Desse modo, devemos ter orgulho em representar a nós e aos nossos da forma que realmente somos; nesse sentido, se os nossos pais são negros, devemos representá-los tais como são, pois, reconhecer-se nos seus ancestrais é motivo de orgulho. Esse livro ensina ainda para as crianças que é preciso resistir diante de qualquer tentativa de negação da sua identidade, ainda que de forma velada, tentando induzi-la a se perceber e portanto representar diferente do que realmente é. Outrossim, em contato com essa literatura a criança é convidada a refletir sobre si e seus familiares e para além disso a se reconhecer e valorizar em seus traços afrodescendentes, não aceitando investidas racistas, ainda que essas se deem de forma velada, como foi a situação descrita na narrativa protagonizada por Eno.

Livro 03:

- Título da obra e ilustração da capa: “BUCALA, a pequena princesa do quilombo do Cabula”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

O livro escrito por Davi Nunes e ilustrado por Daniel Santana descreve em sua narrativa a rotina de uma linda princesa nascida no Quilombo do Cabula. As ilustrações são riquíssimas e apresentam as imagens de uma forma que o leitor se sente participante das aventuras da pequena protagonista.

A narrativa apresenta a estória de Bucala, uma menina negra de cabelos crespos com formato de uma coroa de rainha que morava no Quilombo do Cabula junto com seus pais. A menina teve sua relação construída com seus cabelos crespos através dos cuidados de sua mãe Lacabu que todos os dias penteava-lhe com carinho e ao trançar os seus cabelos formava verdadeiras majestades de um reinado.

Seu pai chamava-se Calabu e todas as noites brincava alegremente com Bucala que carregada pelo pai era suspensa e sentia-se entre as estrelas e a lua enquanto divertia-se muito entusiasmada com seu pai.

Com seu crespo de rainha, a pequena Bucala tinha uma linda relação com a natureza e isso lhe permitia sentir a mais pura energia do universo, que concedia a menina poderes mágicos, e o seu cabelo crespo era então a coroa mais linda do mundo.

Em suas aventuras pelo Quilombo, a personagem montava em onças, voava nas asas do pássaro preto e mergulhava no fundo do rio de mãos dadas com a deusa das águas doces, em todas essas façanhas ela protegia o quilombo dos escravocratas e capitães do mato.

O livro traz ainda um importante princípio para o povo preto, que explicita a importância do respeito e atenção devidos às pessoas mais velhas. Essa vertente está explicitada no livro quando a protagonista atravessava a mata para conversar com o

ancião “bem-preto-de-barbicha-bem-branca” que lhe contava casos dos grandes reinos africanos, histórias de rainhas e reis poderosos que foram seus ancestrais.

Assim, o livro apresenta de forma leve, lúdica e criativa a resistência e organização do povo preto em Quilombo a partir do protagonismo de uma linda e empoderada menina preta que traz os personagens com nomes originários de África e enaltece a beleza do cabelo crespo, sempre tratado como coroa crespa de uma majestade.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) elementos da estética africana:

Os personagens são representados no livro de forma a reproduzir com fidelidade traços de pessoas negras, inclusive Bucala que é a personagem principal da estória. Assim como Bucala, as outras pessoas da sua família também têm nomes de origem africana que são Lacabu e Calabu, pais da pequena princesa. Existe um cuidado em representar as características físicas em detalhes e deixando transparecer a beleza desse povo. Pele negra, cabelos crespos lindamente penteados, acessórios que são também oriundos da cultura afro como brincos e colares coloridos traduzem com fidelidade a beleza desse povo.

- Considerações finais do livro:

Trata-se de um livro de fácil leitura e compreensão. Lindamente ilustrado, é uma literatura totalmente adequada para o trabalho com crianças em idade de pré-escola. O trabalho com esse livro possibilitará ao docente tratar de assuntos referentes ao período escravocrata no Brasil de forma a atingir a compreensão dos pequenos leitores/ouvintes. Isso porque no decorrer da trama, alguns termos são citados que dão conta de introduzir o assunto com a turma, bem como: escravocrata, quilombos, capitães do mato.

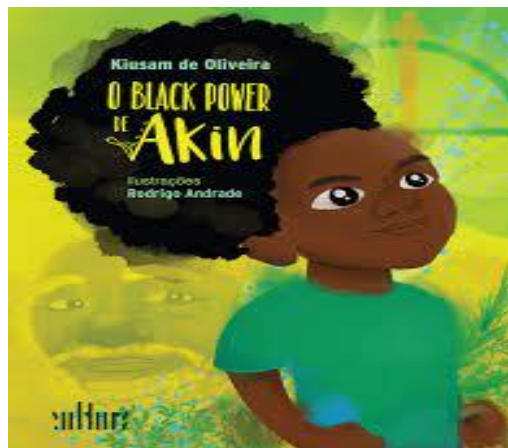
O livro pode ser considerado um forte aliado para construção identitária de crianças negras, sobretudo no que concerne a aceitação do cabelo crespo natural da criança negra, que por vezes é nomeado de coroa de rainha. É notório o cuidado em enaltecer a beleza do cabelo crespo da personagem, que no decorrer da estória é sempre tratado com muito amor pela sua mãe, que também ostenta um lindo cabelo crespo. Bucala é um livro que pode ser usado não tão somente com as crianças, bem

como, com as suas famílias, no sentido de auxiliar as pessoas responsáveis da importância do amor no trato, do cuidado e aceitação do cabelo natural da sua criança.

Certamente a partir das aventuras dessa menina-princesa, as crianças que tem as características semelhantes às delas se perceberão no contexto e terão mais chances de uma autoaceitação que por conseguinte exala no autoamor necessário ao pleno desenvolvimento humano.

Livro 04:

- Título da obra e ilustração da capa: “O BLACK POWER DE AKIN”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

Trata-se de um livro escrito pela consagrada escritora de literatura afrobrasileira Kiusam de Oliveira (que possui outras obras voltadas para o público infantil e que também busca elevar a autoestima da criança negra, valorizando seus traços individuais) e foi incrivelmente ilustrado por Rodrigo Andrade, que durante as ilustrações buscou apresentar traços típicos em pessoas negras sem transformá-las em caricaturas. A semelhança entre os personagens que compõem a família de Akin também conduzem automaticamente o leitor a associa-los como familiares que são. Outro aspecto relevante a ser destacado é o fato da apresentação dos personagens sempre bem vestidos e calçados em todo decorrer da estória.

O livro que apresenta a narrativa do Black Power de um menino negro de 12 anos de idade chamado Akin, busca elevar a autoestima da criança que se sente ridicularizada por seus colegas na escola pelo fato de ter a pele negra e os cabelos

crespos. Boa parte da trama se passa na escola onde os meninos estudam, no entanto, o momento crucial que marca a aceitação de Akin com suas características ancestrais se passa em sua casa, junto à sua família que é formada pelo seu avô, Seu Dito Pereira e seus irmãos mais novos: Kayin e Femi, onde o menino Akin foi amorosamente acolhido, após ter sofrido violência racial na escola, por parte de alguns colegas de classe.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, cabelos) elementos da estética africana:

O nome do personagem principal é também o nome que dá vida ao livro: Akin, nome que tem origem Iorubá (Nigéria) significa homem valente, guerreiro, herói. Durante a leitura é fácil identificar no comportamento do personagem características ligadas ao significado do seu nome.

O corpo do garoto que protagoniza a narrativa é negro e seus cabelos crespos formam um lindo *black power* do qual ele aprende a amar e se orgulhar ao desenrolar dos acontecimentos ilustrados no livro.

Existe uma valorização da pessoa negra em toda estrutura do livro, um cuidado em apresentar objetos e características próprias da estética africana, como quando a autora faz referências a príncipes africanos e apresenta um garfo (instrumento africano para ouriçar cabelos crespos) apresentando-o como sendo um tesouro deixado pelos ancestrais.

- Considerações finais do livro

Embora se trate de um livro relativamente denso, ele pode ser perfeitamente trabalhado em turmas de pré-escola da educação básica pois apresenta uma linguagem de fácil entendimento e ilustrações que prendem a atenção das crianças.

Na narrativa que apresenta um garoto que tem sua família composta por seu avô e dois irmãos mais novos, o leitor se envolve numa trama onde cenas de bullying sofridas pelo protagonista por parte de seus colegas de classe de uma escola pública, o faz se sentir feio, com baixa autoestima e, portanto, ele se percebe escondendo seus cabelos usando um boné para que os colegas não notassem seu cabelo crespo, após já ter sofrido violência racial pelo fato de ter a pele negra.

Ao ter seu boné arrancado durante uma “brincadeira” de muito mau gosto, o menino é novamente ridicularizado quando seus colegas de classe, que veem seus cabelos crespos, e seu maior desejo é ser diferente da imagem que reflete no espelho: imagem de um menino de pele negra e cabelos crespos, tal qual ele é. Tentou então cortar o seu cabelo *black power* quando foi impedido pelo seu avô que lhe apresentou um baú com um certo “tesouro familiar”: fotos e outros objetos que seriam dos seus ancestrais. Ali o garoto viu que ele tinha características semelhantes aos que lhe antecederam, sua pele negra, seu cabelo crespo, pareciam muito com as fotos que ele podia apreciar naquele baú que continha imagens do seu pai, avô, bisavô, tataravô e tantos outros ancestrais...e olhando para os seus irmãos mais novos, percebia que eles também tinham características semelhantes às suas. Na oportunidade o avô lhe apresentou um “pente garfo” que era usado pela nobreza africana e que já estava em posse da família há muitos séculos, para mostrar ao menino que nada havia de errado com seu cabelo e ele não deveria a partir dali, aceitar que ninguém o ridicularizasse pelas suas características físicas.

Ao hidratar e pentear os seus cabelos com o garfo, o avô elevou de tal modo a autoestima do pequeno Akin que ao voltar a se olhar no espelho, se percebia como um lindo príncipe africano.

O livro termina com a família de Akin o acompanhando até a escola onde seu avô apresenta para sua professora e colegas de classe as riquezas históricas do seu baú, que continha fotos e o pente de marfim; além do hidratante utilizado para levar maciez e brilho aos cabelos da família. Seu Dito conta então a riqueza da história do povo negro e africano e o orgulho que esse povo carrega de seus cabelos crespos, onde ao pedir para cada um de seus netos balançarem a cabeça e sacudirem o *black power* uma infinidade de coisas e pessoas (ancestrais) surgiam, forma brilhante de denotar que “dentro de um *black power* uma pessoa negra carrega o mundo” repleto em cores, amores, sabores e consciência de que seu cabelo é herança ancestral.

Livro 05:

- Título da obra e ilustração da capa: “MENINAS NEGRAS”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

O livro é de autoria de Madu Costa e ilustrado por Rubem Filho. Trata-se de um livro pequeno e de fácil leitura e compreensão pelas crianças. A narrativa descreve características de três meninas: Mariana, Dandara e Luanda, ambas negras retintas, felizes e sonhadoras (como toda criança deve ser).

Com muita leveza, o livro trata a temática da escravização dos negros ao apontar episódios da professora explicando que os negros vieram de África, bem como a fazer referência de forma positiva do povo, cultura e dança. Existe ainda todo um cuidado em destacar na descrição de cada uma das meninas que elas são lindas e negras, além de outros adjetivos nos quais toda criança gostaria de se perceber, tais como: Mariana é negra, alegre e sonhadora, destacando que Mariana gosta da sua cor. Dandara é descrita como uma linda menina: negra, olhos grandes e sorriso aberto. Luanda é menina bonita de corpo forte, do tom de chocolate, dança como ninguém e aprende o que lhe convém. Com essas características facilmente qualquer criança negra consegue se identificar e querer ter a sua imagem associada às imagens das personagens.

O livro termina com as meninas juntas e se enxergando cada vez mais no lindo espelho da mãe África, juntando os conhecimentos com a imaginação de um povo resistente que nunca desiste de ser feliz, como brilhantemente nos diz a autora.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) elementos da estética africana:

O nome de duas das três personagens do livro faz uma referência a origem do povo negro. Luanda que é o nome de uma das protagonistas diz respeito ao nome de uma cidade de Angola, no continente Africano e Dandara homenageia Dandara dos Palmares, uma guerreira negra do período colonial do Brasil. As personagens são lindamente ilustradas com a pele negra retinta, todas bem vestidas com roupas coloridas e acessórios como brinco e pulseiras. Os cabelos são curtos e crespos, e a estética é detalhadamente pensada a fim de valorizar os aspectos físicos de uma pessoa de pele negra: olhos grandes, lábios carnudos, nariz achatado, cabelos crescendo e formando um lindo black power em sua fase inicial.

- Considerações finais do livro:

Embora seja um livro relativamente pequeno (15x15 centímetros) é muito recomendado para ser utilizado na educação infantil. Linguagem clara e objetiva, imagens maravilhosamente pensadas para envolver o(a) pequeno(a) leitor(a) e uma mensagem de empoderamento da criança negra extremamente necessária. Essa é uma daquelas obras que a criança negra consegue se projetar durante a leitura, uma vez que as personagens são negras lindas e inteligentes que tem esses aspectos ressaltados durante toda a narrativa.

Livro 06:

a) Título da obra e ilustração da capa: “MANDISA E A VOVÓ ALEGRIA”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

Livro escrito por Vagner Amaro e ilustrado por Daniel Santana trata principalmente da relação amorosa vivenciada entre Mandisa e sua avó, personagens que protagonizam a história.

Trata-se de um livro que tem uma narrativa muito comum a realidade experienciada por tantas famílias brasileiras, onde a avó passa a morar com a família dos filhos para ajudar na educação dos netos. Nesse contexto de ser cuidada pela avó, Mandisa vive momentos de muita alegria como passeios em parques, museus, bibliotecas e teatros, participar de passeatas e protestos, além de ouvir histórias contadas pela avó que a levavam a tomar gosto pelos livros e o mais importante: a amar sua pele preta, cuidar da natureza e respeitar os mais velhos.

Em uma data especial, a menina ganhou da avó um cachorro que aprendeu a amar e cuidar. Ele chamava-se Guiné e um dia não mais voltou para casa, ali diante da tristeza de ter perdido seu amigo especial, que o livro não explicita mais a narrativa leva a crer que morreu; a avó a ensina a lidar com a dor da perda, do luto, explicitando para Mandisa que Guiné mesmo longe dos olhos da menina estava bem e que ele estaria eternamente junto à mesma, pois só existe apenas um tempo e um lugar, onde todos nós estamos sempre conectados.

Mandisa recebe da avó uma caixa surpresa que dentre outros objetos continha um tecido azul que ao amarrar na menina como se fosse uma capa de heroína, a avó segue explicando que esses objetos pertenceram a outras gerações da família e agora passariam a ser de Mandisa, onde a avó ressaltou que a capa tinha o poder de aquietar o coração diante das tristezas, protegendo a menina de todo mal. A avó ainda pintou o rosto da menina que antes estava muito triste e não estava se divertindo com sua festa de aniversário organizada com muito afeto pela sua mãe e passou então a brincar e correr na festa, na certeza que a vovó alegria tinha razão, e a presença da avó enchia o coração da menina de sonhos, vida, luz e esperança.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) elementos da estética africana:

O nome da personagem principal, Mandisa tem origem africana e significa “doce”, Guiné o nome do cachorro, embora a narrativa aproxime do nome de uma planta é também o nome de uma país da África Ocidental. Todos os personagens

humanos representados são negros, trata-se de uma linda família. Os traços peculiares às pessoas negras são bem representados, de modo que as personagens aparecem sempre arrumadas com roupas e sapatos limpos e em cores vibrantes. Os cabelos crespos estão representados, bem como os demais traços comuns às pessoas de origem afrodescendentes.

Um ponto muito relevante que vale ser ressaltado diz respeito as bonecas que Mandisa e as amigas usam na brincadeira coletiva. São todas negras, tanto as bonecas quanto as crianças que participam da cena junto a personagem principal.

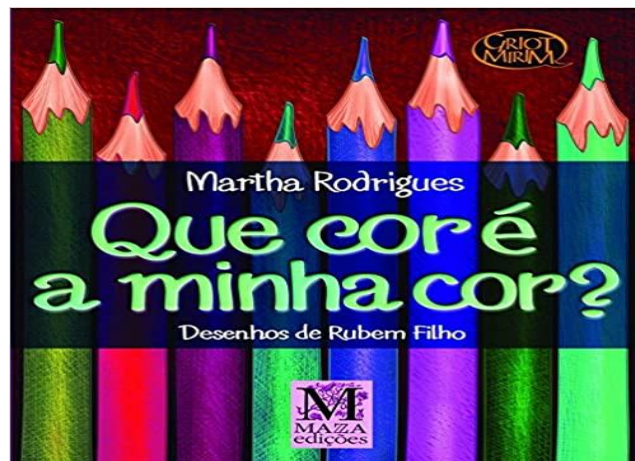
- Considerações finais do livro:

Mandisa e a vovó alegria é um livro cheio de afeto que consegue abarcar muitos valores em sua escrita. Relação avó-neta, o saber lidar com a perda de um animal de estimação (luto), o reconhecimento da importância de respeitar os mais velhos (ancestralidade), a relevância de apresentar para as crianças bonecas negras, importância de conhecer espaços como museus e teatro bem como o quão imprescindível é lutar pelos próprios direitos.

Mandisa é um livro de leitura clara, que de forma suave aborda muitas questões da vida humana, dentre as quais, algumas já estão aqui supracitadas. Extremamente adequado para o uso na educação infantil; é uma literatura capaz de trabalhar muitos valores sociais, enquanto as crianças se divertem com a riqueza das imagens e a leveza do enredo do texto, que torna assuntos complexos possíveis de serem trabalhados com as crianças de modo a desenvolver a compreensão a partir da realidade das relações sociais.

Livro 07:

- Título da obra e ilustração da capa: “QUE COR É A MINHA COR?”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

Literatura escrita por Martha Rodrigues e ilustrada por Rubem Filho. A narrativa compreende um pequeno livro que apresenta de forma muito simples e acessível a “mistura” que são os povos que deram origem a diversidade de cores e tons de pele existentes em nosso país. A estória começa mostrando a imagem de uma linda menina negra em meio a uma caixa de lápis de cor onde a mesma se questiona “Que cor é a minha cor? Você pode me encontrar?” a partir desse questionamento a autora segue fazendo associações da cor da pele da personagem principal com outras tantas coisas, pessoas e objetos.

A pele é da cor das folhas de amendoeira no outono, da cor das pintas na pele da Jaguatirica, da cor de uma árvore linda e a madeira da cama. Brilhante e forte como o café preto que o pai toma pela manhã ou do café com leite que a mãe gosta, referenciando que nessa roda de “muitos marrons” está a personagem e estamos nós, “toda gente brasileira: soma de muitas raças. Diferentes etnias, misturadas ao longo do tempo”.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) elementos da estética africana:

O livro não apresenta o nome dos personagens, mas traz uma representação delicada e muito bonita dos traços peculiares às pessoas da pele negra. Além da personagem principal, são representadas também as pessoas de sua família: seus

pais, avós e irmãos, todos devidamente bem vestidos, calçados e penteados, passando a imagem de uma linda família negra.

- Considerações finais do livro:

Trata-se de um livro com poucas páginas, mas com potencial para trabalhar a conscientização do pequeno leitor/ouvinte acerca da miscigenação que deu origem a população brasileira. O livro é ideal para ser trabalhado com crianças em idade de creche e pré-escola no sentido de conscientizá-las sobre a beleza da cor da pele negra, bem como para auxiliar na compreensão do porque as pessoas podem ter a pele em tons tão distintos, ressaltando que o povo brasileiro é uma mistura de muitas raças.

Livro 08:

- Título da obra e ilustração da capa: “O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO”



- Conteúdo das ilustrações e ementa do livro:

De autoria de Rodrigo França e ilustrado por Juliana Barbosa Pereira, trata-se de uma produção em tamanho (28 centímetros) e conteúdo, ideais para trabalhar em turmas de educação infantil.

A produção trata de contar as vivências de um menino preto: “o pequeno príncipe preto” que entre outros valores, resalta a beleza da cor da pele negra, bem como de outros traços peculiares como o cabelo e o formato do nariz. A narrativa vai apresentando comparações para fazer referência a cor da pele do menino, como a

cor da terra molhada, do chocolate e do café quentinho. Interessante a forma como é explicitado no livro o amor que o pequeno príncipe tem aos seus cabelos crespos, seu nariz e seu sorriso feliz. O menino convive com uma árvore Baobá pela qual nutre muito amor e cuidado diário, levando as sementes da árvore por planetas distintos.

O livro é importante a medida que faz também uma menção aos orixás: Iansã e Xangô, relacionando-os aos raios e trovões, de forma que aproxima sutil e respeitosa as crianças do candomblé, religião de matriz africana.

O menino viaja por vários planetas e em cada lugar tem uma experiência diferente, mas, em todos tratou de levar junto com a sementinha do Baobá, afeto, que o livro traduz que é aquilo que a gente sente de carinho, que verdadeiramente afeta o outro.

Nessa narrativa é oportuno trabalhar alguns vocábulos muito comuns entre a população afrodescendente, tal como UBUNTU que significa estar junto, colado; reiterando que ficar sozinho não está com nada, o melhor na vida é estar acompanhado, e essa é a semente que o livro sugere que deixemos brotar. Ao final da produção é feito um questionamento ao pequeno leitor: “onde sua semente vai brotar?” reiterando que para a Baobá crescer muito bonita é necessário que saibamos o que é amar, o livro é uma linda “poesia”.

- Identidade dos personagens (o nome, o corpo, os cabelos) elementos da estética africana:

O personagem principal do livro é denominado “o pequeno príncipe preto”, não tendo explicitado na obra um nome próprio. As características físicas envolvem os traços de uma criança de pele negra retinta: pele negra, nariz e boca largos, cabelo crespo. A narrativa apresenta personagens ilustrados de modo a valorizar os traços da estética africana, realçando a beleza existente nos traços da pessoa negra retinta.

- Considerações finais do livro:

É um livro indicado para trabalhar valores de autoaceitação em crianças pequenas, em idade de creche e pré-escola. O mais importante desses valores seja a autoaceitação, onde o personagem principal reforça o fato de amar a si mesmo diante da necessidade de amar os outros, em detalhes, demonstrando amor pela pele preta, pelo cabelo crespo, pelo formato do nariz e a singularidade do sorriso dos personagens. Na realidade em que há tanta discriminação racial na cidade de

Salvador e em nosso país como um todo, há um grande desafio para a criança preta desenvolver a sua formação como ser social se amando ao longo do seu desenvolvimento como cidadão(ã); esse livro fala sobre a necessidade de as pessoas aprenderem a conviver sem discriminar o outro pela cor da pele ou qualquer outra forma de discriminação.

Mediante a análise e exposição deste acervo pessoal de literatura infantil, que trabalhamos pedagogicamente em nossas salas de aulas, buscamos apresentar indicadores para o trabalho pedagógico de professores da Educação Infantil, numa abordagem pedagógica que possibilite avanços no combate ao racismo estrutural que começa a alicerçar os fundamentos ideológicos, quando as crianças iniciam o processo de escolarização pela Educação Infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os desafios que surgiram durante o processo de desenvolvimento desse estudo; fator tal como o que por vezes nos fizeram mudar a ideia inicial da pesquisa, que pretendia ouvir as crianças e seus responsáveis para compreender como os mesmos percebem os impactos trazidos pela literatura que as crianças acessam na escola. Pouco tempo (considerando que o mestrado se dá em dois anos), questões particulares da pesquisadora que levou ao afastamento temporário da escola e outras demandas institucionais fizeram com que nos reinventássemos e o estudo perpassasse pela análise criteriosa do acervo, afim de analisar de modo geral os impactos dessa literatura para as crianças negras do Centro Municipal de Educação Infantil como um todo e não tão somente da turma do grupo 04, como pretendíamos inicialmente.

Mediante todo o esforço desenvolvido essa pesquisa é proveniente de um trabalho enriquecedor que nas idas e vindas entre leituras, reflexões e análises, permitiu que desenvolvêssemos uma análise mais atenta e cuidadosa, sobretudo no que tange a literatura que a criança negra tem acesso nos seus anos iniciais de escolarização.

A investigação se deu após a leitura e releitura atenta e cuidadosa de cada um dos títulos aqui discutidos, buscando compreender o impacto dos mesmos na formação identitária da criança negra dentro de uma perspectiva de luta de classes.

Durante os momentos de análise, constatamos (embora já suspeitássemos) que a literatura oriunda do PNBE 2014 e PNLD Literário que está disposta para as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas não tem foco no aspecto da formação identitária da criança negra. Diante desta realidade o contexto sociocultural é desanimador e preocupante, quando consideramos que dentro do universo de 26 livros, apenas dois exemplares a pessoa negra tem o destaque do protagonismo. Nota-se uma explícita sub-representação e essa realidade que deixa um misto de sentimentos que perpassa por tristeza, indignação e revolta.

Desse modo, com base na análise criteriosa do acervo de literatura infantil proposto pelo PNBE 2014 e PNLD Literário 2018, cujo acervo foi encaminhado para o Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas da cidade do Salvador entre o período de 2015 a 2021, ficou evidenciada a hipótese registrada na introdução desta

dissertação, enquanto pressuposto que orientou a pesquisa, de que a realidade histórica que determina na luta de classes a formação social da identidade de gênero humano, mediada pela literatura infantil, considerando indicadores contraditórios, desenvolve limites em atender à formação de crianças negras que estudam no Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas da cidade do Salvador.

A pesquisa respaldada em um estudo de caso, tomou como referência empírica para investigação uma parte do acervo literário do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas e buscou identificar com o rigor necessário que exige uma investigação no campo das políticas sociais, os limites desse acervo literário, em vistas ao tratamento da formação identitária da criança negra, que vem tendo acesso ao acervo na referida unidade escolar.

A investigação aponta que não há indicadores neste acervo, que enfoque esta questão a partir da necessidade social e cultural que vem sendo preconizada para a formação da educação escolar. Somente duas obras trazem fundamentos no enredo e nas ilustrações, de maneira que possam contribuir para fortalecer o que vem sendo proposto na legislação educacional.

Há forte indícios de características de enfoque do racismo estrutural no acervo analisado, o que nos levou a levantar um diálogo com pesquisadores para desenvolver uma ampla reflexão sobre a forma como essa literatura, que foi identificada no acervo do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, para verificar como esta pode impactar nas crianças negras que se deparam nos enredos e ilustrações com personagens brancos, e ao mesmo tempo, personagens negros sendo preteridos na maior parte do acervo.

O livro de estória infantil, enquanto objeto social de estudo num Centro de Educação Infantil, que atende aos filhos da classe trabalhadora, tem a necessidade de revelar para as crianças conteúdos que em seus aspectos essenciais, que apresentam contradições inerentes a um determinado enredo, cuja abordagem imaginativa possa idealizar a realidade, articulando-se com conteúdos que possam retratar questões cruciais que afligem o viver humano.

Partindo dessa constatação, expomos um capítulo dedicado inteiramente ao indicativo de análise de oito títulos de literatura infantil, que trazem a imagem da pessoa negra em situação de alcançar direitos e tendo seus traços físicos valorizados. Estas obras se apresentam na condição de sugestão para que possam ser analisadas

pelo corpo de professores e incluídas no acervo permanente da referida unidade de ensino, no intuito primordial de garantir à criança negra o direito de se perceber cidadã com direitos na sociedade. Estes livros indicados fazem parte do acervo pessoal da pesquisadora e já foram trabalhados em turmas de creche e pré-escola do Centro Municipal de Educação Infantil Eduardo Freitas, local onde se deu esse estudo de caso.

É imprescindível afirmar que atualmente, para além dos livros aqui citados, existe uma infinidade de outros livros que tratam da educação antirracista, apresentando estórias que respeitam e valorizam as crianças negras em seu âmbito mais geral de estar no mundo e por isso, podem ser instrumentos valiosos quando nos referimos a formação identitária da criança negra em idade de creche e pré-escola.

Ressaltamos o quanto a literatura infantil é um canal que possibilita, dentre outros fatores, a criança conhecer a si mesma e o mundo que a cerca, se projetando aos poucos nas relações humanas, conforme vai desenvolvendo seu processo de desenvolvimento social. O livro de estórias para a Educação Infantil se coloca nesta atual sociedade de classes como um enunciado ideológico que reflete e retrata a realidade da objetivação dos interesses humanos. A análise dos enredos das estórias nos permitiu entender como os enunciados integram dramas sociais, cujos interesses se colocam em disputa na atual sociedade.

Essa pesquisa não pretendeu esgotar as possibilidades de análise e reflexão no que se refere ao acervo que chega para crianças na educação infantil em todo território nacional por meio de programas federais de distribuição de acervo, atualmente, PNLD Literário, mas buscou apresentar o quanto é significativo a inserção da literatura infantil afrocentrada em maior quantidade e qualidade nas bibliotecas escolares, afim de atender satisfatoriamente a criança negra da classe trabalhadora que frequenta regularmente esses espaços, na perspectiva de desenvolver a sua formação humana.

A definição de livros infantis requer um processo de responsabilidade social, mediante a disputa ideológica da luta de classes; os(as) professores(as) necessitam identificar os livros de estórias infantil, enquanto instrumentos mediadores de objetivações humanas que precisam ser enfrentadas, tal como a questão da identidade afrocentrada das crianças negras.

Desse modo, com essas reflexões científicas abordadas ao longo desse estudo, esperamos ter respondido à pergunta de investigação, bem como aos objetivos propostos.

Longe de esgotar a resposta a todas as questões levantadas, essa pesquisa abre margem para outros estudos que buscam aprofundar o que tivemos a possibilidade de discutir, tomando como princípio a consciência de que a criança negra precisa ser valorizada e reconhecida na sociedade, a partir de suas peculiaridades; isso significa ter acesso a uma literatura na qual ela se sinta identificada, sobretudo no seu ambiente escolar, considerando ser fundamental para o seu processo de construção humana, social e cidadã.

REFERÊNCIAS

A cada 23 minutos morre um jovem negro no Brasil. Sismmac.org, 2020. Disponível em: <https://sismmac.org.br/a-cada-23-minutos-morre-um-jovem-negro-no-brasil/> Acesso em: 13 out. 2021

AMARO, Vagner. **Mandisa e a vovó alegria.** Rio de Janeiro: Malê Mirim, 2021.

Almeida, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. São Paulo: Sueli Carneiro - Pólen, 2019.

ASANTE, M.K. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: Nascimento, E.L. (Org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.** São Paulo: Selo Negro, 2009. 93 -110 p. 93

AVENA, Armando. **IBGE: SALVADOR É A CAPITAL MAIS NEGRA DO BRASIL.** Fonte (Bahia Econômica) 2018. Disponível em: <https://bahiaeconomica.com.br/wp/2018/11/19/ibge-salvador-e-a-capitalmais-negra-do-brasil-e-tambem-onde-esta-maior-desigualdade-salarialentre-brancos-e-pretos/> Acesso em: 07 dez. 2021

BAHIA. Defensoria Pública do Estado **Enfrentamento ao racismo desde a infância** / Defensoria Pública do Estado da Bahia. - 1a. ed. v.1 - Salvador: ESDEP, 2020.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Educação Infantil e Relações Raciais/Étnicas. Ceert.org.br, 2012. Disponível em: <https://educacaoinfantil.ceert.org.br/pdf/publicacoes/Educa%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20Infantil%20e%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%B5es%20%C3%83%C2%A9tnico%20raciais%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Bento.pdf> Acesso em: 13 out. 2022

BISCHOFF, Daniela Lemmert. **Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura?** Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na Educação Infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77233/000896364.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 mar. 2022

BRASIL. **Lei 10.639/03, de 9 DE JANEIRO de 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. **Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em 22 out. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em 05 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL, **Programa do Livro - Biblioteca na Escola, Histórico**. 2017. Disponível em: <https://www.fn-de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico> Acesso em: 02 jul. 2022.

CAETANO, Bruna. “IBGE: 64% dos desempregados são negros e informalidade alcança 47%”. Brasildefato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/13/ibge-64-dos-desempregados-sao-negros-e-informalidade-alcanca-47> Acesso em: 13 out. 2022.

CAJÉ, Marcos. **Makori a pequena princesa**. Salvador: Ereginga Educação, 2021

CARVALHO, Edmilson. **A produção dialética do conhecimento**. São Paulo: Xamã, 2008.

COSTA, Madu. **Meninas Negras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

DADIE, Gilmara Aparecida Guedes dos Santos. **Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil**: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18122014-103728/publico/GILMARA_APARECIDA_GUEDES_DOS_SANTOS_DADIE.pdf Acesso em: 01 mar. 2022.

DIAS, Lucimar Rosa. **Desenvolvimento Infantil e o Racismo Estrutural**. Youtube, 10 fev. 2022. Tema: Questão Racial; Primeira Infância. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/pergunta-a-um-pesquisador/2022/02/10/Lucimar-Rosa-Dias-desenvolvimento-infantil-e-o-racismo-estrutural> Acesso em: 13 out. 2022.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**: Contribuição a uma pedagogia histórico-crítica da formação do indivíduo. 3ª ed. ver. Edição comemorativa. São Paulo: Autores Associados, 2013.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12.ed: São Paulo: Edusp, 2004.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

_____. **Política e educação**: 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Edson. **Cão de raça**: história de Brasil, reggae e resistência. São Paulo: EMI, 1988. Disponível em: <https://immub.org/album/reggae-resistencia-edson-gomes-banda-cao-de-raca> Acesso em: 5 jul. 2022.

GOULARTE, Raquel da S. e MELO, Karolina R. A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. **Revista Entretextos**: Londrina – PR. v.13, nº 02, p. 33- 54, jul./dez. 2013. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UEL-5_2a22c4c897e6f8a40c21f46140974acc Acesso em: 02 jul. 2022.

HARNECKER, Marta; URIBE, Gabriela. **Luta de Classes**, Cadernos de Educação Popular nº4, Global Editora, 1980, São Paulo, 53p.

JESUS, Gilvan da Silva. **Cadernos Negros na Escola**: Leitura literária de contos afro-brasileiros. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://1library.org/document/y4e5635q-cadernos-negros-escola-leitura-literaria-contos-afro-brasileiros.html> Acesso em: 13 out. 2022

LEITE, Alessandro da S. e FILHO, Jairo B. Algumas considerações sobre a educação antirracista nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Instrumento**: Universidade Federal de Juiz de Fora. V. 15 n. 1, p. 49 a 53, agosto, 2013.

LOPES, Naiane Rufino. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010**: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91299/lopes_nr_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 01 mar. 2022.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas – S: Autores Associados, 2013.

MARTINHAGO, Daiane Barreto. **As representações do negro na literatura infantil**: algumas leituras do acervo do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) do ano de 2013. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4768/1/Daiane%20Barreto%20Martinhago.pdf>
Acesso em: 01 mar. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORENO, Jenny Lorena Bohorquez. **O negro e a diferença nos livros da literatura infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6186/jenny%20lorena%20-%20o%20negro%20e%20a%20diferena%20nos%20livros%20de%20literatura%20in%20fantil%20veiculados%20no%20programa%20nacional%20biblioteca%20da%20escola.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 01 mar. 2022.

MORENO, Sayonara. **Agencia Brasil**, 2016. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/os-467-anos-de-salvador-cidade-mais-negra-fora-da-africa> Acesso em: 23 maio 2021.

MUNIZ, Tailane. Homens e negros são a maioria da população de rua de Salvador. Correio24horas, 2017. Disponível em:
<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/homens-e-negros-sao-a-maioria-da-populacao-de-rua-de-salvador-diz-pesquisa/> Acesso em: 13 out. 2022.

NUNES, Davi. **Bucala a pequena princesa do quilombo do cabula**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O black power de Akin**. São Paulo: Editora de Cultura, 2020.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **Estereótipos e categorias sociais**. Publicado em 28/8/2008. Disponível em: <https://estereotipos.net/> Acesso em: 2 set. 2022.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRUDENTE, Eunice. **Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra**. Publicado em 31/07/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/> Acesso: 13 out. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, 2019 GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre questão racial no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RODRIGUES, Martha. **Que cor é a minha cor?** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SANTANA, Esther. **Uma imagem preconcebida sobre algo ou alguém**. 23/10/2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/estereotipo>. Acesso em: 2 set. 2022.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Sylvia Soares de. **Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2019/dSYLVIA%20SOARES%20DE%20SOUZA.pdf> Acesso em: 01 mar. 2022.

STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; KITKOSKI, José Jaime; (org.). **Dicionário Paulo Freire**, 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VARGAS, Tatiane. Dia da Consciência Negra: Por que os negros são maioria no sistema prisional? Informe.ensp.fiocruz, 2020. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50418> Acesso em: 13 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro 01 – Levantamento do acervo de literatura infantil adotado pelo CMEI
Eduardo Freitas – PNBE 2014

No.	TÍTULO DA OBRA	EDITORA	ANO PUBLICAÇÃO
1	Pipoca, um carneirinho e um tambor	DCL	2011
2	Mas que mula	Cata Sonho	2012
3	Jeremias desenha um monstro	Globo	2012
4	A velhota cambalhota	Lê	1985
5	Ladrão de galinhas	Raposa vermelha	2013
6	Chapéu	Brinque e Book	2012
7	A visita	Farol Literário	2012
8	O gato e a árvore	PIÁ	2014
9	Eu vi!	Escarlate	2014
10	Rinocerontes não comem panquecas	Paz e Terra	2011
11	E o dente ainda doía	DCL	2012
12	Hum, que gostoso!	Autêntica	2013
13	De que cor é o vento?	FTD	2012
14	Dia de sol	Jujuba	2009
15	Você e eu	Livros da Matriz	2013
16	Lá vem o homem do saco	EdiPUCRS	2013
17	Calma camaleão	Anglo	2014
18	Asa de Papel	Saraiva	1993
19	Tem de tudo nesta rua...	Saraiva	1990
20	Tom	Projeto Editora	2012
21	Curupira, brinca comigo?	Bamboozinho	2013
22	Eu vi!	Escarlate	2013
23	Voa pipa, voa	Lê	2011
24	Dois gatos fazendo hora	SESI-SP	2013

25	Pai, não fui eu!	All Books	2013
26	Um gato marinho	Universo	2004
27	O minhoco apaixonado	Canguru Ltda	2013
28	Será mesmo que é bicho?	Edigraf Ltda	2013
29	O saco	Duetto	2013
30	A princesa Maribel	Positivo	2006
31	Um elefante se balança	DCL	2012
32	Não!	Escarlete	2013
33	Douglas quer um abraço	Salamandra	2013
34	Quero um bicho de estimação	Reviravolta	2013
35	No mundo do faz de conta	Paulinas	2012
36	Coach!		2012
37	Samba Lelé	Carochinha	2013
38	Vira bicho!	Verus	2013
39	Quem é ela?	Brinque- Book na mochila	2012
40	Gabriel tem 99 centímetros		2012
41	Um+um+um+todos	Gutenberg	2013
42	Já pra cama, monstrinho!		2012
43	Hum, que gostoso!	Autêntica	2013
44	Quando os tam-trans fazem tum-tum	Nova Fronteira	2013
45	Ratinhos	Reviravolta	2014
46	Longe perto	Elementar	2012
47	Não vou dormir	Gaudé Editorial	2013
48	Como surgiram os vaga-lumes	Scipione	
49	Sete patinhos na lagoa	Biruta	2012
50	Ida e Volta	Edigraf Ltda	2014
51	Cachinhos de ouro	FTD	2013
52	De que cor é o vento	FTD	2012
53	Era uma vez 3 velhinhas	Globo	2012

54	Histórias escondidas	Hedra	2013
55	Mãenhê!	Escarlate	2014
56	Mar de Sonhos	Singular	2011
57	Tem bicho que sabe	Bamboozinho	2013
58	Meu coração é um zoológico	Paz e Terra	2013
59	Auau, miau miau, piu piu	Berlendis e Vertecchia	2010
60	Não é uma caixa	Cosacnaify	2013
61	Quem tem medo de monstro	Richmond	2006
62	Ponto	Duetto	2013
63	É um ratinho	Gaudí	2008
64	O noivo da Ratinha	Araguaia	2013
65	Calma, camaleão	Anglo	2014
66	Como coça!	Melhoramentos	2012
67	O patinho feio	Positivo	2014
68	Parlendas para brincar	Guia dos Curiosos Comunicação	2013
69	Misturichos	WMF Martins Fontes	2012
70	Quem quer brincar comigo?	Abacatte	2011
71	Duplo, duplo	Pallas	2013
72	Aperte aqui	Anglo	2014
73	Abraço apertado	Piá	2013
74	Minhocas comem amendoins	Pequena Zahar	2013

Fonte do acervo: CMEI Eduardo Freitas – Salvador-Ba (2022).

APÊNDICE B

Quadro 02 – Levantamento do acervo de literatura infantil adotado pelo CMEI Eduardo Freitas – PNLD Literário 2018


No.	TÍTULO DA OBRA	EDITORA	ANO PUBLICAÇÃO
1	Cadê o pintinho?	Jogo de amarelinha	2013
2	Paz	Abacatte	2018
3	Lar é onde mora o meu coração	Happy Books	2018
4	Para aqueles que querem voar	Casas de letras	2018
5	Onde está a ovelha verde?	Saber e Ler	2017
6	Bichinhos	SG- Amarante	2017
7	A pinta fujona	Iluminuras	2018
8	Téo e Daniel	Cortez	2018
9	Jeca, o tatu	Ática	2018
10	O circo	Nova Fronteira	2003
11	O jardim de cada um	Papirus	2013
12	Troca-troca de letras: Conversa de elefante e girafa	Rona	2015
13	Conversê	Verus	2018
14	Totó e Otto	Vigília	2013
15	Quilombololando	Amarily's	2016
16	O jeitinho de cada um	ME Editora	2018
17	A pequena aranha não perde a hora	Joaninha	2018
18	O doce segredo de Ogbón		2014
19	Se criança governasse o mundo...	Pigmento	2018
20	Tô indo!	Anzol	2018
21	Tchin!	Timbó	2018
22	A linha	Núcleo Edições	2018
23	Quero colo!	SM	2018
24	Eu	Melhoramentos	2018
25	Medo	Quatro cantos	2015

26	Já sou grande! Olha o que sei fazer	Globo Kids	2018
27	Bem lá no alto	Reviravolta	2018
28	Receita para bem crescer	Rovelle	2018
29	O jardim de cada um	Papirus	2019
30	Curumim	Posigraf	2014
31	Diga um verso bem bonito!	Salamandra	2018
32	Na rua do sabão	A página	2018
33	Um amor de confusão	Sieduc	2018
34	O grilo	Caraminhoca	2018
35	Assim como você	Casa Cultural	2018
36	Amarra meu cadarço	Semente	2014
37	Marco queria dormir	ClaroEnigma	2019
38	O tupi que você fala	Globo Livros	2018
39	Tem bicho que gosta	SG- Amarante	2018
40	Procura-se! Carlinhos coelho, o ladrão de livros	V e R	2018
41	Otto e a Tina	Ateliê da Escrita	2018
42	Xiii...acabou a luz!	Ais Editora	2017
43	A dentadura do seu mokó	Zum Zum	2018
44	Alice vê	Universo	2018
45	Betina quero-quero	Universo	2018
46	Pikuin, o pequeno Kurumin	Ateliê da Escrita	2018
47	Zim, tam, tum	Moitará	2018
48	Amigo secreto	Zum Zum	2018
49	Jacaré,não!	UBU	2016
50	E você?	Daniela Padilha	2016
51	A pinta fujona	Iluminuras	2018


Fonte do acervo: CMEI Eduardo Freitas – Salvador-Ba (2022)

APÊNDICE C – Exploração de análise do acervo literário selecionado, referente ao PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Quadro 04 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

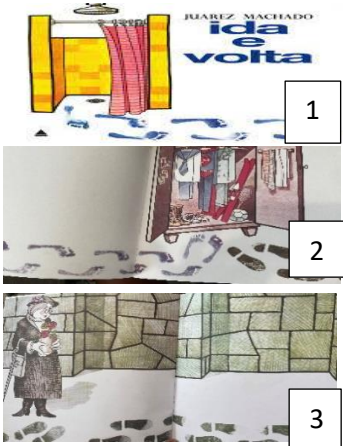
Título Livro	Ano publicação e quant. Páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Calma, camaleão!	2014	32	Categorias de contexto e análise das estórias	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>O livro narra através de imagens, como o autor mesmo caracteriza a sua obra, que este é “um livro só de imagens”; trata das aventuras de um camaleão, que para além de trocar de cores, busca fazer amizade com vários outros animais. No meio dessa aventura, por vezes, as características físicas dos animais se misturam, e o camaleão acaba mudando de forma, somando características em si de cada animal no qual encostou. Cores e muitas expressões são apresentadas ao longo do livro.</p>				
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) apresenta a capa do livro, onde é possível ver um camaleão colorido; durante a narrativa o camaleão brinca com muitas cores, conforme ilustrado na imagem (f.2) arriscando muitas possibilidades de transformação; fato semelhante ocorre no encontro do camaleão com outros animais, dos quais ele vai somando cores e algumas características outras, como é possível ver na imagem (f.3). No entanto, em nenhum momento da narrativa a cor preta é utilizada, nem como tinta, nem como característica de algum dos animais dos quais o camaleão somou características.</p>				

Quadro 05 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. Páginas	FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Pai, não fui eu!	2013 40	Categorias de contexto e análise das estórias	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)		Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>A narrativa apresenta um diálogo ocorrido entre pai e filha (ambos, pessoas brancas que não têm os nomes próprios especificados) que ocorre em torno do acontecimento da queda de um livro italiano gigante, o preferido do pai, que ao cair da estante, segundo a filha, derrubado por um Leopardo que corria atrás de seu coelho de estimação, produz um grande barulho, chamando atenção do pai que trabalhava em outro ambiente.</p> <p>As cenas mostram um escritório com dezenas de livros dispostos nas prateleiras.</p>		 <p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) a capa do livro com a personagem principal, uma menina branca; na sequência (f.2) aparecem, de um lado o pai (homem branco) trabalhando em um computador e do outro lado, a menina na biblioteca com um livro caído ao chão; e na imagem (f.3) aparece também o Leopardo que faz parte da trama e também é representado em branco. Não há nessa literatura nenhuma representação de pessoas, animais ou mesmo objetos em preto.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 06 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Ida e volta	2014	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Trata-se de uma produção de livro em imagens, que não apresenta personagens concretos, exceto a imagem de uma senhora branca, que aparece apenas uma vez, mas, de modo geral, os personagens são “invisíveis”, apenas marcas de suas ações são percebidas.</p> <p>Pegadas de um pé humano inicialmente descalço, saindo do banho, em seguida com sapatos diante de um guarda-roupas; e pegadas da pata de um animal que aparenta ser de um cachorro. Em várias ações, conotam muito possivelmente a rotina de uma pessoa do sexo masculino (pelas roupas e sapatos apresentados) com seu pet... momento de banho, refeição, vestir-se, ouvir música, etcetera.</p> <p>Através dessa literatura, múltiplas interpretações são possíveis, de acordo a imaginação do leitor.</p>			 <p>The illustrations are numbered 1, 2, and 3. Illustration 1 shows the book cover with the title 'ida e volta' and the author 'JRIARUZ MACHADO'. Illustration 2 shows a sequence of footprints leading from a bathroom area towards a wardrobe. Illustration 3 shows a woman in a coat and hat standing on a sidewalk, with footprints passing by her.</p>
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) a capa do livro apresenta uma ilustração que dar a ideia de pegadas humana descalça saindo do banheiro, e a narrativa perpassa em quase sua totalidade mostrando os passos dessa pessoa, sem textos, como na imagem (f.2) onde as pegadas descalças vão até o guarda-roupas e sai de lá usando sapatos; a única figura humana que aparece em completude está representada na imagem (f.3), quando na rua, as pegadas passam por essa pessoa, uma senhora branca. Não há no livro nenhuma menção à pessoa negra.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 07 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Pipoca, um carneirinho e um tambor	2011	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro apresenta como personagem principal uma criança pequena do sexo masculino, aparentando talvez um ano de idade, e sua mãe (ambos representados nas ilustrações como pessoas brancas) que aparece nas páginas finais da narrativa.</p> <p>No texto, uma lista de desejos vai sendo criada a partir dos quereres do menino, coisas que perpassam de algodão doce à um passarinho azul... ao final da narrativa a mãe aparece dizendo que pode realizar todos os desejos da criança dispostos na lista e mais alguns, se a criança lhe der um beijo.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) a capa do livro, onde aparece um menino branco que protagoniza a estória; no decorrer da narrativa, muitos são os desejos que o menino tem, a começar pelo descrito na imagem (f.2) onde o menino quer pipoca, e segue querendo outras tantas coisas que formam a lista da imagem (f.3) onde são listados dez desejos do menino que vão de algodão-doce à um tambor, e sua mãe condiciona a realização de todos esses desejos se a criança lhe der um beijo. Só há registros de imagens pretas em dois momentos, o primeiro quando dos seis carneirinhos, um é preto e referente ao “urso” que o menino usa para dormir, aqui representado nas imagens (f.4) e (f.5).</p>			

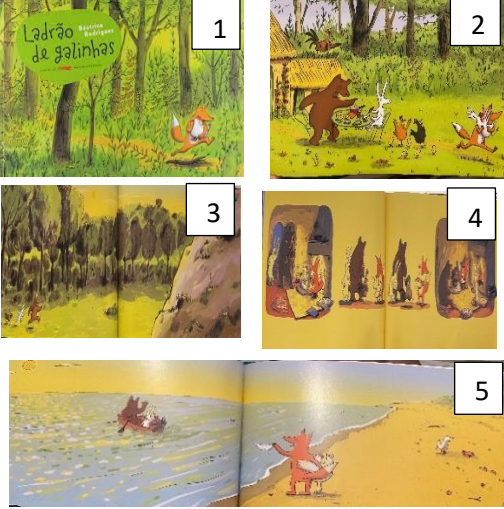
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 08 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
No mundo do faz de conta...	2012	48	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Trata-se de uma literatura de leitura leve, muitas ilustrações coloridas e poucas palavras. Busca aguçar a criatividade das crianças brincando com as características comuns a alguns animais, somando-lhes características de outros, afirmando ser tudo possível “no mundo do faz de conta” das crianças. Assim, o jacaré é cor de rosa e banguela, o monstro é medroso e a baleia tem quatro patas.</p> <p>Ao final da narrativa aparece ainda a imagem de três crianças, dois meninos e uma menina, sendo uma delas, a imagem de um menino negro.</p>			
<p>Análise de contexto A imagem (f.1) apresenta a capa do livro; na (f.2) é apresentada a imagem de um jacaré cor de rosa e banguela, aguçando a criatividade do leitor, alterando traços característicos dos animais, como também acontece em (f.3) quando a girafa é ilustrada com o pescoço curto; a última imagem (f.4) apresenta a imagem de três crianças, sendo uma delas, um menino negro; a ilustração desse menino negro na última página do livro é a única referência do livro à características da pele negra, ou mesmo, destaque para a cor preta, que durante toda a narrativa é inexistente, mesmo brincando com alterações de formas e cores dos animais, a cor preta não foi utilizada.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 09 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018


Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Ladrão de galinhas	2013	32	Categorias de contexto e análise	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>Trata-se de um livro de imagem que apresenta uma trama ocorrida em torno do roubo(sequestro) de uma galinha, pela raposa. Os outros animais que aparecem na estória (urso, coelho, galo) como amigos da galinha, empreendem uma busca/ perseguição atrás da raposa que perpassa por florestas, montanhas, rios durante noites e dias para resgatar a galinha. Ao finalmente chegarem ao local onde a galinha foi levada, tiveram a grata surpresa de vê-la feliz e em segurança com a raposa, com quem, optou por ficar despedindo-se então dos seus amigos. O livro trabalha valores como amizade e a importância de não fazer julgamentos prévios.</p>				
<p>Análise de contexto A capa do livro é apresentada na imagem (f.1) onde é possível ver a raposa “sequestrando” uma galinha; na imagem (f.2) os amigos da galinha (urso, coelho, galo e galinha) percebem a ação e se preparam pra começar a corrida pelo resgate da galinha; perseguir a raposa para resgatar a galinha exigiu passar por muitos obstáculos, um deles retratado na imagem (f.3) onde era preciso escalar montanhas para não perder de vista aonde a galinha estava sendo levada, para poder então resgatá-la; depois de dias e noites e muitos obstáculos chegaram ao destino onde a raposa havia levado a galinha (f.4), surpreendentemente era um ambiente acolhedor onde a galinha estava feliz e optou por permanecer, se despedindo dos seus amigos, conforme imagem (f.5). Importante ressaltar que há diversidade de representações nessa narrativa, onde inclusive, o galo e o urso são representados em tons marrom e preto.</p>				

Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 10 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Rinocerontes não comem panquecas	2011	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro apresenta uma família branca (mãe e filha loiras, inclusive), e a narrativa trata da angústia de Daisy, uma menina que mora com os seus pais em uma casa ampla e estruturada, mas que os pais nunca param para dar atenção e ouvir o que a menina tem a dizer. Assim, um rinoceronte grande e roxo invadiu a casa da família, viveu lá por dias e os pais não deixavam a menina contar o ocorrido, silenciando-a constantemente. Dias depois, devido a insistência da menina no assunto e ainda sem acreditar na existência do rinoceronte, levaram-na no zoológico quando constatam que o rinoceronte grande e roxo havia sumido e voltando para casa, perceberam que era verdade a fala da menina. A partir daí, os pais passaram a dar atenção e credibilidade à fala da criança, como deve ser.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) está a capa do livro que apresenta um rinoceronte grande e roxo que gosta de comer panquecas; o momento que o rinoceronte entrou na cozinha da casa de Daisy é apresentado na imagem (f.2) onde a menina foi surpreendida durante o café da manhã com a chegada do rinoceronte que é descrito no livro “grande como um ônibus e roxo como um repolho”; Daisy tentou por algumas vezes contar o ocorrido aos pais, que como visto em (f.3) não lhe deram atenção e brincaram com a informação; resolveram levar a menina ao zoológico e só assim descobriram que o rinoceronte estava realmente desaparecido (f.4) e depois disso passaram a dar atenção à filha, como demonstra a imagem (f.5). O que chama atenção é que até o rinoceronte grande e roxo foi pensado para compor essa narrativa que não apresenta sequer uma pessoa negra.</p>			

Quadro 11 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018


Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Gabriel tem 99 centímetros	2012	36	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Nessa narrativa protagonizada por Gabriel, um menino negro, ele e sua mãe dialogam sobre etapas do crescimento. O livro não apresenta o rosto ou o nome da mãe do garoto, mas, mostra o diálogo mantido pelos dois a partir do tamanho do garoto, que foi medido por ela e fica feliz por já ter 99 centímetros. Fazendo comparativos entre características suas e de sua mãe (uma criança x uma pessoa adulta), apresenta expectativas comuns a uma criança em fase de crescimento.</p> <p>Importante ressaltar que se trata de uma narrativa onde o protagonista é um garoto negro, no entanto, não há nenhuma referência especificamente voltadas às características da pessoa negra descrita no texto ou mesmo subtendida na estória, que perpassa basicamente pelo comparativo do tamanho do garoto (99 centímetros) com o tamanho da sua mãe que é uma pessoa adulta e tem 76 centímetros a mais que ele. Considerado em sua totalidade, o livro apresenta uma criança negra em situações comuns do dia a dia, fato que também favorece a criança negra leitora uma identificação com o personagem.</p> <p>Na sequência são apresentados aspectos que diferenciam as possibilidades (prós e contras) de ser uma pessoa adulta ou ainda criança. Ex: “A mamãe, por exemplo, consegue pegar a</p>			 <p>The illustrations are numbered 1 through 4. Illustration 1 shows Gabriel standing next to a large red patterned curtain. Illustration 2 shows Gabriel standing next to a large red patterned curtain, with a small figure of his mother visible. Illustration 3 shows Gabriel sitting on a bed with a yellow blanket and a white pillow. Illustration 4 shows Gabriel sitting on a bed with a white blanket and a white pillow, with a small figure of his mother visible.</p>

lata de biscoitos sem subir na cadeira” apontando uma das vantagens de ser adulto, algumas páginas depois: “Mas, ser pequeno também tem suas vantagens. Eu posso montar a minha segunda casa dentro do guarda-roupa”.

Análise de contexto: Na imagem (f.1) é apresentada a capa do livro onde é possível observar Gabriel, o protagonista, e uma parte do corpo de três pessoas adultas, dando a compreensão que Gabriel é bem menor que elas, o que dialoga com o título do livro que informa que Gabriel tem 99 centímetros; a imagem do Gabriel sendo medido pela mãe aparece no (f.2) momento em que ele descobre que já tem 99 centímetros e que isso é quase um metro, a partir daí ele começa a fazer comparações entre vantagens e desvantagens de ser criança ou adulto; em (f.3) ele aponta como vantagem de ser grande, poder pegar a lata de biscoitos sem subir na cadeira; e na (f.4) mostra que por outro lado, ser pequeno também tem vantagens, e montar uma “segunda casa” dentro do guarda-roupas é uma delas.

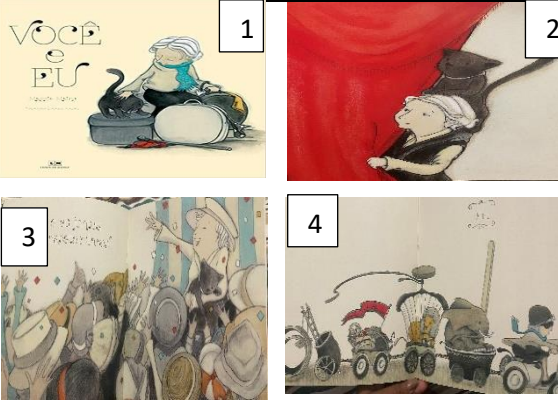
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 12 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Tom	2012	40	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>A narrativa dessa literatura se dá a partir do olhar do irmão de Tom, personagem principal. É ele quem narra todo enredo da história e de forma subjetiva deixa a mensagem da importância de ser e estar livre como pássaros.</p> <p>Seria Tom uma criança com necessidades especiais? O livro não trata diretamente da problemática, mas, deixa margens a essa interpretação. A interpretação final dependerá da experiência de cada leitor, que a partir da sua maturidade, chegará às suas próprias conclusões. Importante para nossa reflexão é que ambos os personagens da narrativa são brancos, Tom e o seu irmão.</p>			 <p>The illustrations are: 1. Book cover showing a tree with a face and birds flying out. 2. A child's face inside a wire cage. 3. Two children standing and talking. 4. A child looking up at birds flying in the sky.</p>
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) apresenta a capa do livro onde Tom é apresentado “gestado” por uma árvore; na imagem (f.2) Tom aparece com a cabeça presa em gaiola, muito provavelmente em referência ao aprisionamento dos seus pensamentos, que ele guarda para si mesmo e apresenta dificuldade em compartilhar com seu irmão; na imagem de referência (f.3) Tom e o seu irmão (ambos brancos), que busca compreender o seu jeito de ser, aparecem frente à frente; e a imagem (f.4) simboliza Tom vivendo em silêncio a escutar os pássaros que voam para muito longe. Não há destaque para pessoas negras na narrativa.</p>			

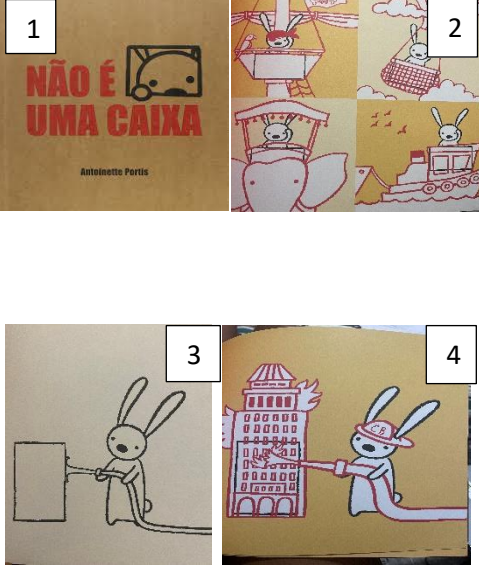
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 13 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Você e eu	2013	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Trata-se de um conto que narra as aventuras e amizade vividas entre uma mulher (de pele branca) e seu gato (de pelo preto). As aventuras perpassam em um circo de nome “Grande circo de dona Ela e Léo”.</p>			 <p>The illustrations are arranged in a 2x2 grid. 1. Top-left: Book cover showing a woman and a black cat. 2. Top-right: A woman and a black cat behind a red curtain. 3. Bottom-left: A circus performance with various animals. 4. Bottom-right: A woman driving a cart with animals.</p>
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) apresenta a capa do livro com a imagem da dupla que protagoniza todo o enredo: uma mulher branca e um gato preto; a cena representada na imagem (f.2) mostra a mulher e o gato por trás do que aparenta ser a cortina de um palco onde acontecerá um espetáculo; a imagem seguinte (f.3) representa o momento do espetáculo acontecendo e mais uma vez a mulher e o gato no topo da cena; a imagem (f.4) apresenta o que aparenta ser o final do espetáculo onde a mulher conduz o gato e outros animais que fazem parte do espetáculo circense, como o leão e o elefante.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 14 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNL D Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Não é uma caixa	2013	32	Categorias de contexto e análise	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>O livro apresenta as aventuras vivenciadas por um coelho que utilizando-se do poder da imaginação transforma uma caixa de papelão em coisas divertidas, como um carrinho de corridas e um balão, por exemplo.</p> <p>O livro apresenta os dois lados dessa experiência. Por um lado, um questionamento de uma pessoa adulta: “porque você está sentado numa caixa?”, por outro, a perspicácia de uma criança (aqui representada por um coelhinho branco) que afirma o tempo inteiro que aquilo não é uma caixa. O livro passa a ideia de que a imaginação é capaz de transformar totalmente a realidade.</p>				
<p>Análise de contexto : Na imagem (f.1) está representada a capa do livro que tem como único personagem o protagonista, que é um coelho branco; esse coelho utiliza uma caixa de papelão, daí a origem do título do livro “Não é uma caixa” que através da sua imaginação a transforma em várias coisas diferentes, como podemos ver na imagem (f.2), em que a caixa de papelão “transforma-se” em balão, navio, etecetera; As imagens (f.3) e (f.4) demonstram claramente a ideia do livro, onde na (f.3) é a imagem que se vê e a imagem do (f.4) é como o coelhinho se imagina enquanto utiliza a caixa para dar vida aos mais diversos “personagens”.</p>				

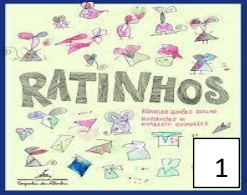


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 15 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Quem quer brincar comigo?	2011	40	Categorias de contexto e análise	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>Apresenta uma narrativa divertida, iniciada com uma menina de pele branca, que está em sua casa e a cada vez que sua campainha toca, recebe uma visita inusitada (um animal) que quer se somar a brincadeira.</p> <p>Com nomes inusitados, ao aparecimento de cada novo personagem o livro vai abrindo uma página maior, finalizando com um poster com a imagem de uma vaca da pesada, apelidada de tonelada.</p>				
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) é apresentada a capa do livro onde existem desenhos em miniaturas de vários objetos que nos remetem a pensar em brincadeiras, como patinete, bola e pão; a imagem (f.2) diz respeito a primeira página do livro onde a ilustração é um “patinho pagode” negro, que é quem faz a pergunta: “quem quer brincar comigo?”, para iniciar as aventuras da narrativa dessa literatura, que a cada nova rima, vão se somando outros animais; na continuidade dos que se somam para brincar, chega o lobo grandão, que também é representado negro e encontra-se representado na imagem (f.3); a imagem (f.4) é a representação da última parte do livro que é a “vaca da pesada”, representada enorme, pois em todas as etapas anteriores o livro ia se abrindo, formando um grande pôster na sua etapa final.</p>				

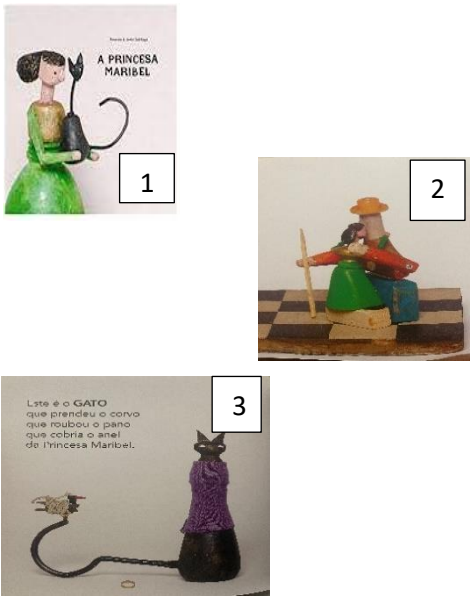
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 16 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Ratinhos	2014	48	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro apresenta através de rimas as aventuras de uma família de ratinhos.</p> <p>Consegue entreter o leitor por apresentar rimas e versos de acordo a cada grupo de desenhos apresentados, representando os ratinhos em situações mais diversificadas, desde um passeio com a mamãe ratinha, até a brincadeira de entrar e sair da ratoeira.</p>			  
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) representa a capa do livro que apresenta dezenas de ratinhos em cores e formatos diferentes, como também ocorre ao longo de todo o livro; a imagem (f.2) mostra muitos ratinhos diferentes com a mensagem “sentado, deitado ou de pé, a gente gosta da gente do jeito que a gente é”, dando a ideia da diversidade de ratinhos ali representados; a imagem (f.3) diz respeito ao “retrato” de dois ratinhos, que são um ratinho preto e um ratinho branco, com os dizeres “sair nesse retrato, foi um barato”..</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 17 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
A princesa Maribel	2012	36	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Trata-se de um livro que envolve os leitores através de questionamentos do que acontecerá na sequência do mesmo, a partir do anel da princesa Maribel.</p> <p>Ali, através de curtos versos que vão se repetindo a cada página, o leitor tem a chance de memorizar para uma interação com essa literatura, antes do aparecimento do próximo item que também se soma a essa leitura, que apresenta uma ilustração com desenhos “rústicos” (criadas a partir de matérias reciclados, como pregador, pedra, etcetera) mas, ainda assim, a figura da princesa Maribel é representada como uma “pessoa” branca.</p>			
<p>Análise de contexto: A imagem representada em (f.1) trata-se da capa do livro onde a Princesa Maribel está representada e trata-se de uma “figura” branca; na imagem (f.2) apresenta a cena de um beijo protagonizado pela Princesa Maribel no Pastor que encontrou o seu anel, objeto através do qual há todo o desenrolar dessa literatura; o gato e o corvo representados na imagem (f.3) são os personagens pretos dessa narrativa, que embora utilizando outros caminhos, lembra os contos de fadas onde também existem princesas brancas e é muito comum um beijo ao final das estórias.</p>			

Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014


Quadro 18 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Mãenhê!	2011	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>A narrativa apresenta uma família formada por uma mãe e um casal de filhos, todos brancos. No decorrer do livro, a mãe vai buscando estratégias para diminuir a frequência com a qual seus filhos a solicitavam durante todo o tempo, gritando “Mãenhê!”.Primeiro ela comprou protetores de ouvido, mas as crianças usaram megafone e puxaram o protetor do ouvido para chamar atenção da mãe; ela então colocou uma porta nova no escritório que impedia a passagem do som, as crianças passaram a escrever o chamado “mãenhê” e colocar debaixo da porta, na janela; a mãe então comprou uma fantasia tentando se passar por outra pessoa, sem sucesso, as crianças se divertiram com a situação.Depois de algumas tentativas, a mãe conseguiu que as crianças parassem de chamá-la o tempo inteiro, quando ao fingir que estava dormindo, conseguiu o silêncio das crianças. Não demorou a sentir saudades, ficar triste com a ausência da solicitação constante das crianças, até que um dia, ao deixá-los no quarto dormindo, foi surpreendida com o grito: “Mãenhê!” que a deixou feliz, pois já estava com saudades daquilo.</p>			
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) diz respeito a capa do livro, onde aparecem a mãe e uma das crianças; na cena representada pela (f.2) mostra a mãe buscando estratégias para solucionar o chamado constante e insistente das crianças, na cena, ela tem uma porta que impede a voz das crianças de entrar no escritório, mas, elas escrevem várias vezes o “mãenhê” e</p>			

colocam embaixo da porta, na janela, etcetera; a estratégia de fingir que estava dormindo deu certo, a mãe finalmente conseguiu convencer as crianças de pararem de chama-la o dia inteiro, conforme demonstra a cena do (f.3); depois disso, a mãe ficou triste por sentir falta do tanto que as crianças a chamavam, mas na cena do (f.4) tudo volta a normalidade quando ao colocar as crianças para dormir ela ouve novamente o “mãenhê” que a deixa muito feliz. Em toda narrativa, não há sequer, um personagem negro

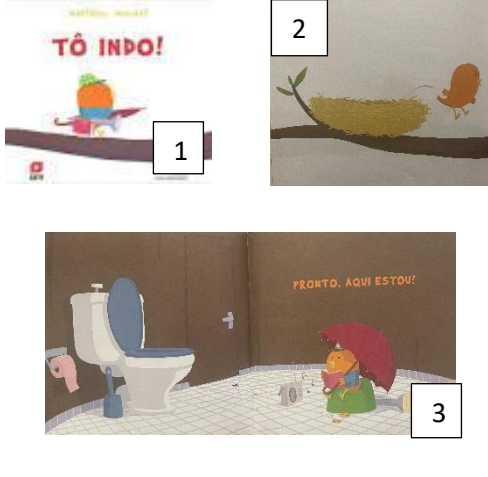
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNBE 2014

Quadro 19 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário –2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Onde está a ovelha verde?	2017	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>A narrativa perpassa toda em busca de saber aonde se encontra a ovelha verde... no decorrer da leitura, o pequeno leitor é apresentado a várias ovelhas em cores e desenvolvimento de atividades diferentes, mas o questionamento segue por toda a leitura: “onde está a ovelha verde”? Desse modo é possível manter a atenção da criança na leitura, no intuito de encontrar a ovelha verde, que só aparece na última página do livro porque dormiu tranquilamente escondida atrás de uma moita. Importante ressaltar que não aparece em nenhum momento do livro, uma ovelha negra.</p>			
<p>Análise de contexto: A imagem representada (f.1) diz respeito a capa do livro: “Onde está a ovelha verde?” onde já apresenta uma diversidade em cores de ovelhas desde então, uma vez que na capa são ilustradas três ovelhas, sendo uma amarela, uma laranja e a outra vermelha; na imagem (f.2) é apresentada a ovelha vermelha e uma banheira onde uma ovelha se banha; já na imagem do (f.3) é apresentado um outro conceito que é trabalhado ao longo do livro, que trata-se do conceito de “perto/longe”, onde as ovelhas são utilizadas para fazer esse comparativo; na última página do livro finalmente a ovelha verde é encontrada, e ela estava dormindo atrás de uma moita também verde, conforme nos ilustra a imagem (f.4). Importante ressaltar que essa literatura apresenta ovelhas em cores mais variadas: verde, azul, vermelha, etcetera, realizando atividades das mais distintas também: tomando banho, lendo, brincando na gangorra...no entanto, em nenhum momento da narrativa é apresentada uma ovelha negra.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 20 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário -2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Tô indo!	2018	36	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro mostra a história de um filhote de passarinho que ao sair do ninho, começa a informar para as pessoas que “tá indo”! Assim, pais, avós, amigos vão cada um dando-lhe um objeto diferente para a jornada da sua ida... objetos desde casaco até um rádio são entregues ao pequeno filhote de passarinho que leva todos os itens e vai aguçando a curiosidade do pequeno leitor para o seu destino final, que para surpresa de todos é o banheiro, sentadinho em um vaso sanitário infantil.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) é apresentada a capa do livro “Tô indo!” onde o protagonista é um passarinho laranja; a imagem (f.2) trata do momento em que ele toma a decisão de sair do ninho, depois de uma longa trajetória instigando a curiosidade do leitor e acumulando itens, ele chega ao seu destino, que é um banheiro, conforme explicitado na imagem (f.3). Durante o trajeto o passarinho encontra personagens como: mãe(vermelha), pai(azul), vó(rosa), vô(cinza), esquilo(amarelo), todos em cores diferentes, o que torna o livro bastante colorido. No entanto, nenhum dos personagens do livro é representado na cor preta.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 21 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário- 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Betina quero-quero	2018	56	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro de pouquíssimas palavras e muitas ilustrações, narra a história de Betina, que como sugere o próprio título “quero-quero”, quer muitas coisas. Muito mais do que precisa, ou mesmo deveria ter. Nessa sequência de querereres, a menina que mora com seus pais e uma outra menina, que não fica explicitado, mas, aparenta ser sua irmã, uma família de pessoas brancas, acumula tantas coisas tendo seus querereres cedidos que todos ficam tristes e a família resolve sair de casa, ser feliz ao ar livre e poucos objetos para que Betina perceba que existem coisas mais importantes do que o acúmulo do “tudo” querer. Ao final do livro, Betina já entendeu a lição e toda família volta a ser feliz, junta, novamente.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) a capa do livro que em seu todo apresenta muito mais imagens do que textos escritos; Tendo todos os seus “quereres” atendidos, Betina ganha um urso (f.2) infinitamente maior que si mesma, e até mesmo, maior que toda a sua família, que mais uma vez cede e concede o desejo da menina; a imagem (f.3) mostra o momento que a família cansa de realizar os desejos da menina que só faz acúmulos de coisas e resolve deixa-la com o amontoado de coisas que ela tanto quis e vão todos embora; a imagem (f.4) mostra todos felizes, se divertindo ao ar livre com o cachorro da família; enquanto isso, Betina sentia-se triste conforme indicação da imagem (f.3); a imagem da família toda reunida novamente e feliz demonstrada na imagem (f.5) é a última imagem apresentada na narrativa que busca demonstrar que não é preciso o acúmulo de bens materiais para ser feliz. No entanto, é importante ressaltar que não há nenhum personagem negro em toda narrativa.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário-2018

Quadro 22 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário- 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Medo	2015	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Livro simples e breve, passa através das imagens (trata-se de um livro só de imagens) a importância de ter coragem de enfrentar o medo. Um hipopótamo fêmea e um filhote de passarinho são amigos e se veem intimidados pelo medo, até que criam coragem e com leveza enfrentam e vencem o medo. Na narrativa, o hipopótamo é rosa, o passarinho amarelo e o medo preto.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) a capa do livro “Medo” onde aparece o personagem principal que é um hipopótamo rosa e seu melhor amigo um filhote de passarinho amarelo; a imagem (f.2) apresenta o hipopótamo rosa e o passarinho amarelo apreciando a lua em uma noite escura; na imagem (f.3) o hipopótamo aparece assustado e correndo de um monstro (do medo, que dá nome ao livro) que é demonstrado na cor preta; a última imagem apresentada (f.4) mostra o hipopótamos reagindo ao monstro preto e invertendo as posições, dessa vez, o monstro é diminuído e ao invés do hipopótamo sentir medo e correr, ele é quem foge. Talvez a autora tenha se preocupado em passar a ideia da importância de enfrentar os medos, de se mostrar “maior” nos momentos de insegurança que o medo tenta dominar. Mas, porque em uma narrativa que o hipopótamo pode ser rosa e o passarinho amarelo, o medo precisava ser preto?</p>			

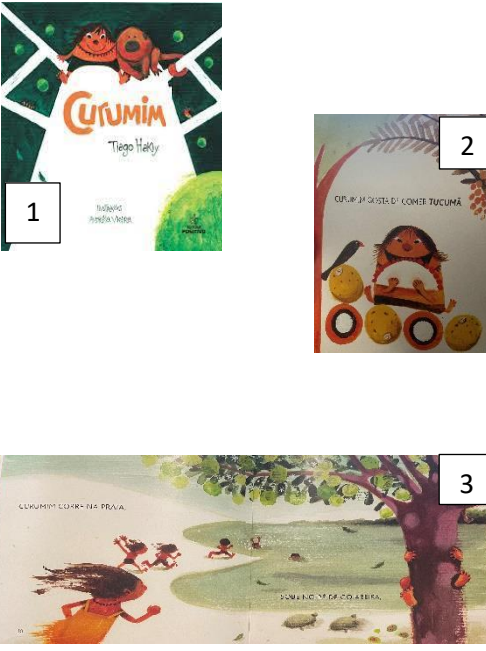
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 23 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário-2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
O circo	2003	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro trata de um espetáculo circense que com versos e rimas cada personagem da equipe vai justificando porque não poderá se apresentar, pois está faltando para cada um, algum item crucial, do mágico por exemplo, a cartola desapareceu.</p> <p>As gravuras mostram a plateia onde crianças negras e brancas aguardam o espetáculo. Dos personagens que vão se destacando a cada página, para oito brancos, têm dois negros apenas: o trapezista e o macaco.</p>			
<p>Análise de contexto: Na (f.1) está a imagem de uma cartola compondo a capa do livro; a cena apresentada na (f.2) diz respeito a imagem que consta na página de número 5 do livro, onde aparecem imagens das crianças que são as expectadoras do espetáculo circense que é apresentado por um homem branco e tem na imagem de expectadores um total de 15 crianças, dentre esse total, 4 são crianças negras; a imagem (f.3) diz respeito às páginas 20 e 21 do livro, onde aparecem nove personagens da narrativa, sendo apenas o trapezista um homem negro; na imagem (f.4) que diz respeito às páginas 22 e 23 do livro aparecem os únicos dois personagens negros que têm um certo destaque (o trapezista - homem negro e o macaco), dentre os dez personagens, sendo dos outro oito, sete entre homens e mulheres de cor branca e um elefante azul.</p>			

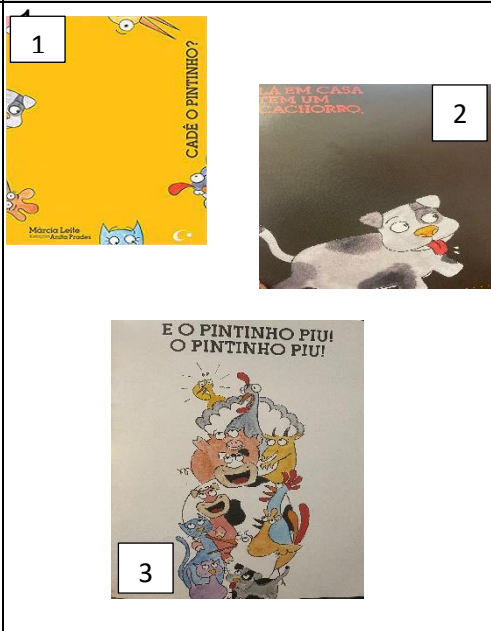
Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 24 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário- 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Curumim	2014	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro apresenta a rotina de um menino, trazendo cenas e dizeres que são próprias da infância indígena.</p> <p>Entre brincadeiras e aventuras, o pequeno menino vai se desenvolvendo, trazendo sempre elementos peculiares do seu povo.</p> <p>A obra traz ainda algumas palavras em negrito e dedica-lhes uma página ao final da produção para aproximar o leitor daqueles conceitos próprios de palavras originalmente indígenas.</p>			
<p>Análise de contexto: A imagem (f.1) é a representação da capa do livro; na imagem (f.2) Curumim (menino, em língua Tupi) aparece comendo tucumã (palmeira que dá uma espécie de coco que recebe o mesmo nome) uma comida típica indígena; Brincadeiras como correr na praia e subir em pé de árvore, nesse caso, uma goiabeira, são representados em (f.3) que são imagens que representam a rotina livre e divertida de uma criança indígena.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 25 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Cadê o pintinho?	2013	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>Apresenta uma releitura de uma antiga cantiga de roda “E o pintinho piu”. Assim, a autora inicia perguntando: “cadê o pintinho?” Que responde “o pintinho piu”, seguido de vários outros animais que ao serem citados na narrativa emitem o som que lhe é peculiar, totalizando uma lista com vários animais tendo o som que emite narrado e o pintinho piu. A autora utiliza cores diversificadas para representar os animais, sendo que não há nenhum animal preto na narrativa, exceto um cachorro que apresenta no pêlo “manchas” que lembram a cor preta.</p>			
<p>Análise de contexto: Na imagem representada em (f.1) está a capa do livro; na imagem (f.2) aparece um cachorro que é o único personagem da estória que de algum modo tem a sua cor aproximada do preto, visto que mesmo se utilizando de muitas cores distintas para representar os animais, nenhum é preto, exceto essas pequenas manchas no pelo do cachorro; a imagem (f.3) corresponde a última página do livro onde todos os animais que foram representados ao longo do enredo aparecem novamente, dessa vez, todos juntos em uma única imagem, o que facilita identificarmos a ausência de animais pretos, conforme já afirmado aqui.</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 26 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
E você?	2016	32	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro vai apresentando os numerais de 1 ao 10 de forma divertida, instigando ao leitor, procurar em meio ao emaranhado de gravuras, os animais indicados e na quantidade que aparece a cada página, sempre partindo da reflexão do personagem principal do livro (um menino branco) que vai repetindo a cada página; “Eu vejo com os meus olhinhos” e vai repetindo assim o nome e quantidades de cada animal, que o leitor é instigado a procurar.</p> <p>Observa-se, porém, que a autora utiliza uma infinidade de cores para representar os animais, mexendo assim com a criatividade do pequeno leitor. No entanto, em meio a cachorro amarelo, porco rosa e boi vermelho, não há no livro um destaque na cor preta para nenhum dos animais, onde apenas duas vezes aparece um pinguim parcialmente preto e uma única vez, um golfinho preto, ambos sem destaque na narrativa</p>			
<p>Análise de contexto: A imagem representada na (f.1) mostra a capa do livro onde aparece um menino branco na janela; em (f.2) aparecem vários animais, em cores variadas sendo apenas um pinguim parcialmente preto e um golfinho preto; na imagem (f.3) aparecem outros animais coloridos e pela segunda e última vez na narrativa, o pinguim parcialmente preto aparece novamente no canto superior direito da imagem; a ilustração apresentada no (f.4) aparecem outros tantos animais coloridos e sem nenhum representado na cor preta, como na maior parte do livro.</p>			

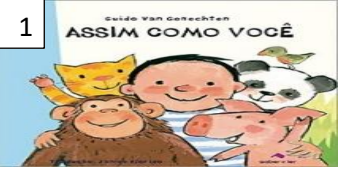


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 27 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Quilombololando	2016	24	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>A narrativa retrata de forma lúdica alguns aspectos de um quilombo. Apresentando elementos da natureza e o convite que se reitera a cada página, que é a brincadeira de ficar quilombolando, fazendo menção ao Vale do Jequitinhonha e suas muitas belezas naturais, além da cultura e dança do povo quilombola. As ilustrações compõem de modo muito especial a narrativa, pois apresenta muitas cores e detalhes de forma a valorizar cada verso apresentado, demonstrando de forma bonita e cuidadosa aspectos da cultura afro-brasileira.</p>			
<p>Análise de contexto: Na (f.1) aspectos da cultura africana são representados na capa do livro como a galinha d'Angola que figura a centralidade das imagens na capa; o livro apresenta a imagem de lindas mulheres negras onde os elementos da estética africana são destacados e reproduzidos com cuidado e riqueza de detalhes, aspectos como o tom da pele negra, o nariz largo, as vestimentas e acessórios, cabelos crespos, olhos e bocas são uma fiel representação característica inerente ao povo negro, que a autora do livro busca representar em quilombos, conforme podemos observar nas imagens apresentadas em (f.2 e f.3)</p>			


Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 28 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL
Assim como você	2018	44	Categorias de contexto e análise
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)
<p>O livro apresenta uma série de animais e compara algumas capacidades/ necessidades deles com as humanas, levando a uma inusitada comparação do leitor com os mesmos, a partir do personagem de um menino (branco) que aparece nas páginas inicial e final do livro.</p> <p>Existe uma variedade de cores que são utilizadas para representar os animais: vermelho, amarelo, branco, verde, dentre outros. Em alguns momentos aparece também a representação de animais em tons que lembram o tom da pele negra, como demonstrado nas imagens ao lado.</p> <p>Ações como fazer xixi e brincar fazem parte das ações representadas.</p>			<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 10px;"> 1  </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 10px;"> 2  </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> 3  </div> </div>
<p>Análise de contexto: Na imagem (f.1) é demonstrada a capa do livro onde pode-se ver o personagem principal do enredo que é um garoto branco que não tem o nome revelado na narrativa, junto com alguns animais dos quais aparecem ao longo da narrativa e tem ações comparadas às ações humanas; (f.2) apresenta duas páginas do livro onde personagens negros (macacos e ursos) são ilustrados brincando e têm sua ação comparada ao possível gosto da criança leitora por brincadeiras; na ilustração representada no (f.3) a ação destacada para comparar os animais com os humanos é o fato de ambos tomarem banho e o livro representa com dois elefantes também negros.</p>			

Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018

Quadro 29 - Caracterização dos livros identificados para análise a partir do PNBE 2014 e PNLD Literário 2018

Título Livro	Ano publicação e quant. páginas		FASE DE EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	
Procura-se! Carlinhos coelho, o ladrão de livros	2018	32	Categorias de contexto e análise	
Ementa do enredo da estória (Unidades de registro)			Ilustração da estória (unidades de registros)	
<p>A narrativa da estória trata de Carlinhos Coelho que tem “amor por livros diversos”. Não satisfeito com todo seu acervo, passou a invadir outras casas para ler, enquanto os donos dos livros dormiam; ainda insatisfeito, passou a pegar livros em outras casas e levava para a sua casa para ler. Um dia pegou um livro na casa de uma família branca (mãe e dois filhos); Carlinhos Coelho “roubou” o livro preferido de uma das crianças, mas esqueceu uma cenoura, que indicava a sua ação. Arthur, dono do livro identificou que foi um coelho “marrom” que levou seu livro. A mãe e a professora (brancas), não acreditaram em Arthur e este resolveu fazer uma denúncia na delegacia. Ao ser chamado na delegacia para reconhecimento do “ladrão”, deparou-se com vários coelhos coloridos, inclusive no meio de todos, estava o Carlinhos Coelho, que havia sido preso por continuar “roubando” livros nas casas. Observa-se na imagem do livro que não havia nenhum coelho branco. Arhur com “pena” de Carlinhos Coelho, sugere que ele frequente uma biblioteca; assim Carlinhos Coelho e Arthur se tornam melhores amigos de livros.</p>				
<p>Análise de contexto: Na capa (f. 1) o Carlinhos Coelho é preto, mas a autora denomina “marrom”; na imagem (f.2) aparecem os demais personagens da estória cujas imagens são também representadas pela autora, que além de Arthur (criança que tem seu livro “roubado”) aparece a mãe dele e sua professora, ambos representados como pessoas brancas; o personagem principal, Carlinhos Coelho é que se apresenta infringindo a lei e por isso é preso e algemado (f.3); na delegacia a autora coloca que havia</p>				

oito coelhos da cor de Carlinhos Coelho, atrás das grades (f.4); Na cena (f.5) Carlinhos Coelho é descoberto entre os demais coelhos por ter resistido à esteira que continha cenouras, alface, maçãs e dente-leão e atacado uma pilha de livros, posta na esteira com o intuito de descobrir qual dentre os coelhos detidos era o “ladrão” Carlinhos Coelho somente é solto porque foi motivo de pena de Arhur, personagem que aparece na imagem da estória, branco. Arthur é o personagem proprietário do livro, que se sentiu lesado e fez a denúncia na delegacia, acusando Carlinhos Coelho (f.6).

Fonte: Acervo CMEI Eduardo Freitas de origem do PNLD Literário 2018